



**Universidade de Brasília**  
**Faculdade de Ciência da Informação**  
**Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação**

**USO DAS BIBLIOTECAS DIGITAIS DA BIBLIOTECA CENTRAL PELOS  
ESTUDANTES INDÍGENAS DA UNB**

Julia Judith Quispe Supo

**Brasília, DF**  
**2018**

Julia Judith Quispe Supo

**USO DAS BIBLIOTECAS DIGITAIS DA BIBLIOTECA CENTRAL PELOS  
ESTUDANTES INDÍGENAS DA UNB**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIInf) da Universidade de Brasília (UnB), como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Comunicação e Mediação da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Emir José Suaiden.

Brasília, DF  
2018

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Q08u Quispe Supo, Julia Judith  
Uso das bibliotecas digitais da Biblioteca Central pelos  
estudantes indígenas da UnB / Julia Judith Quispe Supo;  
orientador Emir José Suaiden. -- Brasília, 2018.  
172 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Ciência da Informação)  
-- Universidade de Brasília, 2018.

1. Necessidades de informação. 2. Competência  
informacional. 3. Acesso à informação. 4. Bibliotecas  
digitais. 5. Estudantes indígenas. I. Suaiden, Emir José,  
orient. II. Título.



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Título:** "USO DAS BIBLIOTECAS DIGITAIS DA BIBLIOTECA CENTRAL PELOS ESTUDANTES INDÍGENAS DA UNB"

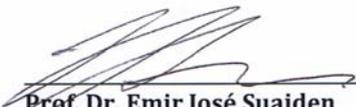
**Autor (a):** Julia Judith Quispe Supo

**Área de concentração:** Gestão da Informação

**Linha de pesquisa:** Comunicação e Mediação da Informação

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Faculdade em Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre** em Ciência da Informação.

Dissertação aprovada em: 09 de abril de 2018.



**Prof. Dr. Emir José Suaiden**  
Presidente



**Prof.ª Dr.ª Cecília Leite Oliveira**  
Membro Externo (IBICT)

**Prof.ª Dr.ª Elmira Luzia Melo Soares Simeão**  
Membro Interno



**Prof. Dr. Ricardo Crisafulli Rodrigues**  
Suplente (IBICT)

*Para minha linda e maravilhosa mãe, mulher que me trouxe ao mundo, para lutar e ter sucesso, enfrentando qualquer tempestade do século XXI.*

## AGRADECIMENTOS

Ao prof. Dr. **Emir José Suaiden**, por sua orientação atempada e precisa, pelas contribuições valiosas no decorrer da pesquisa e por ser exemplo de profissionalismo. Agradeço também, às doutoras **Cecilia Leite**, **Elmira Simeão** e ao doutor **Ricardo Rodrigues** pelas sugestões e aportes com ideias para o desenvolvimento da pesquisa.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, que contribuíram para o meu crescimento profissional. Faço um agradecimento especial à doutora **Georgete Medleg** e ao doutor **Fernando Leite** da Universidade de Brasília, e ao doutor **Rubens Ferreira** da Universidade Federal do Pará, por terem o calor humano dificilmente encontrado neste mundo desumanizado.

Aos estudantes indígenas da Universidade de Brasília, pela sua colaboração na coleta de dados. Um agradecimento especial ao **Poran Potiguara**, quem foi o nexo para chegar aos estudantes indígenas da UnB.

Também agradeço especialmente à **Iveth** (Colômbia), **Andréa**, **Patrícia**, **Jéssica**, **Eltom**, **Cleison**, **Artur**, **Naila**, **Thais**, **Cristiele**, **Maria de Jesus**, **Zamira** (Colômbia), **Fidel** (Costa Rica), **Jeshua** (México) e ao **Manuel** (Peru). Minha gratidão a todos por cada palavra, gesto, paciência, disponibilidade, empatia, carinho, gentileza e; pelo apoio moral. Muito obrigada a todos; por fazerem a diferença e de maneira positiva na minha estadia efêmera aqui em Brasília (DF).

À agência **CAPES** agradeço pela concessão da bolsa de estudos. Ao DDS da UnB pela concessão da moradia e bolsa de alimentação. E, por fim, agradeço ao governo brasileiro por me permitir fazer mais um mestrado.

*“Dediquei a vida aos índios, à minha paixão por eles e também à escola pública. Minha vida é feita de projetos impessoais para passar o Brasil a limpo, porque o Brasil é máquina de gastar gente. Gastou seis milhões de índios e o equivalente de negros. Para eles? Não! Para adoçar a boca do europeu com açúcar, para enriquecer uns poucos. O povo foi gasto como carvão neste país bruto”.*

*Darcy Ribeiro  
(Montes Claros, Minas Gerais, 1922 - Brasília, DF, 1997)*

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o uso das bibliotecas digitais da Biblioteca Central (BCE) pelos estudantes indígenas da Universidade de Brasília (UnB). Para tal fim, possui como objetivo geral identificar e analisar o uso das bibliotecas digitais da BCE pelos estudantes indígenas da UnB, precisamente na realização das atividades acadêmicas e de pesquisa. Os objetivos específicos foram: identificar os perfis acadêmicos dos estudantes indígenas da UnB; levantar as competências informacionais dos estudantes indígenas no uso das bibliotecas digitais da BCE/UnB; identificar se esses estudantes conhecem as bibliotecas digitais da BCE/UnB; verificar como eles utilizam as bibliotecas digitais da BCE/UnB em suas atividades acadêmicas e de pesquisa; identificar possíveis dificuldades dos estudantes indígenas no uso das bibliotecas digitais da BCE/UnB. Este estudo é de natureza teórica, exploratória e descritiva. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma abordagem quali-quantitativa, não experimental e de cunho etnográfico. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e questionários e, em seguida, submetidos à análise estatística e análise de conteúdo. A população do estudo foi constituída por estudantes indígenas matriculados na Universidade de Brasília, definida a partir da técnica de amostragem não probabilística por conveniência. Os resultados mostram que; os estudantes indígenas acessam às bibliotecas digitais, porém, a frequência é mínima. O estudo evidencia também; que a maior parte dos estudantes prefere acessar às informações por meio de formato impresso, isto porque a maior parcela dos entrevistados manifestou possuir dificuldades para interagir com as plataformas das bibliotecas digitais, sobretudo no início dos estudos. Porém, os estudantes relataram que as bibliotecas digitais são ferramentas que favorecem o desenvolvimento das pesquisas e dos trabalhos acadêmicos, notadamente pelo conteúdo disponível gratuito e atualizado. Eles possuem uma percepção positiva dessas plataformas, independentemente das dificuldades que para acessá-las. Além disso, observou-se que, para acessar às informações, esses estudantes utilizam telefone celular, computador, notebook e tablet. Por fim, é possível dizer que os estudantes indígenas possuem uma limitada cultura tecnológica, mesmo que tenham se apropriado de diversos tipos de tecnologias. Em relação ao comportamento informacional, embora o estudo mostre que eles estão influenciados pela modernidade, quando buscam informações para satisfazer suas necessidades de informação acadêmica e científica, as bibliotecas digitais da Biblioteca Central da Universidade de Brasília não são prioridade, pois preferem acessar o *Google*.

**Palavras-chave:** Necessidades de informação. Competência informacional. Acesso à informação. Recursos de informação na Internet. Bibliotecas digitais. Estudantes indígenas.

## ABSTRACT

The main goal of this research is to study the use of digital libraries of the Biblioteca Central (BCE) by the indigenous students of the University of Brasilia (UnB) in order to identify and analyze the use of the digital libraries of the BCE by the indigenous students of the UnB who carry out academic and research activities. The specific objectives of this research are on the one hand, to identify the academic profiles of the indigenous students at UnB, and, on the other hand, to evaluate their informational skills when using BCE's digital libraries. The purpose is to identify whether indigenous students are familiar with the BCE digital libraries and analyze if they do carry out academic and research activities; identifying their probable difficulties. This study has a theoretical, exploratory and descriptive framework. From the methodological point of view, this is a qualitative and quantitative, non-experimental and ethnographic approach. Data were collected through interviews and questionnaires and then put under content analysis. The population of this study was comprised by indigenous students at UnB, defined by the technique of non-probabilistic sampling for convenience. The results show that indigenous students do access digital libraries but the frequency is minimal, the results also show that most of them prefer to access information through printed format because, as they stated, they have difficulties when interacting with digital library platforms, especially when they just start as undergraduate students. However, students reported that digital libraries are tools that favor the development of research and academic work because the content is freely available and up-to-date. They have a positive perception of these platforms, regardless the difficulties they may face when accessing them. Additionally, it was noted that in order to access the information they use their cell phones, computers, notebooks and tablets. Finally, we can conclude that although indigenous students at UnB use different types of technological tools and their informational behavior is influenced by modernity, they have a limited technological culture taking into account that digital libraries of the BCE are not a priority since they just prefer to access google when they are looking for information to satisfy their needs for academic and scientific information.

**Keywords:** Information needs. Information competency. Information access. Information resources on the Internet. Digital libraries. Indigenous students.

## LITSOTAKANAA

Lhiehe idennhikhetti lirioka likadzekatakana linakhite paperanai iaoroda nanakhitte nhaha ikadzekatakapewa indionai pakadzekakawa brasiliriko, akanhetsa kadzo, liriokapidzo liapiñhetakana phiome pakapakaro koameka liprikana lhihe papera iarodape koameka naosarikani nhaha ikadzekakapewa nha indionai ayaha pakadzekakarodaliko brasiliariko; pheretaka likaipekana nhaha ikadzekatakapewa indionai pakapakaro tsakha koameka naosarikanai nhaha lhihe linakoapanina lhiehe papera iaroda phiome nha idanakape liwawaliko lhihe papera iarodape nadanakadako nhethe napesquisarikadanako nhaha nadenhikalenai; nhethe, papakaro tdakha koaka nha lhiarapittinakali nalhio nhaha ikadzekatakakapewa nhaha indionai lirikoda lhiehe paperanai iaroda makinai inakhetti adali ayaha brasialiko. Lhiehe ikadzekatakakhetti pakapanida lhianakhiite lhiehe likatepekanadzodali, padanida pakoamitsa. Pakapanida patthi iyo kanhetsa lidenhikana inakhitte, likaitepe apada lidnhikana nakhotte padananida nhte pattathetanida phemawa, karodalitsa pawanida nakhitte kadzomitha linakoapaninakhitte. Nhaha lidenhikanaa lhiatakanakani kadzoaha pattatheta phemawa nainai nhetedali pawaketani pakapakaro koamekani kadzo liakonadzo. Nhaha liminanai lhihe idenhikhetti inoka nanakhitte nhaha ikadzekatakapewa indionai aperi ayaha padakaroda brasiliariko. Pakatenida kadzoaha liñhatakanadzo karodalitsa pakañhataka phiome mhitha koamekatsa. Linakhitte lhiehe ikadzekatakakhetti liñhata pakapa koameka nadenhika naha indionai ikadzakakapewa koameka naosarika lhiehe papera iaroda. Neeni, karotsa pakapamitha kadzaonha tsotsa mesta lhihe idenhikhetti pakapaka nha idanakape namaka pnhaka naosarika kadzonha paperani inakhitte tsotsa pha linakhitte lhiehe walidali panheka paosarikaro lhihe papera iaroda, neni manope pha nhaha ikaitepekepe nalhioka lhihe lhirapittinaka naosarikadanako lhiehe papera iaroda kadzokaro nakaiteka lhienhe pakadzekatakakapani pandzadali. Nalhio lhihe nakapawa koameka mitha naosarikani mherapitinaka phatsa pakoakatsa phioma kadzo thanha nawapinhetakapidzo pakkoakatsa apadenitsatsa mitha. Nhethe nakapatsakha kadzoaha neni karo mitha, nhaha ikadzekatakakapewa naosarika nhaha iñami hiwida penao kadzo phiome paha apadaw nattaitakaro nadenhika nha nadenhikalenai pakoakatsa. Nhethe linhakhitte lhiehe koamrkaro pakapaka nhaha iakoattinai, kadzo linhatakapidzo lhiehe idenhikhetti nenei hore kadzoanha pandza dapedzo neni manope lhihe lipoadzaka pandzadape. Kadzonha pamaka pedzo panheka lhiehe limhakana nhethe likaitepkana nalhio nha idanakaape ayanha brasiliko metsa karoka nama kadzo, nenei namaphaka lhiehe google.

**Iakottinai - kanakaperi:** Likanakaitaka lhiehe iakottinai. Lipirikanaa likaitepekanadzodali. Phewakawa likanakaitaka iakottinai. Pattathanida iñaimi hiwi detha nakhitte. Paperanai irodape. Ikadzekatakakapwea indionai.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Padrões de letramento informacional para o aprendizado do estudante	43
<b>Quadro 2</b> - A evolução dos Paradigmas na Ciência da Informação	44
<b>Quadro 3</b> - Classificação dos usuários da informação	45
<b>Quadro 4</b> - Critério de classificação dos tipos de usuários da informação	46
<b>Quadro 5</b> - Classificação das pessoas que buscam informação	47
<b>Quadro 6</b> - Tecnologias da informação e comunicação utilizadas pelos indígenas	53
<b>Quadro 7</b> - Relação das variáveis de acordo com os objetivos	70
<b>Quadro 8</b> - Estudantes indígenas com menor idade entre 21 e 25 anos	73
<b>Quadro 9</b> - Povos indígenas na UnB	77
<b>Quadro 10</b> - Idiomas faladas pelos estudantes indígenas da UnB	80
<b>Quadro 11</b> - Acesso à internet por meio de recursos eletrônicos	81
<b>Quadro 12</b> - Uso de internet da UnB ou outro provedor	82
<b>Quadro 13</b> - Usuários que utilizam a internet para acessar informações	84
<b>Quadro 14</b> - Habilidades para o acesso à informação	86
<b>Quadro 15</b> - Acesso às bibliotecas digitais	92
<b>Quadro 16</b> - Frequência de uso das bibliotecas digitais da BCE/UnB	95
<b>Quadro 17</b> - Lugar de acesso às bibliotecas digitais da BCE/UnB	99
<b>Quadro 18</b> - Dificuldades na busca da informação	103
<b>Quadro 19</b> - Súmulas das principais ideias dos entrevistados frente à questão número 1 do roteiro de entrevista	107
<b>Quadro 20</b> - Súmulas das principais ideias dos entrevistados frente à questão número 2 do roteiro de entrevista	107
<b>Quadro 21</b> - Súmulas das principais ideias dos entrevistados frente à questão número 3 do roteiro de entrevista	108

<b>Quadro 22</b> - Símulas das principais ideias dos entrevistados frente à questão número 4 do roteiro de entrevista	109
<b>Quadro 23</b> - Símulas das principais ideias dos entrevistados frente à questão número 5 do roteiro de entrevista	110
<b>Quadro 24</b> - Símulas das principais ideias dos entrevistados frente à questão número 6 do roteiro de entrevista	111
<b>Quadro 25</b> - Símulas das principais ideias dos entrevistados frente à questão número 7 do roteiro de entrevista	112
<b>Quadro 26</b> - Símulas das principais ideias dos entrevistados frente à questão número 8 do roteiro de entrevista	113
<b>Quadro 27</b> - Símulas das principais ideias dos entrevistados frente à questão número 9 do roteiro de entrevista	114
<b>Quadro 28</b> - Símulas das principais ideias dos entrevistados frente à questão número 10 do roteiro de entrevista	115

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Distribuição por gênero	73
<b>Gráfico 2</b> - Distribuição pela faixa etária	74
<b>Gráfico 3</b> - Distribuição por cursos	75
<b>Gráfico 4</b> - Nível de escolaridade	75
<b>Gráfico 5</b> - Semestre	76
<b>Gráfico 6</b> - Distribuição por Povo (Etnia)	77
<b>Gráfico 7</b> - Distribuição por estado de origem	78
<b>Gráfico 8</b> - Distribuição por idioma falado	79
<b>Gráfico 9</b> - Acesso à internet por meio de recursos eletrônicos	81
<b>Gráfico 10</b> - Uso de internet da UnB ou outro provedor	83
<b>Gráfico 11</b> - Usuários que utilizam a internet para acessar informações	83
<b>Gráfico 12</b> - Trabalho em equipe	85
<b>Gráfico 13</b> - Habilidades para o acesso à informação	87
<b>Gráfico 14</b> - Habilidades para gerir a informação	87
<b>Gráfico 15</b> - Habilidades para gerir o conhecimento	88
<b>Gráfico 16</b> - Citação de fontes no desenvolvimento das atividades acadêmicas e/ou de pesquisa	89
<b>Gráfico 17</b> - Avaliação da informação	90
<b>Gráfico 18</b> - Conhecimento das bibliotecas digitais	91
<b>Gráfico 19</b> - Acesso às bibliotecas digitais	92
<b>Gráfico 20</b> - Bibliotecas digitais de fácil acesso	93
<b>Gráfico 21</b> - Motivações para uso das bibliotecas digitais da BCE/UnB	94
<b>Gráfico 22</b> - Frequência de uso da Biblioteca Digital de produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (Biblioteca Digital de Monografias)	95

<b>Gráfico 23</b> - Frequência de uso do Repositório Institucional	96
<b>Gráfico 24</b> - Frequência de uso da Biblioteca Digital e Sonora	96
<b>Gráfico 25</b> - Frequência de uso da Biblioteca Digital Portal Periódicos	97
<b>Gráfico 26</b> - Frequência de uso da Biblioteca Digital Portal Conferências	97
<b>Gráfico 27</b> - Uso de outras bibliotecas digitais e bases de dados	98
<b>Gráfico 28</b> - Lugar de acesso às bibliotecas digitais	99
<b>Gráfico 29</b> - Conteúdo das bibliotecas digitais	100
<b>Gráfico 30</b> - Recursos das bibliotecas digitais da BCE/UnB	101
<b>Gráfico 31</b> - Tipos de referência digital das bibliotecas digitais da BCE/UnB	101
<b>Gráfico 32</b> - Dificuldades na busca da informação	102
<b>Gráfico 33</b> - Dificuldades no acesso à informação	104
<b>Gráfico 34</b> - Referência tradicional da BCE/UnB	105
<b>Gráfico 35</b> - Cursos de treinamento da Biblioteca Central	105
<b>Imagem 01</b> - Captura do cabeçalho e parte do corpo da página web da BCE/UnB	120
<b>Imagem 02</b> - Captura dos links da página web da BCE/UnB, parte inferior	120

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>AASL</b>	American Association of School Librarians
<b>AECT</b>	Association for Educational Communications and Technology
<b>ACRL</b>	Association of College and Research Library
<b>ALA</b>	American Library Association
<b>BCE</b>	Biblioteca Central
<b>BD</b>	Biblioteca Digital
<b>BDM</b>	Biblioteca Digital de Monografia
<b>BDS</b>	Biblioteca Digital e Sonora
<b>CESPE</b>	Centro de Seleção e de Promoção de Eventos
<b>CI</b>	Ciência da Informação
<b>DLF</b>	Digital Library Federation
<b>FUNAI</b>	Fundação Nacional do Índio
<b>GI</b>	Gestão da Informação
<b>GC</b>	Gestão do Conhecimento
<b>IBICT</b>	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
<b>IBGE</b>	Instituto de Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>ISA</b>	Instituto Socioambiental do Brasil
<b>LI</b>	Letramento informacional
<b>MIP</b>	Movimento Indo Peruano
<b>NI</b>	Necessidades de Informação
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>PPIB</b>	Programa de Povos Indígenas no Brasil
<b>PPGLA</b>	Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada
<b>RIunb</b>	Repositorio Institucional da Universidade de Brasília
<b>SCONUL</b>	Society of College, National and University Libraries
<b>SOAC</b>	Sistema Online de Acompanhamento de Conferencias
<b>TICs</b>	Tecnologias da Informação e comunicação
<b>TI</b>	Terras indígenas
<b>UFPA</b>	Universidade Federal do Pará
<b>UFT</b>	Universidade Federal do Tocantins
<b>UnB</b>	Universidade de Brasília
<b>UNPA</b>	Universidade do Papaloapan

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>19</b>
1.1	Problema de Pesquisa	21
1.2	Objetivos	23
1.3	Pressupostos	24
1.4	Justificativa	24
<b>2.</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>28</b>
2.1	Teóricos da CI	28
2.1.1	O pensamento de Paul Otlet	28
2.1.2	Bernd Frohmann e os processos de informação em nosso tempo	29
2.1.3	Harold Borko e a Ciência da Informação	29
2.1.4	O Memex de Vannevar Bush	30
2.1.5	Rafael Capurro – os paradigmas epistemológicos da CI	31
2.2	Considerações teóricas da pesquisa	32
2.2.1	O Movimento do acesso aberto	32
2.2.2	O acesso à informação por meio da biblioteca digital	34
2.2.3	A biblioteca digital como espaço de aprendizagem	35
2.2.4	Biblioteca digital	36
2.2.4.1	Características da biblioteca digital	37
2.2.4.2	Elementos da biblioteca digital	37
2.2.4.3	Biblioteca digital e inclusão social	37
2.2.5	As bibliotecas digitais da Universidade de Brasília	38
2.2.6	Letramento informacional para o uso das bibliotecas digitais	39
2.2.7	Importância do letramento informacional para o ensino superior	42
2.2.8	Usuários	43
2.2.8.1	Tipos de usuários	45
2.2.9	Necessidades de Informação	47
2.2.9.1	Tipos de necessidades de informação	48
2.2.10	O indígena na Universidade de Brasília	49
2.2.10.1	O indígena brasileiro	50
2.2.10.2	O indígena e apropriação da tecnologia para os usos da informação	51
2.2.10.3	Origem e etnia	53
2.2.10.4	Darcy Ribeiro e a paixão pelos índios	55

2.2.10.5 As lutas indígenas para o acesso à educação universitária	56
2.2.10.6 Dificuldades dos indígenas nas universidades	57
2.2.10.7 Cursos preferidos dos estudantes indígenas na UnB	60
2.2.10.8 Dificuldades na busca da informação pelos estudantes indígenas	62
<b>3. METODOLOGIA</b>	64
3.1 Abordagem epistemológica da pesquisa	64
3.2 Tipo de Pesquisa	64
3.3 Métodos de pesquisa	65
3.4 Técnicas e instrumentos de coleta de dados	66
3.4.1 Pré –teste	66
3.5 Técnica para análise de dados	67
3.6 Campo de investigação	68
3.7 População e amostra	68
3.8 Variáveis	70
<b>4. ANÁLISE DE RESULTADOS</b>	72
4.1 Resultado e análise do questionário	72
4.2 Resultado e análise da entrevista	106
<b>5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	117
5.1 Discussão dos resultados do questionário	117
5.1.1 Perfis acadêmicos dos estudantes indígenas na UnB	117
5.1.2 Competências informacionais dos estudantes indígenas no uso das bibliotecas digitais da BCE da UnB	119
5.1.3 Conhecimento das bibliotecas digitais da BCE/UnB pelos estudantes indígenas	121
5.1.4 Uso das bibliotecas digitais para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e de pesquisa	121
5.1.5 Dificuldades dos estudantes indígenas no uso das bibliotecas digitais da BCE/UnB	122
5.2 Discussão dos resultados da entrevista	124
5.2.1 Acesso e uso das bibliotecas digitais da BCE/UnB	124
5.2.2 Competências informacionais dos estudantes indígenas da UnB	124
5.2.3 Dificuldades dos estudantes indígenas para acessar às bibliotecas digitais da BCE/UnB	125
5.2.4 Opiniões sobre uso e acesso às bibliotecas digitais da Universidade de Brasília	125
5.2.5 Sugestões dos estudantes indígenas para a Biblioteca Central da UnB	127

<b>6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b>	129
<b>REFERÊNCIA</b>	133
<b>APÊNDICE</b>	145
<b>ANEXOS</b>	167

## 1. INTRODUÇÃO

O estudo faz levantamento do uso das bibliotecas digitais pelos estudantes indígenas da Universidade de Brasília (UnB), com objetivo de identificar os perfis acadêmicos desse grupo de estudantes na UnB e identificar se esses estudantes conhecem as bibliotecas digitais da Biblioteca Central (BCE). Desta forma, pretende-se conhecer as competências informacionais essenciais aos estudantes indígenas para uso dessas bibliotecas digitais e analisar como as utilizam para atender as atividades acadêmicas e de pesquisa, inclusive identificando possíveis dificuldades no uso das bibliotecas digitais.

A internet tem revolucionado a maneira de transmitir a informação, o que motivou interesse em conhecer como os estudantes indígenas na UnB estão acessando as bibliotecas digitais disponibilizadas pela BCE para realizar suas atividades acadêmicas e de pesquisa, colaborando também na formação deles como profissionais. A motivação para a pesquisa tem origem em uma inquietude pessoal da pesquisadora por pertencer ao povo Aimara do Peru, além de falar a língua Aimara, e, de outra parte, a constatação de que as populações indígenas ainda são excluídas da sociedade. Este fenômeno não é recente, pois remonta a mais de 500 anos de luta pelo acesso a todo tipo de bem-estar humano, entre eles a educação.

Assim, é inconcebível que no século XXI grande parte da população indígena ainda não tenha acesso à educação universitária. É inadmissível que eles sejam considerados quase marginalizados ou quase párias, não porque eles gostam de viver como indígenas isolados, senão porque têm sua própria cosmologia ou filosofia sobre a natureza, isso porque esses grupos se reconhecem como parte dela e sua existência não pode ser ignorada. Assim, na opinião de Caleffi (2003), ser indígena no século XXI é ser portador de um *status* jurídico que lhe garante uma série de direitos.

Ainda, a Declaração dos Direitos Humanos, em seu Art. 26 advoga que:

Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito (ONU, 2009).

Segundo Fialho, Menezes e Ramos (2013), no caso das populações indígenas brasileiras, foi só a partir do século XXI que elas tiveram acesso aos estudos superiores, produto de lutas indígenas, como as que ocorreram por vagas nas universidades federais. Antes disso,

esse grupo tinha acesso apenas à educação superior nas universidades privadas, com os estudos financiados pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

Agora que o grupo em questão têm acesso às universidades federais, é importante saber sobre como o uso das bibliotecas digitais pode contribuir para o sucesso acadêmico dos estudantes indígenas, principalmente após a evolução das tecnologias da informação e comunicação (TICs). Desta forma, é essencial investigar como os estudantes indígenas na UnB utilizam as bibliotecas digitais para as atividades acadêmicas, conhecer em que medida o material produzido pela UnB tem importância nestas atividades, bem como saber se eles têm desenvolvido competências informacionais para o uso das bibliotecas digitais da UnB. Para tanto, esta pesquisa parte-se de quatro pressupostos: os estudantes indígenas da UnB não acessam às bibliotecas digitais por falta de conhecimento; A falta de cultura tecnológica digital faz com que os estudantes não acessem essas bibliotecas; o estudante indígena não tem capacitação para o uso eficaz das bibliotecas digitais; o uso das bibliotecas digitais favorece o desenvolvimento das atividades acadêmicas e de pesquisa; e por fim, a língua dificulta o uso das bibliotecas digitais pelos estudantes indígenas na UnB.

Nesse sentido, a pesquisa tem importância e justifica-se a partir da necessidade de realizar o estudo para identificar as dificuldades no uso das bibliotecas digitais pelos estudantes de procedência indígena. A proposta é que o estudo gere reflexão sobre o acesso à informação e das dificuldades encontradas na busca da informação por esse segmento estudantil da UnB.

Em sua estrutura, o trabalho se divide em quatro capítulos: o primeiro apresenta a descrição do problema, no qual se definem as questões, os objetivos e são formulados os pressupostos da pesquisa. Ainda, traz alguns trabalhos relacionados ao tema de investigação. O segundo capítulo aborda a revisão da literatura sobre os conceitos fundamentais da pesquisa, quais sejam biblioteca digital, uso das bibliotecas digitais pelos estudantes indígenas, além da Ciência da Informação, com o propósito de situar os principais conceitos envolvidos neste trabalho, de acordo com a natureza do problema. Dessa forma, são apresentados autores clássicos e contemporâneos como Otlet, Frohman, Borko, Vannervar Bush e Capurro, No terceiro capítulo, apresenta-se a metodologia da pesquisa, com a definição do tipo de estudo e o método de pesquisa adotado, contemplando: as técnicas e instrumentos de coleta de dados; a técnica para análise de dados; a população e a amostra. E por fim, o quarto capítulo apresenta a análise e discute os resultados obtidos.

## 1.1 Problema de Pesquisa

A história mostra que desde o início da humanidade, o ser humano tem a necessidade de comunicação com seus pares. Isto é um fenômeno inerente à humanidade, ou seja, para se comunicar, o ser humano armazena, preserva, transmite e intercambia informação. Não é para menos que a origem do conceito de comunicação vem do latim *communicare*, que significa unir, compartilhar (SIERRAVIGAS, 2013).

Atualmente há diversas formas de transmissão da informação e a globalização desempenha papel importante nesse processo, particularmente com o advento da internet, que tem proporcionado inúmeras vantagens no acesso remoto à informação. Dentro deste contexto, as bibliotecas têm contribuído com a forma de transmitir conhecimentos, oferecer recursos, cultura e serviços, para além da imagem anterior de simples depósitos de livros. Contudo, as bibliotecas do século XXI não estão mais limitadas à estrutura física em que acondicionam seus acervos. Os serviços atualmente oferecidos “atravessam as paredes” para satisfazer as necessidades de informação dos usuários, que disponibilizam, em sua maioria, do livre acesso à informação. Deste modo, as bibliotecas utilizam recursos presenciais e *on-line*, disponibilizando informação em diversas plataformas, tais como bibliotecas digitais e bases de dados, para além dos suportes físicos.

Há décadas que a comunidade científica internacional promove a evolução dos repositórios institucionais e o movimento pelo livre acesso à informação. Essas iniciativas, vêm ampliando as bases para o desenvolvimento de bibliotecas digitais e para o provimento de serviços, – tanto para as bibliotecas híbridas de apoio ao ensino a distância quanto para o público em geral (MIRANDA; LEITE; SUAIDEN, 2008).

O surgimento da internet mudou a forma de disseminação da informação e, com isto, as práticas de difusão de conhecimento nas bibliotecas também sofreram alterações quanto ao acesso à informação, agora com a velocidade e o alcance diferenciados. Assim, pode-se acessar um artigo científico através de diversos dispositivos eletrônicos, inclusive portáteis, como os telefones móveis, *tablets* e *laptops*, a partir de qualquer lugar do mundo. Isso corresponde apenas a alguns dos benefícios das bibliotecas digitais.

Para tanto, as bibliotecas assumem a função de oferecer uma busca da informação mais eficiente aos usuários, disponibilizando documentos digitais em tempo real, sem a necessidade de frequentar as dependências (físicas) da biblioteca. Essa inovação corresponde a, algo inacessível há 30 anos, por exemplo.

Segundo Miranda; Oliveira e Suaiden (2008), o desenvolvimento das TICs possibilitou, entre outras coisas, a criação de bases de dados, ou seja, de uma diversidade de novos suportes informacionais, muitos dos quais embasados no desenvolvimento da internet, alterando, assim, os paradigmas da formação e do desenvolvimento de acervos, passando da ideia de posse para o conceito de acesso. Vale salientar, nesse sentido, que a evolução das TICs também provocou mudanças nas instituições dedicadas à seleção, aquisição, organização, difusão e preservação de informação de diversos tipos, em línguas, níveis de leitura e formatos não convencionais, incluindo os multimídias.

De acordo com Cunha (2010), foi em meados dos anos 1990 que aumentaram os estudos sobre biblioteca digital, graças ao surgimento de livros e eventos profissionais específicos, além da publicação de diversos artigos científicos sobre o tema. Este contexto evidenciou a necessidade de elaboração de uma bibliografia específica, que apresentasse fontes de informação diversas e permitisse delinear os contornos da área.

Nota-se que as novas gerações estão familiarizadas com a internet em seu cotidiano. Isso, porque as TICs se desenvolvem e se disseminaram muito rapidamente. Logo, as bibliotecas físicas também buscaram se adaptar à era de modernidade com o uso intensivo de tecnologia.

Contudo, apesar de tantas evoluções, a informação nem sempre está acessível aos pesquisadores para o uso imediato. Acessar a informação eficaz e eficientemente requer o engajamento em atividades e desenvolvimento de competências próprias. Na Ciência da Informação, a busca de informação está associada à maneira como os indivíduos a pesquisam, o que envolve tanto a ação ativa e/ou passiva, quanto o planejamento, as estratégias e a motivação para atingir objetivos. Essas atividades incluem também a monitoração das estratégias, o conhecimento e a definição dos canais ou fontes de informação possíveis, bem como as competências para usar as TICs de forma a validar o processo levando a cabo pelos usuários (GASQUE, 2011).

Atualmente, a plataforma da BCE abriga cinco bibliotecas digitais: Biblioteca Digital de produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (Biblioteca Digital de Monografias - BDM); Repositório Institucional; Biblioteca Digital e Sonora (BDS); Portal de Periódicos e Portal de Conferências. Considerando o potencial informativo desses recursos.

Faz-se necessário investigar como eles alcançaram a população indígena, notadamente àqueles em formação universitária na UnB, que utilizam as bibliotecas digitais disponibilizadas pela instituição para realização das atividades acadêmicas. Também interessa saber em que medida o material produzido pela UnB – disponibilizado em repositórios e diversas bases de

dados – tem importância nas atividades acadêmicas desses estudantes. Ainda nessa direção, é imprescindível saber se esses estudantes, usuários da informação, têm desenvolvido suas habilidades informacionais para saberem buscar e usar conteúdos disponibilizados nas bibliotecas digitais da UnB. Nesse sentido, a pergunta que formulamos para conduzir este estudo é:

como os estudantes indígenas da UnB fazem uso das Bibliotecas Digitais da BCE para realizar as atividades acadêmicas e de pesquisa?

## **1.2 Objetivos**

Considerando a relevância da informação para a formação dos estudantes de graduação e pós-graduação, define-se como objeto de pesquisa o uso das bibliotecas digitais por estudantes indígenas no contexto da UnB. Assim, as análises serão feitas especificamente nas bibliotecas digitais disponibilizadas pela BCE, de acordo com os objetivos detalhados a seguir.

### **1.2.1 Objetivo geral:**

Identificar e analisar o uso das bibliotecas digitais da BCE pelos estudantes indígenas da UnB, precisamente na realização das atividades acadêmicas e de pesquisa.

### **1.2.2 Objetivos específicos:**

- a) Identificar os perfis acadêmicos dos estudantes indígenas da UnB;
- b) Levantar as competências informacionais dos estudantes indígenas no uso das bibliotecas digitais da BCE/UnB;
- c) Identificar se esses estudantes conhecem as bibliotecas digitais da BCE/UnB;
- d) Verificar como eles utilizam as bibliotecas digitais da BCE/UnB em suas atividades acadêmicas e de pesquisa;
- e) Identificar possíveis dificuldades dos estudantes indígenas no uso das bibliotecas digitais da BCE/UnB.

### 1.3 Pressupostos

Para o desenvolvimento desta pesquisa, são formulados os seguintes pressupostos:

- a) Os estudantes indígenas na UnB não acessam às bibliotecas digitais por falta de conhecimento;
- b) A falta de cultura tecnológica faz com que os estudantes não acessem às bibliotecas em questão;
- c) O estudante indígena não tem capacitação para o uso eficaz das bibliotecas digitais;
- d) O uso das bibliotecas digitais favorece o desenvolvimento das atividades acadêmicas e de pesquisa;
- e) A língua dificulta o uso das bibliotecas digitais pelos estudantes indígenas na UnB.

### 1.4 Justificativa

O século XXI é conhecido como a era da informação e a globalização do conhecimento, haja vista a globalização econômica, científica, tecnológica, social, cultural e educativa que disseminara para além das fronteiras nacionais. Com o surgimento de um conjunto de TICs emerge uma nova forma de inserção do indivíduo na sociedade, o que se traduz na possibilidade de acessar informações, serviços públicos, compartilhar experiências *on-line*, difundir e produzir conteúdo e conhecimento via Internet, o que tornou-se uma característica da própria noção de cidadania (PEREIRA; BIONDI, 2012). Desta forma, o indivíduo sem acesso à rede mundial de computadores é percebido pelos demais como um cidadão excluído. Trata-se, porém, de realidade que ocorre com diferentes características, condições e níveis, notadamente ao considerar as particularidades dos países ricos e dos países em desenvolvimento.

Nesse sentido, as bibliotecas universitárias têm um papel-chave na disseminação da informação de qualidade, assegurando assim, o acesso a materiais impressos e digitais. A BCE, por exemplo, dissemina a informação via diferentes bibliotecas digitais e base de dados. No entanto, como recorte para esta pesquisa, serão consideradas as cinco Bibliotecas Digitais que a BCE disponibiliza em seu portal. Com base nesse recorte, a pesquisa busca saber como os estudantes indígenas na UnB pesquisam e usam os conteúdos da biblioteca digital da BCE/UnB, o que se faz por meio da análise desse grupo concebido como usuários de informação.

Araújo (2010) explicita que estudos científicos e acadêmicos sobre usuários da informação têm sido desenvolvidos há algumas décadas, e que usualmente apresentam caráter

empiricista por estarem direcionados à aplicação de métodos majoritariamente quantitativos na busca de padrões do comportamento. Neste contexto, considera-se como base teórica para a presente pesquisa alguns trabalhos relacionados ao uso das TICs por estudantes indígenas em outras localidades.

A propósito, Cortés (2012) abordou a pesquisa sobre uso e apropriação das TICs em estudantes indígenas da Universidade de Guadalajara no México. O autor constatou que esses estudantes não alcançaram nível de apropriação das TICs, apesar de terem acesso a elas. Ele identificou também que a existência de fatores culturais, educativos, econômicos e tecnológicos influenciam negativamente as atividades acadêmicas, considerando as necessidades da linguagem e cultura dos estudantes em relação ao uso das TICs para se conseguir progressos tecnológicos e científicos, e de forma a estabelecer relações mais justas e equitativas de educação.

Em 2014, Azamar; Barrales; Simón (2015) realizaram pesquisa sobre as habilidades relacionadas ao uso das TICs analisando 87 estudantes indígenas calouros, pertencentes às faculdades de Enfermagem, Alimentos, Química e Biotecnologia da Universidade do Papaloapan (UNPA), no México. O resultado da pesquisa mostra que a maioria dos alunos indicou tinha contato com os computadores antes de procurar a universidade. Contudo, eles realizavam busca de informações na internet de forma simples, sem explorar todo o potencial e recursos dessa rede. Além disso, constatou que são poucas as tarefas que esses estudantes sabem realizar na grande rede mundial de computadores.

No Brasil, não foi possível localizar trabalhos relacionados ao uso das bibliotecas digitais pelos indígenas, embora possam ser encontrados estudos mais generalistas quando o tema. Desta forma, tomaram-se como referência alguns trabalhos na literatura brasileira, comentados a seguir.

Nunes (2007) apresenta a experiência dos estudantes indígenas Guarani do ensino fundamental com as TICs. Ele, destaca que as experiências foram bem-sucedidas, dado ao fato de que as aulas de comunicação e informática foram feitas na língua portuguesa e na língua guarani. Além disso, foram incluídas análises filosóficas em que destacou-se a importância do computador e da internet nos tempos da globalização, de forma que os alunos entenderam que o computador fora criado como uma arma de guerra, de dominação. Contudo, o emprego da máquina seria uma decisão do usuário, conforme o conhecimento adquirido sobre o seu funcionamento, ou seja, se seria empregada para benefício próprio ou contra si mesmo.

Ainda, Nunes (2007) percebeu que a adaptação de pessoas com origem na cultura oral é algo difícil, já que além de traduzir da língua portuguesa para guarani ainda se fazia necessário

escrever via teclado (*omboparaa*). Isso, exigia levantar a cabeça para ter a prova de ter escrito na janela do monitor (*djetxauka*). Mas, os usuários entenderam que o computador serve para escrever, comunicar e ouvir, bem como que as TICs são meios de comunicação capazes de auxiliar comunidades isoladas.

Outro relatos de Nunes (2007) aborda o fato de que aprender a navegar na internet era um tanto diferente da aprendizagem sobre o computador, uma vez que a internet tinha uma sublíngua, a língua inglesa, para além dos escritos na tela em português. Entretanto, o autor entendeu que os indígenas Guarani ainda mantiveram a língua oral e suas tradições como sinal de resistência. Porém, segundo relatos colhidos nas aldeias Guarani, a opção indígena pelas TICs não se deve à curiosidade, e sim pela necessidade de interação e inclusão no mundo globalizado.

Outro estudo analisa um *site* indígena com o objetivo de apresentar como o indígena trabalha a linguagem na era digital, no ciberespaço. Uma das características da relação entre o indígena e o ciberespaço, nestes tempos modernos, é a preservação da sua língua, sua identidade cultural, a preservação do meio ambiente e a reivindicação dos seus direitos. Diversos povos indígenas não têm a infraestrutura adequada para acessar a internet. Parte desse problema é resolvida com o uso de *smarthphones*. Por outro lado, o Estado brasileiro, via Governo Eletrônico para a inclusão digital, fornece às aldeias o “ponto digital”, que viabiliza a conexão à internet via satélite, embora tal iniciativa não tenha se mostrado suficiente (SIEBEL, 2011).

Seguindo este pensamento, Pinto (2010) apresenta pesquisa sobre a identidade e diversidade cultural no ciberespaço, destacando as práticas informacionais e a inclusão digital nas comunidades indígenas. A autora concluiu que as comunidades indígenas vêm passando por um processo de contato como a informação e o conhecimento relacionado ao acesso e uso das TICs. Que estão “descobrimo” as possíveis vantagens desses instrumentos para o fortalecimento, promoção e difusão da sua cultura e identidade étnica. Porém, entende que ainda é muito limitada a disponibilidade física de equipamentos, o que restringe uma real e efetiva inclusão digital.

Em busca realizada na Biblioteca Curt Nimuendajú da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) sobre uso das bibliotecas digitais pelos indígenas, não obstante a biblioteca da FUNAI está focada em abranger pesquisas relacionadas basicamente à antropologia. O *site* dessa biblioteca dispõe de acervo especializado em temas possivelmente relevantes para os povos indígenas no Brasil, tais como política indigenista e questões ambientais em Terras Indígenas(TI). Além do espaço físico, também oferece acesso a uma biblioteca digital voltada

a temas de antropologia. Porém, pode-se encontrar alguns trabalhos sobre uso das TICs. Dentre os trabalhos que a Biblioteca Digital da FUNAI disponibiliza, têm-se:

- a) Bits e maracás: a apropriação das novas tecnologias pelos indígenas. Índio, História, Cultura, Política (PERES, 2011);
- b) O que dizem (e pensam) os índios sobre as políticas de inclusão digital? Povos Indígenas no Brasil 2006/2010 (KLEIN; RENESSE, 2011);
- c) O índio na rede da aldeia global: utilização de novas tecnologias por comunidades indígenas buscando a sustentabilidade na informação. In: II Seminário Povos Indígenas e Sustentabilidade: Saberes e Práticas Culturais na Universidade (NUNES, 2007);

Desta forma, pode-se perceber que as bibliotecas digitais têm uma grande importância para que os países e os cidadãos alcancem notáveis conhecimentos humanísticos, científicos e culturais. Virtualmente, o mundo está nas mãos de cada usuário. O desafio tem sido capacitar o estudante indígena no uso dessas tecnologias, para integrá-lo à sociedade não indígena. Neste cenário, este estudo justifica-se por proporcionar reflexão sobre o acesso e possíveis dificuldades encontradas na pesquisa da informação pelos indígenas, ressaltando a importância de identificar as deficiências no uso das bibliotecas digitais pelos alunos de procedência indígena, particularmente os que estão matriculados em cursos superiores na UnB.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

Esta parte do trabalho aborda a revisão da literatura sobre os conceitos fundamentais da pesquisa, quais sejam biblioteca digital, uso das bibliotecas digitais pelos estudantes indígenas, além da ciência da informação (CI), com o propósito de situá-los de acordo com a natureza do problema.

A propósito, diversos cientistas da informação aportaram conceitos técnicos e teorias próprios no desenvolvimento da CI sob diversos paradigmas, discutindo questões relacionadas à coleta, organização, preservação, busca e disseminação com propósito de problematizar o acesso à informação (IZQUIERDO, 2004). Na opinião de Pinheiro (2013), a trajetória da CI – da sua germinação desde os tempos de Paul Otlet à sua formulação inicial nos anos 1961/1962, passando por Vannevar Bush, entre outros – foi marcada por algumas transformações que determinaram fronteiras que se modificaram, se fortaleceram, e outras que ficaram esmaecidas ao longo do tempo.

Dessa forma, este estudo desde a perspectiva da linha de pesquisa tem a influência paradigmática de Otlet, Frohman, Borko, Vannevar Bush e Capurro. Autores clássicos e contemporâneos da documentação e da ciência da informação que embasaram as questões formuladas na pesquisa.

### 2.1 Teóricos da CI

#### 2.1.1 O pensamento de Paul Otlet

No dizer de Yepes (1978), Otlet possuía uma visão estratégica de um mundo interconectado, pois acreditava nos grandes princípios do positivismo. Assim, em 1892, ele apresentou a palestra intitulada *Um peu bibliographie* onde expôs ideias sobre essa ciência, originadas na perspectiva positivista e baseadas na preocupação com a qualidade; também, Otlet propôs reunir, organizar e difundir o conhecimento da humanidade por meio da criação do *Mundaneum* (cidade mundial), que se tratava do primeiro motor de busca da informação. Desta forma, entende-se que o conceito básico da Internet tenha sido criado por Otlet, um especialista em documentação (MUNDANEUM, 2012).

Henri La Fontaine, dois anos depois, também apresentou a palestra intitulada *Organisation internationale et collective du travail international*, onde propunha a universalidade de todas as atuações científicas, em que todos os documentos estariam

concentrados. Segundo as ideias de Otlet e La Fontaine, tudo no universo seria registrado como foi produzido. As pessoas, a partir de qualquer lugar do mundo seriam capazes de ler um texto, fazendo filtragens segundo critérios próprios (MATEOS, 2014).

Segundo Mota (2011), Otlet foi extraordinário em muitos aspectos, um homem de vontade de ferro, com grandes conhecimentos, de uma convicção profundamente humanista que aplicou a todos os atos da sua vida e que canalizou, para a nossa sorte no tema da informação. Para Otlet, a informação é um recurso idôneo, usado para garantir o desenvolvimento do ser humano, como um recurso para melhorar as condições de vida das pessoas. Para Vargas (2010), Otlet é considerado um autor paradigmático, pois suas ideias nos permitem compreender o desenvolvimento do acesso universal à informação no século XXI. Otlet tinha, ainda, a ideia de que todas as pessoas do mundo poderiam acessar à informação por meio do telégrafo, uma inovação na época. Este processo foi facilitado com os novos processos da CI no século XXI.

Assim, compreende-se que as bibliotecas digitais são espaços que geram possibilidades de acesso e recuperação da informação. Desta forma, as pessoas satisfazem suas necessidades informacionais, seja para desenvolverem atividades acadêmicas ou de pesquisa, e para tal, também precisam de conexão à internet e utilização de diferentes dispositivos para a interação com o mundo virtual.

### **2.1.2 Bernd Frohmann e os processos de informação em nosso tempo**

De acordo com Frohmann (2006), a informação é materializada por meios institucionais e tecnológicos, no primeiro caso por meio da biblioteca, e, no segundo, por meio das plataformas digitais. Para o autor, as informações são casos paradigmáticos de um novo tipo de documentação que estão imersos na tecnologia com uma levíssima fisicalidade eletrônica, quase sem peso. Pela mesma razão, os documentos digitais ao possuírem levíssima fisicalidade eletrônica são mais fáceis de compartilhar por meio da internet, gerando, assim, o acesso à informação, e, ao mesmo tempo reduzindo a exclusão digital.

### **2.1.3 Harold Borko e a Ciência da Informação**

No final da década de 1960, Harold Borko apresentou um artigo intitulado *Ciência da informação: o que é isto?* Nesse estudo o autor fornece três definições para ciência da informação, derivada da síntese das ideias de Robert S. Taylor. Porém, para efeito deste

trabalho, será considerada aquela relacionada à recuperação da informação, por estar relacionada ao contexto da pesquisa. O autor defende que a CI é uma disciplina que pesquisa as propriedades e o comportamento informacional, da mesma forma que analisa as forças que governam os fluxos de informação, bem como os significados do seu processamento, com vistas à acessibilidade e à usabilidade (BORKO, 1968a). Ele defende que o trabalho da CI está relacionado à coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação, e utilização da informação, atividades essas que contribuem para o acesso à informação científica e acadêmica. Para isto se faz necessário a utilização de códigos próprios das ciências da computação para a transmissão eficiente da mensagem. A propósito, o surgimento das TICs provocou a evolução do comportamento e do fluxo da informação. Assim, hoje em dia pode-se armazenar grande quantidade de informação na nuvem, sem a necessidade de armazená-la em espaços físicos, além de que a informação transpassa fronteiras e permite o acesso a inúmeras pessoas.

#### **2.1.4 O Memex de Vannevar Bush**

Já no período da pós-guerra, Vannevar Bush publicou o artigo intitulado *As we may think*, questionando os benefícios duradouros que a espécie humana teria obtido a partir do uso da ciência e dos novos instrumentos de pesquisa. O autor entende que a ciência possibilitou a rapidez na comunicação entre indivíduos, o registro do seu pensamento, permitindo ao homem manipular e utilizar esses registros de modo que o conhecimento evolua, de tal forma a promover a vida, individual e coletiva. O autor foi um idealista para sua época, uma vez que percebeu que existia uma crescente produção da informação e de pesquisas científicas, sobrecarregando os com o grande volume de resultados obtidos. Esse “boom” de informação trouxe outro fator complicador: a falta de tempo para avaliar e lembrar as conclusões. Além disso, muitas vezes os resultados das pesquisas eram esquecidos pela falta de divulgação. Tais fatos conduziram ao entendimento de que a informação produzida deveria ser organizada, armazenada e passível de ser recuperada, atividades essas essenciais à ciência e o desenvolvimento da humanidade (BUSH, 1945).

Neste cenário, Bush criou o *Memex* – um dispositivo técnico capaz de armazenar livros, registros, imagens, periódicos e comunicações em geral, como um arquivo privado ou uma biblioteca, com a proposta inclusive de facilitar a recuperação da informação. O *Memex*, além de ser quase um repositório, era automatizado para que pudesse ser consultado com rapidez e flexibilidade. Desde então ele foi considerado um conceito precursor da *World Wide Web*.

### 2.1.5 Rafael Capurro – os paradigmas epistemológicos da CI

Capurro (2007) apresenta três paradigmas epistemológicos para recuperação da informação: o paradigma físico, cognitivo e social. Para o autor, a CI nasceu com o paradigma físico, que foi trocado pelo paradigma cognitivo idealista e subjetivista, e está sendo substituído pelo paradigma social. Os paradigmas na CI sofreram alterações ao longo do tempo. Para entender melhor esse processo é necessário conhecer cada um desses paradigmas, onde:

- a) Paradigma físico: a CI surge como uma teoria voltada ao armazenamento e à busca da informação, conhecida como *information retrieval* baseada na epistemologia fisicalista, onde o emissor - biblioteca transmite algo (pode ser um livro) a um receptor. Neste caso, exclui-se o papel do usuário no processo da recuperação da informação, incidindo só no objeto físico;
- a) Paradigma cognitivo: este paradigma tem influência da ontologia e epistemologia de Popper. Ele apresenta três mundos distintos: o físico, o da consciência e o do conteúdo intelectual, referente principalmente às teorias científicas. O terceiro mundo é, como Popper considera, o mundo dos objetos inteligíveis ou de conhecimento sem sujeito cognoscente. Essa teoria influenciou Brookes a defender que os conteúdos intelectuais formariam uma espécie de rede existente apenas nos espaços cognitivos, denominados informação objetiva. De acordo com esta linha de pensamento, Ingwersen propôs integrar o usuário, o objeto perdido desse paradigma cognitivo sem sujeito cognoscente. Todavia, a perspectiva permaneceria sob o olhar cognitivo – ver de que forma os processos informativos transformam (ou não) um usuário, considerado-o inicialmente como sujeito possuidor de modelos mentais do mundo exterior, modelos estes que são transformados durante o processo informacional. O paradigma cognitivo aborda como os conteúdos intelectuais são capazes de transformar (ou não) o sujeito cognoscente, a partir dos conteúdos que extraem dos livros digitais ou físicos;
- b) Paradigma social: este paradigma surge como uma oposição ao paradigma cognitivo porque traz uma proposta reducionista, idealista e antissocial. Ele surge para contrapor o ponto de vista cognitivo, que relega os processos sociais de produção, distribuição, intercâmbio e consumo de informação. O autor entende que, na CI, o paradigma social é integracionista. Isso significa a união da perspectiva individualista e isolacionista do paradigma cognitivo dentro do contexto social. Em suma, o paradigma físico permite analisar o fenômeno dentro do contexto

institucional de um sistema de informação que é a biblioteca. O paradigma cognitivo, referindo-se aos leitores, é entendido como relacionado ao comportamento informacional dos usuários, e o paradigma social, para compreender os usuários como membros de um grupo social, que, em suas práticas cotidianas geram preocupações sobre seu ser.

Em síntese, diversos teóricos da CI seguiram o legado de Outlet, que apresentou processos para o acesso, armazenamento, coleta, conservação e disseminação da informação via documentos, com o objetivo de facilitar o acesso à informação. Desde então, a forma de difusão de conhecimentos tem evoluído, proporcionando diferentes tipos de suporte como microfilmes, computadores, incluindo dispositivos portáteis como tablets e smartphones, ferramentas essas que facilitam o acesso à informação a partir de qualquer lugar do mundo.

## **2.2 Considerações teóricas da pesquisa**

Esta seção apresenta os principais conceitos relacionados às variáveis da pesquisa, definidos a partir da revisão da literatura, quais sejam: o movimento do acesso aberto, o acesso à informação através da biblioteca digital, a biblioteca digital como espaço de aprendizagem, biblioteca digital, as bibliotecas digitais da UnB, letramento informacional para uso de bibliotecas digitais, usuário, necessidades de informação e o indígena na UnB.

### **2.2.1 O Movimento do acesso aberto**

Segundo Budapest Open Access Initiative (BOAI, 2012), o acesso aberto à informação é uma vantagem que permite acessar a informação científica e acadêmica de forma “gratuita”, imediata, economizando custos. No início do Século XXI surgiram três movimentos internacionais de acesso aberto: a Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste; a Declaração de Bethesda e a Declaração de Berlim.

A Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste (2002) manifesta que:

“Acesso aberto” a literatura [científica] significa sua disponibilidade livre na internet, permitindo a qualquer usuário ler, fazer download, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou linkar o texto integral desses artigos, recolhê-los para indexação, introduzi-los como dados em software, ou usá-los para outro qualquer fim legal, sem mais barreiras financeiras, legais ou técnicas que não sejam inseparáveis ao próprio acesso a uma conexão à Internet. As únicas restrições de reprodução ou distribuição

e o único papel para o direito autoral neste domínio é dar aos autores o controle sobre a integridade do seu trabalho e o direito de ser devidamente reconhecido e citado.

A Declaração de Bethesda versa sobre a publicação de acesso aberto (2003), ou seja, aquela que satisfaz duas condições:

O(s) autor(es) e o(s) detentor(es) dos direitos de tais contribuições concede(m) a todos os utilizadores o direito gratuito, irrevogável e mundial de lhes acessar, e uma licença para copiar, usar, distribuir, transmitir e exibir o trabalho publicamente e realizar e distribuir obras derivadas, em qualquer suporte digital para qualquer propósito responsável, sujeito à correta atribuição da autoria (as regras da comunidade, continuarão a fornecer mecanismos para impor a atribuição e uso responsável dos trabalhos publicados, como acontece no presente), bem como o direito de fazer um pequeno número de cópias impressas para seu uso pessoal.

Uma versão completa da obra e todos os materiais suplementares, incluindo uma cópia da licença como acima definida, é depositada (e portanto publicada) num formato eletrônico normalizado e apropriado em pelo menos um repositório que utilize normas técnicas adequadas (como as definições Open Archive ) que seja mantido por uma instituição acadêmica, sociedade científica, organismo governamental ou outra organização estabelecida que pretenda promover o acesso livre, a distribuição irrestrita, a interoperabilidade e o arquivo a longo prazo.

A Declaração de Berlim (2003) reitera:

O conteúdo da Declaração de Bethesda, alargando o âmbito do livre acesso ao conhecimento, clarificando-o, já que se refere, explicitamente, ao “Conhecimento nas Áreas das Ciências e das Humanidades”. Assim, reforça o sentido das declarações anteriores e recomenda o uso consistente da Internet para divulgação e publicação dos resultados da investigação científica, encorajando os investigadores a publicarem os seus outputs científicos em repositórios científicos e em revistas científicas de acesso livre.

No contexto anteriormente apresentado, pesquisadores do acesso aberto têm suas próprias definições, seguindo as diretrizes desse movimento. Na opinião de Lopez<sup>1</sup> (2013), o acesso aberto ajuda o desenvolvimento da ciência e da cultura, melhora a qualidade da vida de um país, e, além do mais, o autor manifesta que, particularmente no México mais das 3/4 partes das pesquisas que se realizam nas universidades são feitas com recursos públicos, o que justificaria a abertura das publicaciones que resultam delas. Considerando que um dos produtos da pesquisa é o artigo ou um livro, tudo o que é feito no laboratório ou resultante do trabalho de campo se traduz em uma escrita a ser comunicada à sociedade, pois, o que se busca é dar acessibilidade à informação, de forma que tudo precisa à disposição da sociedade.

---

<sup>1</sup> Director General de Redalyc.org

### 2.2.2 O acesso à informação por meio da biblioteca digital

A palavra “acesso” etimologicamente significa “aproximação, chegada, entrada” enquanto a palavra “acessibilidade” indica o sentido de “livre acesso, acessibilidade, possibilidade de aproximação”. No entanto, se faz a diferencia entre “acesso” e “acessibilidade”. Assim “acesso” significa permissão para entrar nos serviços de informação para usar a informação, e “acessibilidade” tem sentido de “qualidade ou caráter do que é acessível.” (GOMES, 2006).

De acordo com Borgman (2003), o termo acesso não significa apenas conectividade eletrônica com os provedores de recursos de informação através da rede, mas também que as pessoas devem ter a capacidade de localizar, recuperar e usar as informações contidas nas diversas plataformas digitais. Assim, por exemplo, as bibliotecas digitais facilitam o livre acesso à informação. Deste modo, a comunidade acadêmica, especialmente os estudantes universitários serão beneficiados com as informações que abastecem as bibliotecas digitais, serviços esses que graças à *web* está ao alcance de uma clique.

Neste contexto, segundo os relatos de Borko (1968b, p. 1469), “não é suficiente produzir novos conhecimentos; a informação deve ser disponibilizada para que possa ser testada, avaliada e aplicada em benefício da comunidade”. No caso do Brasil, a questão do livre acesso à informação está assim definida:

A Lei Geral de Acesso à Informação do Brasil, sancionada em 18 de novembro de 2011 e em vigor desde 16 de maio de 2012, foi um grande avanço para o país nesta área. A configuração desse marco legal estabelece regras que demarcam o papel do Estado como fornecedor de informações por ele geradas aos cidadãos e cidadãs, e pela diminuição da exclusão digital (UNESCO- Brasil)

De fato, Gomes (2006) ressalta que, na CI, poucos autores vêm se dedicando à análise das noções de “acesso” e de “acessibilidade” à internet. Ela, afirma que as limitações ao acesso são de natureza econômica, política ou técnica.

- Limitações de acesso à informação de ordem econômica: se prendem aos custos de inúmeros meios e saberes, que podem alcançar cifras que os inviabilizem para um segmento social. Mesmo encontrando-se, em poder dos órgãos públicos, em alguns casos o contato com a informação tem sua liberação sujeita a exigências pecuniárias;

- Limitações de acesso à informação de ordem política: esse tipo de barreira é mais evidente em períodos autoritários, e a informação é mantida sob poder discricionário;
- Limitações de acesso à informação de ordem técnica: para acessar a informação não basta somente dispor de equipamentos tecnológicos; é necessário saber usá-los, aliás, o usuário deve ter habilidades para acessar a informação.

Lemos (2015) afirma que não há o livre acesso ou acesso “gratuito”. Porque nada existe gratuito no mundo. Para o autor, a formação das jazidas de conhecimento científico resulta do esforço de indivíduos e dos investimentos feitos pela sociedade, que espera que esses esforços e investimentos sejam, “[...], pela solução das grandes questões que nos assediam, pelo preparo dos caminhos que levam a um futuro de paz, bem-estar e igualdade” (LEMOS, 2015, p 328). Ele afirma, que as pesquisas são financiadas com recursos públicos; como acontece com a maioria das pesquisas feitas no Brasil, razão pela qual os resultados devem ser disponibilizados ao público de forma a garantir sua máxima utilização.

Na opinião de Suaiden (2016) a falta de acesso à informação é sinônimo de desequilíbrio social. Então, para o Brasil é fundamental que o acesso livre tenha um olhar combativo eficaz em relação às desigualdades sociais. Bokova (2016) advoga que o acesso à informação é um direito humano fundamental e essencial para a inclusão e o diálogo, além do mais, é um poderoso condutor de mudanças positivas, ao ampliar as oportunidades para superar as desigualdades.

### **2.2.3 A biblioteca digital como espaço de aprendizagem**

As bibliotecas digitais (BD) devem ser espaços virtuais de aprendizado, porque hoje em dia o livro físico deixou de ser o principal meio para adquirir conhecimentos. Assim as BD além de serem espaços de aprendizado também são espaços de inclusão social. A propósito, Blattmann; et al (2003) manifesta que as bibliotecas são espaços comunitários onde se compartilham saberes, além de que ofertar informação aos leitores. Desta forma, a diversidade das fontes, sejam impressas ou digitais, proporciona diferentes olhares interferindo de maneira significativa no processo de aprendizagem.

De acordo com Aroca (2005), a biblioteca deve ter um papel chave no aprendizado dos estudantes. Assim, a biblioteca na universidade constitui um serviço de apoio à criação e comunicação dos conhecimentos, além do mais, as BD democratizam o acesso à informação.

De outra parte, a universidade deve fornecer de infraestrutura, equipamento e integrar as TICs nos novos modelos de ensino aprendizagem, já que; o estudante de hoje gestiona seu próprio projeto educativo, utiliza informação impresa e digital, usa as TICs e precisa de espaços físicos como a biblioteca para seu aprendizado. Ainda, o estudante universitário deve ter habilidades para acessar e recuperar a informação.

#### **2.2.4 Biblioteca digital**

Na opinião de Vargas (2005), a biblioteca digital é a denominação dada a uma rede de ferramentas tecnológicas, conteúdos e serviços oferecidos ao usuário via internet, além do que não dispõe de barreiras geográficas. Desta forma, para acessar as coleções das BD, basta que o usuário disponha de tecnologia própria, esteja capacitado para pesquisar e usar as ferramentas, e saber que os conteúdos – sejam textos, imagens, dados etc. – podem ser utilizados por meio de programas específicos. Para Toutain (2006), a BD armazena conteúdos em formato digital, tais como livros, periódicos, teses, imagens, vídeos e outros que estão disponíveis para acesso, conforme processos padronizados, distribuídos via rede de computadores em outras bibliotecas da mesma natureza.

Para *Digital Library Federation* (DLF, 1998) as BD são como organizações que fornecem recursos e pessoal especializado para selecionar, estruturar, oferecer acesso, interpretar, distribuir, preservar a integridade e assegurar a preservação de coleções de obras digitais para que estejam prontas e economicamente disponíveis para o uso de uma determinada comunidade. De acordo com Sayão (2007), a BD é um sistema aberto de múltiplas interligações e subsistemas, que envolve profissionais especializados de diversas áreas, recursos informacionais, usuários, tecnologia de informação, procedimentos, padrões, protocolos e compromissos de longo prazo.

Sob outra perspectiva, Vargas (2005, p. 31) destaca que “as BD oferecem os mesmos serviços que a biblioteca tradicional, só que mediante a utilização de ferramentas tecnológicas que facilitam o armazenamento, a busca e a recuperação eletrônica”. Neste contexto, pode-se identificar que as BD têm finalidades, funções e objetivos similares às bibliotecas tradicionais, tais como desenvolvimento e gestão de coleções, análise de temas, criação de índices, fornecer o acesso à informação qualificada, prestar serviços de consulta e preservação de acervos, por exemplo (CLEVELAND, 2001).

A propósito, Le Coadic (2004) declara que fazer uso da BD significa usar a informação, e usar informação é trabalhar com ela para obter um efeito que satisfaça a uma necessidade de

informação. Desta forma, as bibliotecas digitais proporcionam facilidades para o acesso à informação, possibilitam ampliar o conhecimento e desempenham papel indispensável no processo de aprendizagem dos usuários.

#### **2.2.4.1. Características da biblioteca digital:**

Segundo Vargas (2005, p. 34), as BD têm cinco características: toda sua informação é digital; está conectada em rede; possui catálogos *on line* públicos; permite o acesso remoto a recursos de informação de outras bibliotecas ou repositórios bem como fornece acesso universal a documentos digitais. Para Cunha (2000), a biblioteca digital é o termo empregado para o conjunto de mecanismos eletrônicos que têm o propósito de facilitar o atendimento da necessidade de informação, interligando recursos e usuários.

#### **2.2.4.2. Elementos da biblioteca digital**

Para Tammaro e Salarelli (2008, p. 123) analisam que nas BD encontra-se três elementos essenciais: o usuário, os conteúdos e os serviços de acesso.

- a) O usuário é aquele considerado o público-alvo em geral, e que por isso, a biblioteca precisa conhecer as necessidades específicas e as diversas atividades por ele exercidas. Devem estar aptos a usar os serviços disponíveis;
- b) Os conteúdos, isto é, os objetos digitais, que devem estar organizados e estruturados em coleções digitais segundo normas próprias, além de estarem disponibilizados em rede;
- c) Os serviços de acesso são caracterizados por interfaces ou serviços mediados pelo pessoal bibliotecário.

#### **2.2.4.3. Biblioteca digital e inclusão social**

Primeiramente, é necessário entender qual a diferença entre biblioteca tradicional e biblioteca digital. Será que elas possuem o mesmo tipo de acervo? Os mesmos usuários? Ou só divergem na forma de disseminação da informação? Na verdade, uma biblioteca digital continua sendo biblioteca com os mesmos propósitos, funções e metas de uma unidade de informação tradicional. Basicamente, a diferença fica por conta do termo digital, que indica

serviços agregados de forma diferenciada, em que os materiais são armazenados e acessados de forma digital (VIDOTTI; SANT'ANA, 2006).

Miranda; Leite e Suaiden (2008) consideram que o meio impresso é mais rico e seguro em relação ao meio digital, no entanto, o meio digital viabiliza o acesso de forma mais rápida e usualmente apresenta menor custo para se obter a informação. A propósito, se a BD promove o acesso imediato e de menor custo, entende-se que o objetivo dela é fazer a inclusão social, já que, acessar a informação acadêmica, científica ou de outro tipo é fundamental para o progresso das pessoas. Por outro lado, na opinião de Suaiden (1992, p. 22) vamos encontrar o seguinte esclarecimento: “a obtenção da informação é mais difícil e penosa quanto mais baixo é o nível socioeconômico do indivíduo que procura a informação”.

De fato, as BD não teriam sentido sem a aparição da internet. Deste modo a internet auxilia o acesso à informação desde qualquer lugar do mundo. Elas também permite que os usuários procurem por informação sob os mais diferentes motivos, mesmo diante da falta de tempo ou de dinheiro para adquirir um livro impresso. Assim, para Suaiden e Oliveira (2006), a revolução tecnológica e a Sociedade de Informação do século XX criaram um cenário cultural, social e econômico absolutamente diferente para nossos dias. Deste modo, elas democratizaram o acesso à informação, porém, a sociedade atual exige que as pessoas saibam resolver problemas, criem e transmitam novos conhecimentos por meio das TICs.

Embora a tecnologia tenha trazido uma melhor distribuição da informação no mundo, ainda existe a brecha digital, já que, grande parte da população não acessa a informação e não participa dessa “sociedade da informação”. Neste caso, o caminho a seguir é a alfabetização para dar um passo maior à inclusão digital (MILANESI, 2002).

### **2.2.5 As bibliotecas digitais da Universidade de Brasília**

A BCE [201-b] oferece cinco BD para a gestão e disseminação da produção científica e acadêmica da UnB:

- a) **A Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília:** nomeada de Biblioteca Digital de Monografia (BDM) até o 2016, este serviço possui um acervo de monografias de graduação e especialização, enviadas pelo aluno da UnB na conclusão de curso.
- b) **Repositório Institucional (RIUnB):** os trabalhos disponibilizados no Repositório só poderão ser científicos ou academicamente orientados; produzidos, submetidos ou patrocinados pela UnB ou por membros da comunidade acadêmica. Só serão

disponibilizados no Repositório, trabalhos já revisados pelos pares, ou seja, artigos publicados em periódicos, trabalhos publicados em anais de congressos, livros, capítulo de livros, além das teses e dissertações. O objetivo da plataforma, é armazenar, preservar, divulgar e garantir acesso à produção científica e acadêmica da UnB em formato digital; além disso, proporciona visibilidade à produção científica da instituição.

- c) **Biblioteca Digital e Sonora (BDS):** visa atender às demandas de informação aos deficientes visuais de toda a comunidade disponibilizando, gratuitamente, textos adaptados em formato digital (HTML, PDF e Word) e sonoro (MP3) por meio do acesso *on-line*. O acervo da BDS é composto de livros, capítulos de livros e artigos adaptados digitais e livros sonoros. Abrange diversas áreas do conhecimento, especialmente material pedagógico e literário. A BDS é de uso restrito às pessoas com deficiência visual.
- d) **Portal de Periódicos:** Reune os periódicos acadêmicos da UnB em um único ambiente, para preservação e a promoção do acesso e divulgação da produção científica por meio de acesso aberto.
- e) **Portal de Conferências:** projeto da BCE que visa reunir em um único site os eventos da UnB. Hospeda e reúne as conferências de acesso aberto realizadas na instituição. Utiliza o Sistema Online de Acompanhamento de Conferências (SOAC), software livre para gerenciamento de eventos de cunho preferencialmente acadêmico, que oferece uma variedade de facilidades, com funcionamento em plataforma *Web*.

## 2.2.6 Letramento informacional para uso de bibliotecas digitais

É necessário entender o que é letramento informacional (LI). Na opinião de Soares (2012, p. 17), “o termo letramento é uma tradução para o português do inglês *literacy*, que vem do latim *littera* (letra), como o sufixo *cy*, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser”. Em alternativa, a autora considera que o letramento é um conceito com dificuldade para formular uma definição precisa, porque agasalha uma gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sócias. O letramento envolve, portanto, sutilezas e complexidades difíceis de serem contempladas em uma única definição.

Sobre isso, Campello (2009, p. 12) afirma que “O termo LI foi usado pela primeira vez nos Estados Unidos, na década de 1970, para caracterizar competências necessárias ao uso das

fontes eletrônicas de informação, que começavam a ser produzidas na época”. O autor defende que o LI constituiria uma capacidade essencial, indispensável aos cidadãos para se habituar à cultura digital, à globalização e à emergente sociedade baseada no conhecimento. Isto implica que as pessoas tenham capacidade de entender suas necessidades de informação e sejam capazes de localizar, selecionar e interpretar informações, utilizando-as de forma crítica e responsável.

A propósito, Siqueira, I. e Siqueira, J. (2012, p. 12) acrescentam a esta definição como um “processo que integra algumas ações para a sua realização: ‘localizar’, ‘selecionar’, ‘acessar’, ‘organizar’ e ‘usar a informação’, tendo como objetivo tanto a tomada de decisão como a geração de conhecimento.” A esse respeito, Gasque (2012, p. 28) afirma que o “LI corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas” .

*A Association of College and Research Libraries* (ACRL, 2000, p. 2) advoga que:

o letramento informacional é um conjunto de competências que precisam os indivíduos para reconhecer quando a informação é necessária e ter a capacidade de localizar, avaliar e utilizar eficazmente a informação [...]. Para produzir tal cidadão será necessário que escolas e universidades compreendam e integrem o conceito de competência em informação nos seus programas de aprendizagem (ALA<sup>2</sup>, 1989 apud SUAIDEN; LEITE, 2016, p. 149).

Apesar disso, é necessário entender o termo competência, um conceito muito ambíguo. Ainda que não se proponha aqui fazer uma análise semântica, faz-se necessário entender o sentido do termo para o desenvolvimento desta pesquisa. Vê-se que ele é utilizado em diferentes domínios disciplinares, tais como educação, administração, psicologia e até na ciência da informação. Por exemplo, para ser competente, um engenheiro, precisa ser capaz de resolver problemas na área dele. Neste sentido, Zarifian (2003) aponta algumas definições da competência:

- a) Refere-se à tomada de iniciativa e à responsabilidade do indivíduo em situações profissionais com as quais ele se depara;
- b) Trata da inteligência prática das situações, apoiada em conhecimentos adquiridos, transformando-a à medida que a diversidade das situações cresce;
- c) É a faculdade de mobilizar grupos de indivíduos acerca das mesmas situações, de compartilhar desafios, assumir responsabilidades.

---

<sup>2</sup> American Library Association (ALA)

O dicionário Aurélio *on-line* da língua portuguesa fornece vários significados de competência, mas o interesse deste trabalho recaídos apenas no segundo sentido: capacidade, suficiência (fundada em aptidão). Ou seja, aquela pessoa que tem capacidade para resolver um problema, ou que a pessoa tem aptidão para resolver uma quebra-cabeça. Essa segunda definição é importante para no desenvolvimento deste trabalho sobre o comportamento informacional de estudantes indígenas.

Também, faz necessário assinalar a definição de competência informacional fornecido por, Miranda (2004). Para autora, a própria competência informacional é um conjunto de competências profissionais, habilidades e conhecimentos que precisam estar ligados ao perfil de uma atividade baseada intensivamente na informação. Essa competência pode ser expressa pela expertise em lidar com as TICs e com os contextos informacionais. Isto se complementa com as opiniões de Siqueira, I. e Siqueira, J. (2012, p. 12) quando nos diz que “dentre as habilidades exigidas para um sujeito ser competente informacionalmente, destacam-se aquelas relacionadas ao uso das TICs.”

De modo complementar Santos (2013) manifesta que a competência em informação também está vinculada à capacidade que o indivíduo desenvolve no sentido de chamar para si a responsabilidade do aprendizado contínuo em áreas de interesse pessoal ou profissional. Ainda, com a aparição da internet e a evolução da ciência da informação surgiram diversos termos para se referirem a um mesmo conjunto de competências, habilidades e atitudes: competência informacional, alfabetização informacional, letramento informacional e *information literacy*. Assim, Siqueira, I. e Siqueira, J. (2012) fizeram no Brasil um estudo terminológico dos termos assinalados acima, interpretando que ainda há uma preferência pelo termo originário em inglês, *information literacy*.

No caso de América Latina e dos países com predomínio da língua espanhola, o termo mais usado é alfabetização informacional. No Brasil, os primeiros trabalhos acadêmicos sobre a temática utilizaram o termo original *information literacy*; seguido de competência informacional, alfabetização informacional e letramento informacional (SIQUEIRA, I.; SIQUERIRA, J. 2012). Também, faz-se necessário refletir que, independentemente dos termos usados como sinonímia, o que importa é que as pessoas tenham habilidades suficientes para lidar com as informações, além de saber lidar com as TICs, para que eles não sejam digitalmente excluídos.

### 2.2.7 Importância do letramento informacional para o ensino superior

Tendo em conta que as universidades albergam estudantes de todos os países, neste caso da UnB, é necessário considerar que, os estudantes devem ter as habilidades para buscar, recuperar, avaliar e utilizar a informação para as atividades acadêmicas e de pesquisa para assim produzir novos conhecimentos. Não ter as habilidades suficientes na era da tecnologia, repercutirá desfavoravelmente no processo de formação profissional dos estudantes.

Segundo ACRL (2000), o letramento informacional constitui a base para o aprendizado ao longo da vida, é comum a todas as disciplinas, a todos os ambientes de aprendizado, e todos os níveis de ensino. Ele permite que o aluno ao dominar o conteúdo e estender as suas investigações, tornar-se mais autogerida, e assumir maior controle sobre sua própria aprendizagem. Assim um indivíduo letrado, segundo a ACRL<sup>3</sup> é capaz de determinar a extensão da informação; acessar às informações necessárias de forma eficaz e eficiente; avaliar a informação e suas fontes criticamente; incorporar a informação selecionada em uma base de conhecimento; usar a informação de forma efetiva para lograr propósitos específicos; entender as questões econômicas, legais e sociais que cercam o uso da informação e usar ética e legalmente a informação.

Da mesma forma a *Society of College, National and University Libraries* (SCONUL, 1999 apud Suaiden e Leite, 2016, p. 148, 149) “aprovou as competências em alfabetização que devem ter os estudantes. A referida proposta constitui o documento base sobre o que se fundamenta a competência em alfabetização informativa.” Assim, a SCONUL assinala os sete pilares básicos para a gestão e uso da informação:

- Reconhecer a necessidade da informação;
- Saber distinguir entre as diferentes formas de tratamento da necessidade da informação reconhecida;
- Formular estratégias de busca da informação;
- Localizar e ter acesso à informação;
- Comparar e avaliar a informação obtida em diferentes fontes;
- Organizar, aplicar e comunicar a informação de forma adequada;
- Apresentar e difundir a informação de forma adequada para que possa contribuir para a formação de um novo conhecimento.

---

<sup>3</sup> Association of College and Research Libraries (ACRL).

A propósito, a *American Association of School Librarians* (AASL) e *Association for Educational Communications and Technology* (AECT) (1998) elaboraram padrões para que os alunos sejam conceituados competentes em informação, e assim serem considerados bem alfabetizados informacionalmente. A declaração apresenta três categorias para o aprendizado do estudante. No seguinte quadro, apresenta-se os padrões de aprendizado.

Quadro 1 - Padrões de letramento informacional para o aprendizado do estudante

<b>Categoria I</b>	<b>Categoria II</b>	<b>Categoria III</b>
<b>Letramento informacional</b>	<b>Aprendizado Independente</b>	<b>Responsabilidade social</b>
<p>O aluno competente em informação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Acessa</b> as informações de forma eficiente e efetiva.</li> <li>• <b>Avalia</b> a informação criticamente e com competência.</li> <li>• <b>Utiliza</b> a informação de forma eficaz e criativa.</li> </ul>	<p>O aluno que aprende com independência:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Busca informação</b> relacionada a seus interesses pessoais.</li> <li>• <b>Aprecia</b> e desfruta a literatura e outras expressões criativas da informação.</li> <li>• <b>Busca a excelência</b> na pesquisa de informação e geração de conhecimento.</li> </ul>	<p>O aluno com responsabilidade social:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Reconhece</b> a importância da informação para uma sociedade democrática.</li> <li>• <b>Pratica</b> o comportamento ético em relação à informação e à tecnologia da informação.</li> <li>• <b>Participa</b> efetivamente em grupos para buscar e gerar informações /conhecimento.</li> </ul>

Fonte: adaptado de (AASL/AECT, 1998).

Dessa forma, o letramento informacional é tratado por diversos autores e organizações, porém coincidem o que LI envolve ter habilidades ou competências para acessar à informação de forma eficaz. Para isto, as pessoas têm de ser alfabetizadas no manejo das TICs, precisam ter habilidades, cultivar o aprendizado independente para buscar informação relacionada a seus interesses pessoais para arranjar novos conhecimentos. Além do que, as pessoas devem utilizar a informação com responsabilidade ética, para gerar novas informações e comunicar.

## 2.2.8 Usuários

É necessário lembrar que igual a educação, nas bibliotecas antigamente o trabalho achava-se orientado para o bibliotecário. No caso da educação uma atividade focada para o professor com uma nula participação do aluno, este paradigma evoluiu para um trabalho centrado no aluno, assim como na biblioteca um espaço centrado para o usuário.

Note-se que, na ciência da informação os paradigmas não são eternos, isto é, o paradigma dominante muda para um novo paradigma, um novo conjunto de princípios, de regras que, por sua vez, conseguirão consenso. Dessa maneira, os paradigmas da produção da

informação, o da comunicação e o do uso da informação deram origem a três paradigmas científicos: o paradigma do trabalho coletivo, o do fluxo e o do usuário (LE COADIC, 2004). Ainda, o autor defende um quarto paradigma – a revolução tecnológica, a substituição do papel pelo suporte eletrônico. No quadro 2, abaixo apresenta-se a evolução dos paradigmas na ciência da informação.

Quadro 2 - A evolução dos Paradigmas na Ciência da Informação

	O ANTIGO PARADIGMA	O NOVO PARADIGMA
<b>CIÊNCIA</b>	Trabalho individual	Trabalho coletivo
	Acervo	Fluxo
	Orientado para bibliotecário	Orientado para usuário
<b>TECNOLOGIA</b>	Papel	Elétron

Fonte: LE COADIC (2004, p. 108).

Na opinião de Fuhr et. al (2007), os usuários de uma biblioteca devem ser o componente inicial de qualquer processo de interação, pois possuem características complexas e estão em constante evolução. Isso se justifica ao se perceber que a sociedade, nos dias atuais, é conhecida como a sociedade da informação, constituído por pessoas que buscam e usam constantemente a informação. A propósito, Drueta (2002) destaca que este tipo de sociedade caracteriza-se por ser comunicacional, que abrange as atividades de educação, lazer, indústria, comércio, serviço, etc., além de apresentar um rápido crescimento das TICs, que facilitaram o desenvolvimento da sociedade.

Então, as bibliotecas têm que evoluir também, segundo as necessidades da sociedade, porque as bibliotecas são instituições que contribuem à humanidade, por isso, para Santos (2013), as bibliotecas no século XXI afrontam questões ligadas às condições de ampliação e democratização do acesso, além de que tem que promover a efetiva capacitação do usuário para usufruir do repertório informacional, uma vez que é indispensável desenvolver capacidades de interpretação, avaliação, organização da informação e seu uso para apropriação de novos conhecimentos, habilidades e valores, para transitar nesse novo cenário.

Outro ensinamento de Fuhr, et al (2007) é que as bibliotecas devem maximizar a utilização das TICs uma vez que são espaços de aprendizado e de pesquisa. Daí, os usuários de qualquer biblioteca, nem sempre têm as habilidades para acessar às informações científicas e acadêmicas, e isso acontece porque nem todos tem educação de qualidade, no caso do Brasil, por exemplo, ainda tem populações indígenas com diferentes etnias e com uma grande

diversidade linguística; e geralmente estas populações são excluídas do uso das TICs, produzindo-se a brecha digital, produto das diferenças das classes sociais e econômicas.

### 2.2.8.1. Tipos de usuários

Segundo Guinchat e Menou (1994, p. 481) “o usuário é um elemento fundamental de todos os sistemas de informação, pois a única justificativa das atividades destes sistemas é a transferência de informações entre dois ou mais interlocutores distantes no espaço e no tempo.”

Em Pasquarelli (1996, p. 32) vamos encontrar o seguinte esclarecimento: “o usuário da biblioteca universitária é principalmente, de um lado, o docente, que atua ao mesmo tempo como professor, pesquisador e administrador e, de outro, os alunos de graduação e pós-graduação.”. Neste contexto, Ranganathan (2009), classificam aos leitores em dois tipos de usuário: os que querem atenção imediata e os que querem fazer uma seleção sem pressa e sem muita ajuda. Porém, o autor não faz o uso do conceito usuário, no entanto, utiliza o termo de consulentes, o que significa a pessoa que consulta. Guinchat e Menou (1994, p. 483) fazem uma classificação para os usuários em três grupos principais, explicitados a seguir:

- a) Os usuários que ainda não estão na vida ativa, ou estudantes;
- b) Os usuários engajados na vida ativa, cujas necessidades de informação se originam da vida profissional;
- c) O cidadão, considerado com relação as suas necessidades de informação geral, ligadas à sua vida social.

Quadro 3 - Classificação dos usuários da informação

GRUPOS PRINCIPAIS	ATITUDE COM RELAÇÃO À INFORMAÇÃO	TIPO DE NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO
estudantes	aprendizado	vulgarizada
pesquisadores	criação	exaustiva
peçoal de produção	Interpretação	pertinente
planificadores, administradores, políticos	decisão	precisa - atual
professores	vulgarização	sintetizada
cidadãos	exesso / falta de informação	múltipla

Fonte: Guinchat e Menou (1994, p. 484)

Neste contexto, Rodriguez (2012, apud Cunha; Amaral; Dantas, 2015, p.17) relata sua experiência docente em matéria de estudo de usuários, a autora relaciona alguns critérios para determinar possíveis tipos de usuários, que constam no seguinte quadro 4.

Quadro 4 - Critério de classificação dos tipos de usuários da informação

CRITÉRIO	TIPO DE USUÁRIO		
Pelo uso que fazem da unidade de informação	Usuários potenciais		
	Usuários reais	Usuários presenciais	
		Usuários não presenciais	
	Não usuários		
Pelo tipo de informação que requerem	Usuários de informação geral		
	Usuários de informação especializada		
Pela idade	Usuários infantis	Pré-leitores	
		Leitores	
	Usuários juvenis		
	Usuários adultos (entre eles os da Terceira Idade)		
Pelo tipo de unidade prestadora de serviços de informação	Usuários de bibliotecas	Pelo acesso: bibliotecas públicas, privadas	
		Por grau de especialização e serviços: gerais, especializada	
		Por finalidade: apoio a centros docentes, apoio a entidades do ensino superiores	
	Usuários de arquivo	Usuários internos	
		Usuários externos	Pesquisadores
			Cidadãos sem formação científica
	Usuários de centros de documentação	Por acesso: centros públicos, privados	
		Pela relação com o centro: internos e externos	
	Usuários de centros informatizados	Presencias que sabem pouco ou nada	Experientes e autossuficientes
		virtuais	
Por competência em informação, habilidades e conhecimentos para manejar a documentação	Usuário com maior ou menor grau de competência		
	Usuário com menor ou maior grau de competência		
Por condicionante que determina a capacidade para acessar a informação	Econômico-social: grupos de população desfavorecida		
	Cultural: língua		
	Ocupação: trabalhadores (fora e dentro de casa), estudantes, aposentados		
	Nível de formação: sem estudos, com estudos (nível elementar, médio, superior)		
	Necessidade especial (alguma incapacidade)		
Geográfica (residentes perto ou longe da unidade prestadora de serviço de informação)			

Fonte: elaborada por Amaral (2015), com base em Villaseñor Rodriguez (2012, p. 103 – 104)

Seguindo com esse pensamento, Cunha; Amaral e Dantas (2015) apoiado em Case (2006) classificaram às pessoas que buscam informação, agrupando-as conforme a sua ocupação, pelo papéis que desempenham e pelo grupo demográfico a que pertencem. Apresenta-se no quadro 5, a seguir:

Quadro 5 - Classificação das pessoas que buscam informação.

Por ocupação	Por papéis	Por grupos demográficos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cientistas</li> <li>• Engenheiros</li> <li>• Acadêmicos</li> <li>• Gestores</li> <li>• Advogados</li> <li>• Enfermeiros</li> <li>• Outros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consumidores</li> <li>• Paciente</li> <li>• Estudante</li> <li>• <i>Gatekeeper</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grupos por idade: criança, jovem e idoso.</li> <li>• Imigrantes, pobres, sem-teto, mulheres.</li> <li>• Grupos étnicos</li> </ul>

Fonte: adaptado de Case (2006).

Ao aplicar a classificação de Case para o estudo dos estudantes indígenas na UnB, pode-se agrupar pelo papel que desempenham e pelo grupo demográfico. Acrescentando sobre o tipos de usuários, Miralles (2012) faz a classificação de usuários universitários, explicitados a seguir: alunos formados, com necessidades especiais, estudantes de graduação e pós-graduação, alunos de disciplinas presenciais e virtuais, estudantes em fase de conclusão, estudantes de programas internacionais, estudantes idosos, pesquisadores, professores de disciplinas presenciais e virtuais, servidores da universidades, usuários por parceria com outras instituições, usuários virtuais, visitantes temporários e usuários externos registrado na biblioteca universitária.

### 2.2.9 Necessidades de Informação

É importante entender que as pessoas deveriam reconhecer suas necessidades de informação (NI) e suas motivações para satisfazê-las. Então, neste estudo, os estudantes indígenas devem reconhecer suas NI para que eles possam apropriar-se corretamente da informação e desenvolver suas atividades acadêmicas com eficácia, além do mais devem conhecer qual é o tipo de informação confiável, porque na era da tecnologia nem sempre as informações são fidedignas. A propósito, Proctor (1991, apud Ashill e Jobber, 2001, p. 52), afirma que “Há muita informação por aí, mas muito do tipo errado e não o suficiente do tipo certo.”

Entretanto, antes de definir NI é necessário entender o que é necessidade. Para Cunha; Amaral e Dantas (2015, p. 3) uma necessidade “é o que o indivíduo deve ter para desenvolver o seu trabalho e suas pesquisas, para o seu crescimento pessoal e lazer. No caso de um pesquisador, uma informação é aquela que levará na frente sua pesquisa”. Outrossim, a informação é definida como “todo conhecimento, ideias, fatos, dados e trabalhos imaginativos da mente, os quais são comunicados formal ou informalmente num suporte.” (CHEN; HERNON, 1982, p. 5 Apud GONZÁLES, 2004, p. 63).

Entretanto, na opinião de Gonzáles (1991), as necessidades humanas são manifestações que apresentam os indivíduos, sejam por causas básicas ou de nível mais elevado, quando as necessidades básicas são satisfeitas surgem outras de nível alto. Assim, as NI estão ao mais alto nível e emergem quando as outras necessidades foram satisfeitas. Neste contexto, Prasad (1992), “vê as NI dos usuários, como as informações de que precisam para resolver objetivamente as atividades atribuídas a eles”. Line (1974) “acredita que as NI é o que um sujeito deve ter para o seu trabalho, pesquisa, etc.”. Belkin (1981) define, entretanto, as NI como ‘anomalia do estado de conhecimento’ do usuário, que lhe irá causar um problema o que leva a precisar da informação” (PRASAD, 1992; LINE, 1974; BELKIN, 1981 Apud GONZÁLES, 2004, p.66).

Para Chen (1982 apud CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015, P. 5), “a NI é uma construção abstrata utilizada para representar por que a pessoa busca, encontra e usa a informação.” Miranda (2006, p. 106) sintetiza as NI como um “estado no qual alguém percebe a insuficiência dos conhecimentos necessários para atingir objetivos e/ou solucionar problemas, sendo essa percepção composta de dimensões cognitivas, afetivas e situacionais.”

Face ao exposto, Le Coadic (2004) afirma que as NI são processos de busca da informação, além do mais as NI se diferencia das necessidades físicas que se originam de exigências resultantes da natureza, como dormir, comer, etc. O autor pergunta-se, o que leva uma pessoa a procurar informação? O que levaria à busca de informação é: a resolução de problemas e a constatação de um estado anômalo de conhecimento insuficiente.

Portanto, para Suaiden (2013) é vital preparar as pessoas para que consigam compreender a melhor forma de definir as suas NI. Isto exige saber buscar e acessar efetivamente à informação adequada, avaliando se ela é pertinente à sua busca e se é relevante, organizando-a adequadamente e, ainda, deve saber transformá-la em conhecimento.

### **2.2.9.1. Tipos de necessidades de informação**

De acordo com Gonzáles (2004), existem diferentes tipos de necessidades de informação: por sua função, utilidade e uso; por sua forma de manifestação; pelo seu conteúdo; por sua posição no tempo; por sua natureza coletiva ou específica.

- **Por sua função, utilidade e uso:** todas as pessoas tem necessidades de informação, portanto, eles devem satisfazer a sua necessidades de informação, ainda assim, cada ser humano tem um tipo de necessidade de informação, alguns precisam informação para uma palestra, outros precisam de informação para pesquisa, lazer, para resolver

tarefas da escola, etc.; cada pessoa precisa da informação em relação ao seu papel na sociedade. Então, se usa a informação com um propósito.

- **Por sua forma de manifestação:** refere-se ao estudo das necessidades de informação dos usuários e como eles procuram a informação, o indivíduo interage com vários tipos de informação.
- **Pelo seu conteúdo:** nesta terceira divisão o tipo de necessidades de informação são agrupados, pelo conhecimento insuficiente no indivíduo, ele procura um tipo de informação para satisfazer sua NI, a informação que procura as pessoas preenche uma lacuna.
- **Por sua posição no tempo:** cada indivíduo tem uma NI e, portanto, pode precisar de informação no presente ou no futuro, se as pessoas precisam da informação no presente, significa que deve satisfazê-las de imediato.
- **Por sua natureza coletiva ou específica:** uma pessoa pode precisar de informação de forma individual ou em grupo, se a NI se apresenta em grupo significa que deve satisfazer as necessidades de uma comunidade, bairro, etc. Além disso, quando o indivíduo está em grupo, sua NI depende do ambiente onde mora, e se o indivíduo mudar para outro lugar sua necessidade de informação também vai mudar. As necessidades de informação nas pessoas não são estáticas, são dinâmicas, assim, por exemplo, uma necessidade muda quando vira algum elemento do meio ambiente - sistema político, econômico, social, até o estado físico, psicológico ou cognitivo das pessoas pode alterar as necessidades de informação.

### 2.2.10 O indígena na Universidade de Brasília

O interesse de fazer o estudo surge porque a população indígena no mundo e na América Latina são populações excluídas, não se precisa percorrer as grandes pesquisas para saber e conhecer de perto as carências econômicas e educacionais, isto ocorre geralmente pela deficiente gestão nas políticas dos governos. É certo que, num período o Brasil tornou-se a sexta maior economia do mundo, porém é preciso conhecer como o que influenciou este desenvolvimento econômico sobre as populações indígenas no aspecto da educação e sobre todo na educação universitária, e especificamente na inserção dos indígenas brasileiros na UnB.

Assim, o tema indígena é um dos arcabouços relevantes da pesquisa, então é imprescindível explorar algumas noções básicas sobre a questão indígena para consolidar a

pesquisa. Por isso, para desenvolver o conteúdo indígena é básico informar-se sobre a população indígena na UnB, qual é sua origem e etnia, quais são os perfis dos estudantes indígenas, que cursos são de suas preferências, além do mais, conhecer as lutas indígenas para o acesso à educação universitária, identificar suas dificuldades na busca de informação, conhecer o mais importante sobre o acesso à informação por meio das bibliotecas digitais da UnB e entender o que é ser indígena na UnB.

### **2.2.10.1. O indígena brasileiro**

Indígena é, quem se identifica com a comunidade indígena e é visto por ela como um membro, que mantém relações de parentesco ou vizinhança entre si; são descendentes dos povos que habitavam o continente antes da chegada dos europeus; apresentam modos de vida que são transformações das antigas formas de viver das populações originárias das Américas. E ainda, cada povo indígena possui tradições culturais próprias, em outras palavras, tem uma história particular, além de possuir práticas e conhecimentos únicos. Independentemente das semelhanças que podemos notar entre vários povos indígenas, quando eles se comparam entre si reconhecem suas diferenças (PIB-Mirim, 2014).

Para Caleffi (2003), ser índio no século XXI é ser portador de um status jurídico, que lhe garante uma série de direitos. Faz parte de uma coletividade que, por suas categorias e circuitos de interação, distingue-se da sociedade nacional, e reivindica-se como indígena; ou seja, percebe-se como descendentes da população de origem pré-colombiana. Seguindo este pensamento, Ribeiro (1995a)<sup>4</sup> concebe que:

“Os grupos indígenas brasileiros têm muitas diferenças de língua, de origem, mas há muitas coisas em comum entre eles, cada um tem sua roça, cada um tem uma casa, mas ninguém é dono da terra, terra é o bem comum daquela aldeia. Num grupo indígena o que um sabe todos podem saber, ninguém se apropria da informação para transformá-la em poder político ou econômico para dominar outras pessoas, para ganhar dinheiro. Num grupo indígena o chefe é o representante da tradição, da experiência, da cultura daquele povo, é o grande mediador, mas ele não dá ordens a ninguém, um chefe índio não dá ordem, um índio ia achar muito engraçado se outro índio desse ordem para ele.

---

<sup>4</sup> Documentário – Vídeo. O Povo Brasileiro é uma obra do antropólogo brasileiro Darcy Ribeiro, lançada em 1995, que aborda a história da formação do povo brasileiro. O livro trata das matrizes culturais e dos mecanismos de formação étnica e cultural do povo brasileiro.

Na opinião de Funari e Piñon (2011), o termo índio é ambíguo, este termo foi usado pelos invasores portugueses e espanhóis quando chegaram ao Novo Mundo, pensando ter chegado a China ou Índia. Os índios foram, assim, designados por seus colonizadores, pois nunca se chamaram a si mesmos dessa forma antes de 1492. Os índios tinham milhares de formas de se nomear, cada povo a seu modo, com nomes que podiam significar simplesmente “seres humanos”, por oposição a outros grupos. Assim, com o passar dos séculos e com a interação de nativos e colonizadores, o termo “índio” passou a ser usado como um genérico, mas muitas vezes de forma pejorativa, porém na atualidade os “índios” usam o termo com muito orgulho. Assim, há órgãos oficiais como a FUNAI, o Movimento Indo Peruano (MIP), o *United States Bureau of Indian Affairs*, nos Estados Unidos.

Para os autores em cima assinalados, manifestam que os termos ‘indígena’, ‘nativo’ ou ‘índio’ engloba a diversidade de grupos humanos autóctones da América. Mas, além de que alguns povos se definem como indígenas e falam línguas nativas, contudo, mesmo nesses casos, os indígenas estão mesclados geneticamente com os colonizadores europeus, não existe pureza de origem em nenhum lugar do mundo.

#### **2.2.10.2. O indígena e apropriação da tecnologia para os usos da informação**

A apropriação das novas tecnologias pelos indígenas brasileiros, data dos anos oitenta do século XX, quando, pela primeira vez, foi eleito o índio xavante Mário Juruna como deputado federal do Brasil. Naquela época, o índio xavante percorria pelo país portando sempre um gravador para registrar tudo o que os ‘brancos’ falavam. Assim, o gravador de Juruna inaugurava o uso da tecnologia em benefício dos povos indígenas. Mas, os índios do Século XXI utilizam aparelhos mais modernos como *smartphones, tablet e notebook*, além da internet e outras mídias que interagem com naturalidade (PERES, 2011).

A propósito, sobre o contato da internet pelos índios foi na década dos noventa, segundo Peres (2011) a conexão com a internet por um dos índios Tupinambá foi em 1996, no Rio de Janeiro. E uma das primeiras comunidades indígenas do Brasil a terem acesso à internet foi o povo de Arara, do Acre, em 2003, por iniciativa do programa Rede Povos da Floresta, do Comitê para a Democratização da Informática e da Comissão Pró-Índio do Acre.

Assim sendo, hoje em dia os indígenas brasileiro usam internet e redes sociais para divulgar e preservar sua cultura, denunciar crimes ambientais, defender seus direitos, mostrar suas condições de vida e quebrar o isolamento das comunidades indígenas; desse modo, a

internet acabou se tornando uma ferramenta de comunicação indispensável para aqueles que antes não tinham voz (BUENO, 2013).

Por outro lado, em 2006 o IBICT (Ministério da Ciência e Tecnologia), Funai (Ministério da Justiça) e Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Ministério da Educação) desenvolveram um projeto piloto de inclusão social com três comunidades indígenas do Brasil, o propósito foi capacitar em informática aos indígenas, elaborar material de apoio adequado à realidade local, doar microcomputadores, impressora e scanner, infraestrutura e suporte tecnológico (TUKANO, 2006).

Assim sendo, o IBICT junto às instituições aludidas no parágrafo anterior, desenvolveu o programa de inclusão social, chamada de Corredor Digital; na qual foram treinados 10 indígenas de três aldeias do extremo norte do Amazonas, e que na grande maioria dos casos eles tiveram o primeiro contato com o computador. A intenção foi que eles tenham acesso às informações da internet e também que possam criar conteúdo sobre sua cultura e disponibilizá-lo para a sociedade. Terminada a fase de treinamento em Brasília, técnicos e professores viajaram às aldeias do estado de Amazonas para fazer acompanhamento e a manutenção dos equipamentos e do uso dos computadores por um ano, com a intenção de que eles tornem-se autônomos (CORREIO BRAZILIENSE, 2006).

Também, em 2010 os indígenas foram protagonistas do 1º Simpósio Indígena Sobre Usos da Internet, o evento aconteceu na Universidade de São Paulo. Nessa ocasião os indígenas discutiram as políticas de inclusão digital e os usos da internet em suas comunidades e ficou claro que, nas várias regiões do país, a apropriação da internet sob suas formas mais diversas está intimamente ligada ao protagonismo dos grupos, além do que pode ser um instrumento de empoderamento para os indígenas (KLEIN; RENESSE, 2011).

Na atualidade os indígenas brasileiros, se apropriaram de tudo tipo de tecnologias, assim podemos observar na internet que as comunidades indígenas brasileiras possuem blogs, sites, páginas web, Twitter, facebook e rádio para disseminar notícias e informação da realidade indígena; divulgar a cultura por meio de vídeos, artigos, fotos, etc. A seguir apresenta-se o quadro 6 de alguns tipos de tecnologias da informação e comunicação usadas pelos indígenas:

Quadro 6 - Tecnologias da informação e comunicação utilizadas pelos indígenas

Blogs	Sites	Página web
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ashaninka (Acre) www.apiwtxa.blogspot.com</li> <li>• Guajajara (Maranhão) http://blogger-aldeiaidgenazutiua.blogspot.com</li> <li>• Tupinambá (Rio de Janeiro) http://blogger-aldeiaidgenazutiua.blogspot.fr/</li> <li>• Tupiniquim – blog sobre povos indígenas http://indios.blogspot.com/</li> <li>• Yawanawá (Acre) www.awavena.blog.uol.com.br</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baniwa (Amazonas) www.rbaniwa.wordpress.com</li> <li>• Daniel Munduruku http://www.danielmunduruku.com.br/</li> <li>• Xukuru http://www.xukuru.de/</li> <li>• Portal Guarani www.tekoarandu.org</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Índios On-Line http://www.indiosonline.net/</li> <li>• Portal Kaingang http://www.portalkaingang.org/</li> <li>• Projeto Séculos Indígenas no Brasil http://www.seculosindigenasnobrasil.com/</li> <li>• Povos Indígenas no Brasil https://pib.socioambiental.org/pt</li> </ul>
Twitter	Facebook	Rádio
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Povos Indígenas @povosindigenas</li> <li>• Brasil Indígena (@Brasil_Indigena)</li> <li>• Cimi @ciminacional Em defesa da vida e da terra dos povos indígenas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudantes Indígenas – UnB</li> <li>• Rede Povos da Floresta</li> <li>• Índios do Brasil</li> <li>• FIB - Faces Indígenas do Brasil</li> <li>• Orgulho Indígena</li> <li>• Povos Indígenas do Brasil</li> <li>• APIB - Articulação dos Povos Indígenas do Brasil</li> <li>• Sabedoria Indígena</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rádio Yandê</li> <li>• Rádio Kiriri</li> </ul>

Fonte: adaptado de Morgado (200?).

### 2.2.10.3. Origem e etnia

A quantidade aproximada dos povos indígenas<sup>5</sup> no território nacional é de 252, sendo que esta população abarca grande parte do Brasil e parte das fronteiras entre:

- Guiana Francesa – Amapá;
- Suriname - Amapá, Pará;
- Guiana - Pará, Roraima;
- Venezuela - Amazonas, Roraima;
- Colômbia – Amazonas;

<sup>5</sup> O censo das populações indígenas brasileiras, realizado em 2004, apresentou listagem com números aproximados, devido a diversas dificuldades enfrentadas para produzir um censo próximo à realidade nacional (ISA, 20ab).

- Peru - Acre, Amazonas;
- Bolívia - Acre, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia;
- Paraguai - Mato Grosso do Sul, Paraná;
- Argentina - Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina;
- Uruguai - Rio Grande do Sul.

Para o Instituto Socioambiental do Brasil (ISA, 20ab), os povos indígenas somam 817 mil pessoas, representando as diferentes etnias, conforme dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Dentro da classificação da população indígena estão os:

- Aikanã, Aikewara, Akuntsu, Amanayé, Amondawa, Anacé, Anambé, Aparai, Apiaká, Apinayé, Apurinã, Aranã, Arapaso, Arapium, Arara, Arara da Volta Grande do Xingu, Arara do Rio Amônia, Arara do Rio Branco, Arara Shawãdawa, Araweté, Arikapú, Aruá, Ashaninka, Asurini do Tocantins, Asurini do Xingu, Atikum, Avá-Canoeiro, Aweti, Atikum.
- Bakairi, Banawá, Baniwa, Bará, Barasana, Baré, Borari, Bororo, Canela Apanyekrá, Canela Ramkokamekrá, Chamacoco, Charrua, Chiquitano, Cinta larga, Coripaco, Deni, Desana, Djeoromitxí, Dow, Enawenê-nawê, Etnias do Rio Negro, Fulni-ô, Galibi do Oiapoque, Galibi-Marworno, Gavião Kykatejê, Gavião Parkatêjê, Gavião Pykopjê, Guajá, Guajajara, Guarani, Guarani Kaiowá, Guarani Mbya, Guarani Ñandeva, Guató.
- Hixkaryana, Hupda, Ikolen, Ikpeng, Ingarikó, Iranxe Manoki, Jamamadi, Jarawara, Javaé, Jenipapo-Kanindé, Jiahui, Jiripancó, Juma, Ka'apor, Kadiwéu, Kaiabi, Kaimbé, Kaingang, Kaixana, Kalabaça, Kalankó, Kalapalo, Kamaiurá, Kamba, Kambeba, Kambiwá, Kanamari, Kanindé, Kanoê, Kantaruré, Kapinawa, Karajá, Karajá do Norte, Karapanã, Karapotó, Karipuna de Rondônia, Karipuna do Amapá, Kariri, Kariri-Xokó, Karitiana, Karo, Karuazu, Kassupá, Katuenayana, Katukina do Rio Biá, Katukina Pano, Katxuyana, Kaxarari, Kaxinawá, Kaxixó, Kayapó, Kayapó Xikrin, Kinikinau, Kiriri, Kisêdjê, Koiupanká, Kokama, Korubo, Kotiria, Krahô, Krahô-Kanela, Krenak, Krenyê, Krikatí, Kubeo, Kuikuro, Kujubim, Kulina, Kulina Pano, Kuntanawa, Kuruaya, Kwazá.
- Macuxi, Makuna, Makurap, Manchineri, Maraguá, Marubo, Matipu, Matis, Matsés, Maxakali, Mehinako, Menky Manoki, Migueleno, Miranha, Murity-tapuya,

Munduruku, Mura, Nadöb, Nahukuá, Nambikwara, Naruvotu, Nawa, Nukini, Ofaié, Oro Win, Palikur, Panará, Pankaiuká, Pankará, Pankararé, Pankararu, Pankaru, Parakanã, Paresí, Parintintin, Patamona, Pataxó, Pataxó Hã-Hã-Hãe, Paumari, Payayá, Pipipã, Pira-tapuya, Pirahã, Pitaguary, Potiguara, Puri, Puruborá, Puyanawa, Rikbaktsa, Sakurabiat, Sapará, Sateré Mawé, Shanenawa, Siriano, Surui Paiter.

- Tabajara, Tapayuna, Tapeba, Tapirapé, Tapuio, Tariana, Taurepang, Tembé, Tenharim, Terena, Ticuna, Timbira, Tingui Botó, Tiriyo, Torá, Tremembé, Truká, Trumai, Tsohom-dyapa, Tukano, Tumbalalá, Tunayana, Tupari, Tupinambá de Olivença, Tupiniquim, Turiwara, Tuxá, Tuyuka, Umutina, Uru-Eu-Wau-Wau, Waimiri Atroari, Waiwai, Wajãpi, Wajuru, Wapichana, Warekena, Wari', Wassu, Wauja, Wayana, Witoto, Xakriabá, Xavante, Xerente, Xetá, Xingu, Xipaya, Xokleng, Xokó, Xukuru, Xukuru-Kariri, Yaminawá, Yanomami, Yawalapiti, Yawanawá, Ye'kwana, Yudja, Yuhupde, Zo'é, Zoró, Zuruahã.

Na UnB, ate o semestre 2º/2017 estudaram 67 indígenas provenientes de 15 povos indígenas - Atikum, Baniwa, Baré, Fulni-ô, Kariri-Xocó, Kokama, Macuxi, Pankararu, Paraxó, Potiguara, Puyanawa, Tikuna, Tupinikim, Tukano, Tuxa (TORRES / Secom UnB, 2017).

#### **2.2.10.4. Darcy Ribeiro e a paixão pelos indígenas**

Ribeiro (1995b) teve a paixão pelos indígenas, porque ele percebeu que nas testemunhas da história só aparece um protagonista, o invasor; ele é quem fala de suas façanhas, relata o que sucedeu aos índios e aos negros, raramente lhes dando a palavra de registro de suas próprias falas. Darcy argumenta que tinha que ler criticamente a copiosíssima documentação da versão do dominador, para alcançar a necessária compreensão dessa desventurada aventura, de reconstruir o processo de formação dos povos americanos, num esforço para explicar as causas do seu desenvolvimento desigual.

Adicionalmente, há um documentário intitulado: O Brasil de Darcy Ribeiro, produzida por Magalhães (2014), na que vários intelectuais brasileiros tiveram sua própria opinião sobre Ribeiro, assim para Lúcia Helena Rangel<sup>6</sup> o objetivo de Darcy foi relatar a história do Brasil desde o ponto de vista indígena. Para a antropóloga Betty Mindlin, o Darcy foi um emblema na luta dos índios e hoje graças aos trabalhos de Ribeiro, os índios são protagonistas de sua história, estão escrevendo seus livros, fazendo seus filmes, ele via tudo isso nos índios numa época em

---

<sup>6</sup> Antropóloga e professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

que eles eram desprezados. Também, faz necessário sublinhar que, o Darcy percebeu que na sua época a atitude de um antropólogo era uma atitude de usar aos índios como objeto de estudo, procurar a força do espírito humano, essa era atitude, não havia interesse pelo destino dos indígenas, ou seja, os progressos de sobrevivência dos nativos não tinham categoria científica. Para compreender o desenvolvimento da cultura e os progressos de sobrevivência dos indígenas o Darcy teve que conviver e se convencer para estudar as condições de existência dos indígenas, estudá-los em uma atitude solidária.

Para Marcos Terena o líder indígena manifesta que, com o legado de Darcy Ribeiro, a gente foi abrindo uma nova ideia de como usar os recursos nacionais e inclusive internacionais para defender os direitos dos índios e, ao mesmo tempo, esse índio quer ter acesso às novas tecnologias da informação, para guardar sua cultura, sua tradição. Mas, apropriar-se de alguns elementos da outra cultura não significa esquecer da sua própria cultura, o índio que consegue manter a sabedoria de sua cultura e celebrar isso, ou seja, celebrar o tempo da lua nova, da chuva, das estrelas, não significa alhear-se de sua identidade étnica. O indígena pode ser o que quiser, mas sem deixar de ser índio. Face ao exposto, Ribeiro afirma que o indígena sofre um processo de transfiguração étnica, um processo radical e terrível, todo o ambiente muda quando chega o branco, ele experimenta aquelas mudanças indispensáveis para sobreviver ao novo meio, porém essa transfiguração não significa uma aculturação, melhor dizendo, não significa a assimilação íntegra dos elementos culturais da outra cultura (MAGALHÃES, 2014).

#### **2.2.10.5. As lutas indígenas para o acesso à educação universitária**

Para Fialho; Menezes e Ramos (2013), até a década de 1980 o acesso à educação superior dos indígenas de Brasil só se dava por meio das instituições particulares. Nesse período, a demanda pela educação superior não chegava a 200 estudantes indígenas em todo Brasil, e a única instituição responsável pelo acesso à educação era a Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

A FUNAI (s/d) é o órgão indigenista oficial do Estado brasileiro, responsável por promover os direitos dos povos indígenas no território nacional, garantidos pela Constituição de 1988. Além disso, a instituição desenvolve diretamente duas ações afirmativas de apoio à permanência de estudantes indígenas de todo o Brasil: a “Ação de Assistência a Estudantes Indígenas fora de suas aldeias” e os Convênios de Cooperação com instituições de ensino superior brasileiras.

Assim, a FUNAI e a UnB assinaram um convênio que prevê a formação e qualificação de profissionais indígenas. A ação foi parte do programa de Plano de Metas para Integração Social, Étnica e Racial da UnB. Inicialmente, a UnB abriu 15 vagas para índios que já estiveram cursando nível superior em instituições particulares de Brasília ou do Entorno. As vagas foram ocupadas por índios das tribos Xavante, Pataxó, Tukano, Macuxi e Pankararu (PPIB<sup>7</sup>, 2004).

A oferta de cursos para os alunos de graduação varia de acordo com as necessidades da tribo e a disponibilidade de vagas na instituição. Segundo o convênio, a UnB disponibiliza dez vagas para cada semestre, os indígenas devem submeter-se a um teste de seleção para ingressar à universidade. Além disso, a UnB oferece apoio acadêmico para que eles permaneçam na instituição e, em contrapartida, a FUNAI oferece suporte de moradia aos indígenas [UnB, 2004].

Desde o 2004 até o 2013 a UnB ofertou seis cursos presenciais de graduação oferecidos em dois campi da UnB, Darcy Ribeiro e Ceilândia: Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Enfermagem, Engenharia Florestal e Medicina (UnB, 200?). Porém os curso oferecidos não são fixos, assim por exemplo em 2007, ofertou-se os seguintes cursos e vagas: Agronomia (2), Enfermagem e Obstetrícia (2), Engenharia Florestal (2), Medicina (2) e Nutrição (2); desconsiderando Ciências Biológicas e Sociais (FUNAI; UnB e CESPE<sup>8</sup>, 2007).

Entretanto, na pós-graduação, só algumas faculdades oferecem cotas para índios, como no caso do Departamento de Linguística, Português e Línguas clássicas para o curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística. O número total de vagas oferecidas para o mestrado acadêmico para candidatos/as indígenas é de cinco vagas (UnB, 2016a).

O programa de pós-graduação em antropologia social oferece uma vaga para candidatos/as autodeclarados/as indígenas para o curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (UnB, 2016b). O Programa de Pós-Graduação em Direito também oferece vagas para indígenas nos cursos de Mestrado Acadêmico, duas vagas, e no Doutorado, apenas uma vaga (UnB, 2016c).

#### **2.2.10.6. Dificuldades dos indígenas nas universidades**

O principal problema que afronta os indígenas nas universidades é a dificuldade financeira, que faz desistir de cursar a faculdade, além deste problema, existem outros quais sejam as dificuldades acadêmicas por causa de ter um ensino muito deficiente, já que para os

---

<sup>7</sup> Programa de Povos Indígenas no Brasil (PPIB)

<sup>8</sup> Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (CESPE).

estudantes indígenas é difícil conseguir acompanhar os outros colegas de classe por conta do próprio ensino. Soma-se a isto os preconceitos pelos quais são obrigados a passar, pelo fato de ser indígena, que também acaba sendo uma dificuldade muito maior e lesando de uma maneira emocional, ainda mais grave nos estudos dos jovens (SOUZA, 2008).

Também, a autora manifesta que alguns universitários indígenas acabam fraqueando antes de concluir o primeiro ano do curso, e geralmente por conta dos preconceitos que sofrem, prejuízo até dos seus próprios professores, destruindo o sonho dos jovens indígenas, o sonho de se formar para ter um futuro melhor e por meio disso poder mudar, o futuro também da sua aldeia.

No caso da Universidade Federal do Pará (UFPA), os estudantes indígenas enfrentam os mesmos problemas: o financeiro e o preconceito. Assim, as dificuldades financeiras fizeram com que alguns indígenas abandonassem ou interrompam o estudo universitário, já que as adversidades que enfrentam é não poder custear os materiais de estudo dos cursos de saúde, por exemplo. A propósito, os estudantes índios têm que driblar as dificuldades econômicas, dividindo a moradia para poupar com aluguel. Por outro lado, a UFPA possibilitou o acesso, mas não pensou na permanência e, muito menos, no sucesso desses indígenas. Sobre o preconceito, em alguns casos das estudantes indígenas são excluídas da turma, ninguém fazia trabalho com elas e não conseguiram suportar o preconceito e tiveram que desistir; só em alguns casos recebem apoio de professores e de colegas da turma (O Liberal/PA, 2014).

Para Testa (2010), a primeira dificuldade para acessar à universidade é conseguir passar no vestibular, além desta dificuldade os índios se deparam com a mudança cultural e linguística encontrada dentro do campus universitário. Segundo o autor, algumas universidades oferecem auxílio para ajudar aos alunos indígenas, como é o caso na Universidade Federal do Tocantins (UFT), onde criaram um programa institucional de monitoria indígena, neste programa um aluno regular se torna orientador do colega indígena, assim o colega não indígena acompanha o novo aluno em questões de língua portuguesa e em outras áreas do conhecimento, já que muitos alunos chegam à instituição sem conhecer muito da língua portuguesa.

No caso da UnB não é diferente das outras universidades federais, os estudantes indígenas igualmente sofrem preconceito, onde em alguns casos, a turma segrega os universitários indígenas, e em outros, os professores os ignoram ou até são abertamente contra sua presença, só alguns professores entendem e gostam dos alunos indígenas. Em adição, estão de alguns indígenas não se adaptarem à realidade da universidade, seja por dificuldades culturais e/o acadêmicas; estão também as carências financeira como de seus parentes de outras universidades, já que, muitas vezes os indígenas chegam sem dinheiro para se deslocar pela

cidade ou comprar comida, e pior ainda nem poder alugar uma kitenete (SILVA; TARGINO; CORREIA, 2012).

A UnB enquanto instituição tenta garantir as condições para que os alunos indígenas progredam em seus cursos, oferecendo apoio pedagógico e psicológico, também assiste com a criação de matérias básicas, tais como química, biologia e matemática, para os cursos de saúde, que serão utilizadas durante o curso, além do que a UnB apóia a chegada do aluno da melhor maneira possível por meio da orientação de um coordenador específico para alunos indígenas (SILVA; TARGINO; CORREIA, 2012)

As dificuldades enfrentadas pelos estudantes indígenas, comprovou-se no V Encontro Nacional de Estudantes Indígenas (V ENEI, 2017), no que Alva Rosa Lana<sup>9</sup> da etnia Tukano manifestou que “é um desafio muito grande fazer a pós-graduação, porque é tão difícil escrever, sendo que a língua portuguesa para nós os indígenas que temos a língua nativa”. Além do mais, os participantes dos grupos de trabalhos manifestaram ter sofrido problemas de racismo e discriminação, desde o ensino fundamental até o ensino superior, soma-se a isso os problemas emocionais e os problemas da fala e a escrita. Na questão emocional, por exemplo, eles sofrem depressão por diversas causas, sejam pelo choque cultural ou por questões econômicas, assim, por estas adversidades alguns indígenas tem que voltar para suas aldeias por uma questão espiritual, porque o entorno nem sempre vai ficar com eles. E, em alguns casos, quando o indígena volta para sua aldeia, para seus parentes, já são outros.

No assunto da língua, os indígenas manifestam que, os Brasis falam sua língua nativa e isso é muito difícil de explicar pro branco, melhor dizendo o branco não entende que o Brasil foi colonizado além de ter imposto a língua portuguesa, porém, os indígenas não negam que hoje em dia são tempos modernos, e vive-se em outro contexto histórico, social e econômico; que se precisa falar não somente as línguas nativas e a língua portuguêsã, senão também outras línguas estrangeiras. E, para isso, o Estado deve implementar o ensino da língua portuguesa para que não tenham dificuldades no processo de formação acadêmica (V ENEI, 2017).

A propósito, Navarro<sup>10</sup> (2017) manifestou que, as universidades federais e estaduais não estão preparadas para atender o indígena, as universidades devem ter conhecimento sobre o indígena. Por outro lado, os problemas na educação superior é o mesmo no ensino fundamental,

---

<sup>9</sup> Mestranda em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juíz de Fora, e atualmente é Coordenadora Geral de Educação Escolar Indígena - SECADI/MEC desde 2015.

<sup>10</sup> Antropóloga e pesquisadora associada ao PINEB (Programa de Pesquisas Sobre Povos indígenas do Nordeste Brasileiro - UFBA).

porque nem sempre os professores brancos se identificam com a cultura indígena, muito menos, se apropriam dela, eles estão só para concorrer uma vaga de trabalho.

Portanto, é importante entender que o Brasil é um país com maior quantidade de povos indígenas a nível de América Latina, por isso é relevante que o governo brasileiro crie políticas específicas para melhorar a educação no ensino fundamental e médio dos povos indígenas, para que, quando o indígena chegar na universidade não tenha dificuldades acadêmicas. A propósito Silva; Targino e Correia (2012, p. 112) manifestam que “um aspecto precisa ficar bem claro; não é que o indígena tenha menor capacidade intelectual para entrar na universidade; ela, simplesmente, tem sido vítima da iniquidade e marginalização no sistema de ensino, que vai desde sua formação inicial até o ensino médio.”.

#### **2.2.10.7. Cursos preferidos dos estudantes indígenas na UnB**

Em 2012, o Governo do Brasil decreta a Lei Nº 12.711, ou chamada lei de cotas, na que prevê as cotas para os autodeclarados pretos, pardos e indígenas, na lei acima consta que:

Art. 3º Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

A UnB [201-a] oferece 71 cursos nos 4 campi de Ceilândia, Gama, Planaltina e Plano Piloto, mas os indígenas somente acessaram a seis cursos até o 2013, ano em que prescreveu o convenio; a quantidade de vagas e cursos foi estabelecido no convenio entre a fundação da UnB e FUNAI.

Assim, em princípio foi priorizada a área da Saúde, a saber: Medicina, Enfermagem, Nutrição e Biologia; e em segundo termo, a área ambiental: Engenharia Florestal e Agronomia. Este convênio surgiu a partir de uma demanda dos povos indígenas. (SILVA; TARGINO; CORREIA, 2012)

Em 2004, o vice-reitor da UnB, Timothy Mulholland, tinha a expectativa de que os índios capacitados pela UnB regressem às suas aldeias e comunidades e apliquem os conhecimentos para a melhoria da condição de vida dessas populações (PPIB<sup>11</sup>, 2004). A

---

<sup>11</sup> Programa de Povos Indígenas no Brasil (PPIB)

propósito, a área de saúde, por exemplo, foi priorizada pelos indígenas pela precariedade da saúde, geralmente por serem populações pobres ou por morarem nas aldeias carecem de água potável e saneamento básico, além de sofrer de desnutrição e outras doenças. Por outro lado, a área ambiental pode ter sido priorizada porque é uma população que convive diretamente na natureza, que acreditam que a água, a fauna e a flora, bem como o céu, o vento, a terra e o sol tem vida própria, tem espírito, segundo a visão indígena.

Seguindo este pensamento, Prado (2015, p. 186) manifesta por exemplo, que “a cultura Inca representa unidade, vida, semente e equilíbrio. Eles nunca brigaram com a natureza, eles fizeram parte da totalidade cósmica.”. Na opinião de Manchiola (2004), os povos originários da Argentina consideram a natureza como de seu ser e essência e recusam-se a adotar a lógica da exploração e o usufruto econômico. Segundo o autor, todos os povos indígenas têm uma cosmovisão em que o homem é um ser mais dentro da natureza; em contraste a cultura ocidental é eminentemente antropocêntrica, concebe ao ser humano como o centro da natureza e sua tarefa é dominá-la.

De outra parte, existe o informe da FUNAI e, o curso de Medicina tem sido o mais procurado por alguns estudantes de origem indígena. Assim, foi possível observar que de um número de 80 indígenas nos cursos de Medicina no Brasil até 2010, mais de 15% deles são de uma mesma cidade e originários de dois povos. Isto é, o 8% dos estudantes indígenas estão na UnB e os outros na Universidade Federal do Tocantins, Universidade Federal de Minas Gerais e na Universidade Federal de São Carlos. Em nenhum outro caso foi verificada tal situação, ou seja, tem tantos estudantes no curso de Medicina no Brasil, porém, as discussões a respeito da manutenção, condições de estudo, não tem se fortalecido uma vez que a maioria deles não se identifica com as lutas indígenas (SILVA; TARGINO; CORREIA, 2012).

Para os autores acima citados, existe, infelizmente um problema sobre os benefícios conquistados pelas lutas indígenas para o acesso às vagas. O objetivo da pesquisa não é analisar os cursos pretendidos pelos indígenas, não obstante os estudantes indígenas fazem a denúncia de que nem sempre os verdadeiros indígenas acessam às vagas de Medicina, senão outro tipo de “indígena”, ou seja, os filhos ou netos dos fazendeiros e posseiros. Soma-se a isto, que os aproveitadores se identificam como indígenas até o momento em que fazem a prova e passam no vestibular. A partir daí, fazem o máximo para não serem identificados como índios no meio da população universitária, e pior ainda, não participam da discussão e organização dos acadêmicos indígenas nos centros universitários, situação típica na UnB.

### 2.2.10.8. Dificuldades na busca da informação pelos estudantes indígenas

Alguns usuários têm dificuldades na busca de informação por diferentes fatores, quais sejam a falta de habilidades no manuseio das diferentes plataformas digitais; o desconhecimento da existência de diferentes bases de dados, bibliotecas digitais, repositórios de acesso aberto. Soma-se a isto a falta de conhecimento dos buscadores e metabuscadores e também os erros ortográficos na hora de escrever o conceito de busca nas opções de consulta.

Deste modo, um dos conteúdos a desenvolver neste capítulo foi conhecer as dificuldades que apresentam os estudantes indígenas da UnB na hora de fazer a busca de informação nas bibliotecas digitais. Para isso, analisamos os dados reunidos durante a entrevista, assim, observa-se no quadro 23 as respostas dos 11 estudantes indígenas, o que leva-nos à seguinte análise dos dados: a maior dificuldade que apresenta os estudantes é em mexer as bibliotecas digitais na procura de informação, além do obstáculo em procurar informação no acervo físico, essa dificuldade apresenta-se geralmente quando o estudante inicia os estudos, desta maneira corrobora-se um dos objetivos prateados na pesquisa, que é: Identificar possíveis dificuldades no uso das bibliotecas digitais da BCE/UnB por estudantes indígenas. Porém, somente dois estudantes indígenas responderam a questão da ortografia como dificuldade para procurar informação, sendo assim, não se comprova o pressuposto traçado que é: A língua dificulta o uso das bibliotecas digitais pelos estudantes indígenas da UnB. Já que, os estudantes manifestaram que, como os professores já fornecem dos temas, os nomes dos autores e das bibliografias, eles escrevem na opção da busca das plataformas digitais o que o professor indica (Apendiçe J – pergunta 3 do roteiro de entrevistas, para ler as transcrições na íntegra), assim sendo, as dificuldades que eles têm são: não poder conseguir a informação por falta de conhecimento das plataformas digitais ou em alguns casos por se toparem com um número muito grande de informação, então neste último caso, por exemplo, os estudantes indígenas teriam que estar alfabetizados informacionalmente para que eles tenha as habilidades necessárias para “reconhecer quando as informações são necessárias e tenham a capacidade de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações necessárias.” (ACRL, 2000, p. 2)<sup>12</sup>

No entanto, a língua portuguesa é uma dificuldade no processo de formação profissional, como manifesta Testa (2010), os estudantes indígenas se deparam com a mudança linguística nas universidades, já que muitos deles chegam à instituição sem conhecer muito da língua portuguesa, isto produto de uma formação educativa deficiente. A propósito, no processo

---

<sup>12</sup> Association of College and Libarary (ACRL)

da entrevista um aluno manifestou por exemplo, que ele aprendeu falar o português aqui em Brasília. O objetivo da pesquisa não é conhecer as dificuldades da fala e a escrita no processo de formação profissional, porém, o pressuposto formulado pode servir de ideia para desenvolver outras investigações nas áreas da educação ou linguística.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Abordagem epistemológica da pesquisa**

As investigações abrangem implicações filosóficas e procedimentos distintos. Para desenvolver uma pesquisa, os investigadores necessitam pensar pela lente das suposições da concepção filosófica que eles trazem ao estudo, da estratégia da investigação que está relacionada a essa concepção e dos métodos de pesquisa específicos que transformam a abordagem em prática (CRESWELL, 2010). Assim sendo, o autor sugere explicitar as ideias filosóficas mais abrangentes que adotam as investigações. Por isso, a presente investigação tem uma concepção filosófica pragmática, este tipo de abordagem é utilizado nos estudos de métodos mistos. A propósito, os cientistas ressaltam o problema do estudo e empregam todas as abordagens disponíveis para entender a investigação. Os pesquisadores são livres para escolher os métodos, as técnicas e os procedimentos de pesquisa que melhor se adaptem a suas necessidades e propósitos.

#### **3.2 Tipo de Pesquisa**

O estudo inicialmente foi nomeada como descritiva - quantitativa. Mas, no processo da qualificação os membros da banca, sugeriram fazer melhora geral em quanto à metodologia, dessa maneira a pesquisa virou como exploratória - descritiva, quali-quantitativa, não experimental e de cunho etnográfico.

Assim, por seus objetivos a investigação é considerada do tipo exploratório - descritivo, porque o tema do estudo ainda não foi desenvolvido desde a ciência da informação concernente ao uso de bibliotecas digitais por estudantes indígenas nas universidades.

Para Kauark, Manhães e Medeiros (2010), a pesquisa exploratória tem como objetivo a familiaridade como o problema, convertendo-o compreensível. Na opinião de Tamayo y Tamayo (1999, p. 44), “as investigações descritivas, descrevem as características de uma população. Este tipo de estudos, não estão interessados em comprovar explicações, nem provar hipótese.” Kothary (2004, p. 2, 3) afirma: “a principal característica deste método é o que investigador não tem controle sobre as variáveis; ele só pode relatar o que aconteceu ou o que está acontecendo.”

### 3.3 Método de Pesquisa

Abordagem metodológica, trata-se de um estudo que faz uso de análise quantitativa e qualitativa. Creswell (2010), alude este tipo de abordagem como métodos mistos, este tipo de procedimentos pode servir a um propósito mor, transformativo, para salvaguardar grupos marginalizados, como mulheres; minorias étnicas/raciais; comunidades lésbicas, *gays*, bissexuais e transexuais; cidadãos portadores de deficiências e populações desfavorecidas.

Para o autor, os métodos mistos têm estratégias particulares na coleta de dados; estes métodos são: procedimentos de métodos mistos sequências, concomitantes e transformativos. Para a presente pesquisa, nós escolhemos o primeiro procedimento. Assim, os procedimentos de métodos mistos sequencias, são aqueles em que o pesquisador procura elaborar os achados de um método com os de outro método. A coleta de dados pode começar com um método quantitativo, no qual uma teoria é testada; continuado com um procedimento qualitativo que envolva uma exploração detalhada de alguns casos ou indivíduos. Como preferência, a pesquisa também pode iniciar com uma entrevista qualitativa seguido do método quantitativo. Por isso, na pesquisa de métodos mistos, os investigadores intentam proporcionar o melhor entendimento de um problema de pesquisa.

Sob outra perspectiva, a natureza da pesquisa é teórica ou básica, neste tipo de estudo o pesquisador pode ter como propósito desenvolver novas teorias ou estabelecer novas hipótese nos vários campos do saber humano, quer por dedução, indução e por analogia. E importante acentuar que o fundamento teórico é primordial para o progresso de qualquer tipo de pesquisa e avanço da ciência (SANTOS; PARRA, 1998).

Para a presente pesquisa, utilizamo-nos do método etnográfico. De acordo com Cunha e Ribeiro (2010) a etnografia permite a utilização de métodos diversos de coleta de dados, além da observação direta e participante, o pesquisador poderia deter-se de outros métodos ou procedimentos. Para fins de pesquisa, seria a entrevista com os indivíduos aos quais ele se relaciona neste período de estudo.

A propósito, Travancas (2010) ainda alega que dentro do campo etnográfico, existem dois instrumentos importantes de coleta de dados: as entrevistas abertas e em profundidade e a observação participante. Entretanto, a etnografia é entendida como um método de pesquisa qualitativa que apresenta características específicas, que pode até incluir questionários ou dados estatísticos como informações complementares.

### 3.4 Técnicas e instrumentos de coleta de dados

A técnica para a coleta de dados foi utilizada a enquete e entrevista, e os instrumentos empregados constituíram-se de um questionário contendo 25 questões e um roteiro de entrevista incluindo 10 perguntas para os estudantes indígenas na UnB, na qual buscou-se cotejar dados para uma análise quantitativa e qualitativa. O objetivo do questionário foi a obtenção de dados sobre: perfis dos estudantes, competências informacionais, conhecimento e uso das bibliotecas digitais, dificuldades no uso das bibliotecas digitais, e o roteiro de entrevistas ocupou-se de: conhecimento e uso das bibliotecas digitais; e as dificuldades para acessar às bibliotecas digitais.

De outro lado, faz necessário ressaltar que na opinião de Bhattacharjee (2012, p. 74) “um questionário é um instrumento de pesquisa que consiste em um conjunto de questões (items) destinado a capturar as respostas dos entrevistados de forma padronizada.” Para Kothari (2004, p. 100), “um questionário está constituído por um número de perguntas, em uma ordem definida.” De acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 58), “o questionário é um instrumento de coleta de dados, a confecção é feita pelo pesquisador e o preenchimento é realizado pelo informante.” Creswell (2010) advoga que, para uma coleta rigorosa, deve-se considerar o seguinte: nomear o instrumento para a coletar os dados; discutir se o instrumento será desenvolvido pelo pesquisador ou se utilizará um instrumento modificado ou intacto desenvolvido por outro pesquisador.

Para Duarte (2010), a entrevista é uma técnica qualitativa que procura um assunto a partir da indagação de informações, percepções e experiências de informantes para analisá-las e apresentá-las de forma estruturada. A peculiaridade dessa abordagem está na maleabilidade de permitir ao informante indicar os termos da resposta e ao entrevistador regular livremente as perguntas. Neste tipo de coleta de dados, procura-se a intensidade nas respostas, não a quantificação ou representação estatística. Cabe sublinhar, que na entrevista, o roteiro de perguntas permite sondar um assunto ou aprofundá-lo, descrever processos e fluxos, entender o passado, analisar, discutir e fazer prospectivas.

#### 3.4.1 Pré -teste

O pré-teste sobre o questionário e roteiro de entrevista foi desenvolvido o dia 16/09/2017 com um estudante e duas estudantes indígenas da graduação. O estudante sugeriu acrescentar a opção outro(a)s na lista de respostas da questão 9, já que, argumento que “nem

todos utilizem as opções que estão listadas como resposta”. Nos itens 10, 11, 14 e 16 a sugestão foi fornecida por uma estudante indígena, inicialmente o item 10 apresentou-se como segue: “Quando eu faço as atividades acadêmicas, cito os autores:” a estudante argumentou que não dava para entender; assim sendo, modificou-se da seguinte forma: “Quando eu faço as atividades acadêmicas e/ou de pesquisa, cito o(s) autor(es) do artigo ou livro:”. No item 11, a estudante sugeriu tirar da lista das respostas os critérios de “autor e referência” argumentando que o mais importante dum artigo ou livro era avaliar o “conteúdo, resumo, introdução, título e ano de publicação” e que na lista da opção “outros” os estudantes poderiam responder “autor e referência”. Na questão 14, a sugestão foi trocar da lista de respostas a opção “Nenhuma” por “Não sei”, porque a pergunta solicitava a opinião sobre a facilidade de acesso às bibliotecas digitais. No item 16, a sugestão foi modificar a escala de respostas (1 vez por semana, 2 vezes por semana, Todos os dias da semana, Só quando tenho tarefas, Nunca) pela Escala de Likert (Nunca, Raramente, Às vezes, frequentemente, Sempre).

No roteiro da entrevista, o estudante não fez nenhuma sugestão, não obstante, opinou que os instrumentos da coleta de dados estavam bem interessantes, porém as duas estudantes sim, ambas coincidiram na questão 10, na que apresentou-se inicialmente como segue: “Você acha que os estudantes indígenas devem ser capacitados separadamente sobre os usos das bibliotecas digitais e em outras plataformas digitais, por quê?” As alunas argumentaram que a palavra “separadamente” estava demais, já que ao dizer “estudantes indígenas” já dava para entender que a capacitação era para uma turma específica. Outras das sugestões, foi agregar uma pergunta no roteiro de entrevistas para saber se os estudantes indígenas conheciam a diferença entre Biblioteca Digital e Base de Dados, assim, acrescentou-se a seguinte pergunta: Você conhece a diferença entre Biblioteca Digital e a Base de Dados?

### **3.5 Técnica para análise de dados**

Os dados, após da coleta, foram processados e analisados. Para Kothari (2004, p. 122), “O processamento implica codificação, classificação e tabulação dos dados coletados até que eles são passíveis de análise. Isto é essencial para um estudo científico e garantindo que nós temos todos os dados para fazer comparações e análises”.

A propósito, Moreira e Caleffe (2006, p. 135), sintetizam o sistema de análise de dados quantitativos e escrevem como ocorre esse processo:

As decisões que devem ser tomadas nos vários estágios da pesquisa estão todas interconectadas. Elas se originam em grande parte da seleção inicial das perguntas de pesquisa a serem investigadas. No presente caso, essas perguntas influenciarão na decisão do pesquisador em usar um questionário, no estilo de redação e no conteúdo dos itens que ele contém.

Mais, os autores destacam, que há três fases principais na análise de questionário: a primeira, a de preparação dos dados; a segunda, em que o pesquisador deve realizar a descrição dos dados; e a terceira, em que acontece a interpretação dos resultados propriamente dita. Por isso, para a presente pesquisa foi necessário o cumprimento dessas três fases para analisar os dados, que foram processados usando o Formulário do programa *Google Drive*, que permitiu obter representações gráficas, para serem analisados estatisticamente e interpretados. E para analisar as entrevistas, considerou-se o emprego da técnica de análise de conteúdo, ela é uma técnica que vem sendo usada com frequência nas pesquisas qualitativas. Em última instância qualquer técnica de análise de dados, significa uma metodologia de interpretação que possui procedimentos peculiares, envolvendo a preparação dos dados para a análise (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

### **3.6 Campo de investigação:**

Na presente investigação elegeu-se a Universidade de Brasília, uma das maiores instituições públicas de ensino superior, localizado no Distrito Federal. Para nomear a zona de estudo ao longo do nosso trabalho utilizaremos o termo UnB.

### **3.7 População e amostra**

Do ponto de vista de Creswell (2010), a população do estudo, se tem que identificar, declarar e determinar o tamanho da população. Para tal, o universo desta pesquisa abrange alunos indígenas que estudam na Universidade de Brasília, na coleta de dados não se fez a diferença entre alunos da graduação e pós-graduação, já que, o foco da pesquisa é conhecer como fazem o uso das bibliotecas digitais. Para mais, a amostra conformou tanto homens como mulheres. Até o semestre 2º/2017, na UnB estudaram 67 indígenas, sendo 42 na graduação e 25 da pós-graduação (TORRES/Secom UnB, 2017). Porém, pode-se constatar que em 2014, os estudantes indígenas das diferentes etnias, conformaram um total de 74 (UnB, 2014). Em 2016, o total era de 60 indígenas.

Para a coleta de dados usou-se a amostragem não probabilística por conveniência, ou seja, a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende em parte, do bom julgamento da pesquisadora, soma-se a isto, que se elegeu membros da população mais acessíveis. Também, este tipo de amostra é adequada e frequentemente utilizada para geração de ideias em pesquisas exploratórias, principalmente (OLIVEIRA, 2001).

À luz disso, a amostra para os dados quantitativos representou o 37% do total de estudantes indígenas, quer dizer que o questionário aplicou-se a 25 estudantes indígenas do total. Também faz necessário assinalar que para a coleta de dados quantitativos contatamos 33 estudantes indígenas, dos quais quatro alunas de graduação indicaram que nunca acessaram às bibliotecas digitais e uma delas expressou que nem sabia que a UnB tinha bibliotecas digitais, as estudantes pertencem aos cursos de Biologia, Enfermagem, nutrição e uma delas manifestou pertencer à área de saúde, no caso da Pós-Graduação uma estudante do curso de Antropologia manifestou que estava na sua aldeia pesquisando e que tinha muita vontade de colaborar com a pesquisa, mas não podia preencher o formulário online por ter dificuldades para acessar à internet; também 2 alunos e uma aluna da etnia kaiowá que fazem mestrado no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PPGLA) declararam que nunca acessaram às bibliotecas digitais e um deles manifestou nem acessa à Biblioteca Central (BCE).

No Semestre 1º/2017, a meta para a coleta de dados quantitativos foi estabelecida para aplicar a todos os estudantes indígenas, ou seja 56 alunos, correspondente ao 100%; porém, para o período letivo 2º/2017 a população de estudantes indígenas cresceu para 67, e que, para tal, o questionário estaria disponível para o preenchimento online por um período de duas semanas (02 a 14/10/2017) nesse período de tempo preencheram o questionário online somente 6 estudantes, esse resultado permitiu mudar de estratégia e decidiu-se fazer a coleta de dados, por meio de preenchimento presencial, além do que se decidiu estender o período da coleta de dados online até o 20/11/2017. Contudo, não foi possível acessar a todos os estudantes indígenas da UnB, já que os respondentes estudam em diferentes faculdades o que dificultou a coleta de dados, e a título de difusão da pesquisa e incentivo à participação foram encaminhadas convites aos estudantes indígenas, por mensagem de email em cinco oportunidades, além desses esforços, a coleta de dados quantitativos foi recolhido na Maloca; no Centro Comunitário Athos Bulcão, onde se desenvolveu o III Fórum Nacional de Educação Escolar Indígena do 15/10/2017 - 19/10/2017; na roda de conversa com o líder indígena Davi Kopenawa, sobre o tema Ciência, tradição e cosmopolítica, evento desenvolvido em 19/10/2017 no Auditório do BSA Norte - Campus Darcy Ribeiro, e no PPGLA. Além disso, foram enviados convites por meio de *WhatsApp* para alguns alunos, assim, até o 31/10/2017 preencheram o questionário

online 15 estudantes e 10 preencheram o questionário presencial, dessa forma a amostra foi determinada por limitação de tempo.

Para a coleta de dados qualitativos a amostragem foi de 11 estudantes o que representa 16 % da população total, a coleta de dados por meio de entrevistas foi feita em 28 e 29/09/2017. Porém, faz necessário ressaltar que no processo da qualificação realizada em 08/06/2017, os professores da banca recomendaram a realização de entrevista ao 10% do total de estudantes indígenas, dado que a pesquisa se tornou quali-quantitativa.

### 3.8 Variáveis

“Uma variável refere-se a uma característica ou atributo de um indivíduo ou de uma organização que pode ser medida ou observada, e que varia entre as pessoas ou organizações que estão sendo estudadas” (CRESWELL, 2007a, apud CRESWELL, 2010, p. 77).

Portanto, na pesquisa será necessário operacionalizar as variáveis relacionadas aos objetivos para poder construir o instrumento de coleta de dados.

Quadro 7 – Relação das variáveis de acordo com os objetivos.

Objetivos			
Objetivo Geral			
Identificar e analisar o uso das Bibliotecas Digitais da BCE pelos estudantes indígenas na UnB, precisamente na realização das atividades acadêmicas e de pesquisa			
Objetivos Específico 1	Subvariáveis	Indicador	Item
Identificar os perfis acadêmicos dos estudantes indígenas na UnB.	Perfil acadêmicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dados gerais</li> <li>• Idioma</li> <li>• Acesso à internet</li> <li>• Relação humana</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dados gerais:</li> <li>2. Além do idioma português, eu falo:</li> <li>3. Você acessa a internet, por meio de ... (pode marcar mais de uma alternativa):</li> <li>4. Você usa internet da ... (pode marcar mais de uma alternativa)</li> <li>5. Quando você usa a internet é para: ... (pode marcar mais de uma alternativa):</li> <li>6. Ao realizar atividades acadêmicas, gosta de trabalhar em equipe? (pode marcar mais de uma alternativa)</li> </ol>
Objetivo Específico 2	Subvariáveis	Indicador	Item
Levantar as competências informacionais dos estudantes indígenas no uso das bibliotecas digitais da BCE da UnB.	Competências informacionais no usos das bibliotecas digitais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Busca</li> <li>• Uso</li> <li>• Avaliação</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>7. Quando você precisa de informação para desenvolver atividades acadêmicas ou de pesquisa, o que costuma fazer? (Pode marcar mais de uma alternativa)</li> <li>8. O que você faz quando consegue informação digital: (Pode marcar mais de uma alternativa)</li> </ol>

			<p>9. O que você faz com a nova informação, produto de seu aprendizado: (pode marcar mais de uma alternativa)</p> <p>10. Quando você faz as atividades acadêmicas e/ou de pesquisa, cita o (s) autor (es) do artigo, livro, página da internet, palestra, etc.?</p> <p>11. Quando localizo a informação, inicialmente avalio: (pode marcar mais de uma alternativa)</p>
<b>Objetivo Específico 3</b>	<b>Subvariáveis</b>	<b>Indicador</b>	<b>Item</b>
Identificar se esse estudantes conhecem as bibliotecas digitais da BCE/UnB	Conhecimento sobre bibliotecas digitais	Tipo de biblioteca digital	<p>12. Conheço as seguintes bibliotecas digitais da BCE/UnB (marque as que conhece, mesmo que não utilize):</p> <p>13. Das bibliotecas digitais mencionadas no item 12, só acessei: (marque somente aquelas que acessa)</p> <p>14. Em sua opinião, qual das bibliotecas digitais a seguir você acha que é mais fácil de acessar:</p>
<b>Objetivo Específico 4</b>	<b>Subvariáveis</b>	<b>Indicador</b>	<b>Item</b>
Verificar como eles utilizam as bibliotecas digitais da BCE/UnB em suas atividades acadêmicas e de pesquisa	Uso das bibliotecas digitais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recuperação</li> <li>• Frequência de uso</li> <li>• Lugar de acesso</li> <li>• Relevância dos Conteúdos</li> <li>• Serviço de referência digital</li> </ul>	<p>15. Você usa as bibliotecas digitais da Biblioteca Central da UnB por que: (pode marcar mais de uma alternativa)</p> <p>16. Com que frequência você utiliza às bibliotecas digitais da BCE/UnB:</p> <p>17. Além das bibliotecas digitais da BCE/UnB eu também uso:</p> <p>18. De onde acessa às bibliotecas digitais da BCE/UnB:</p> <p>19. Na sua opinião, os conteúdos das bibliotecas digitais (pode marcar mais de uma alternativa)</p> <p>20. Em qual das bibliotecas digitais, você percebeu um maior número de recursos para realização das suas atividades acadêmicas e de pesquisa?</p> <p>21. Os tipos de serviço de referência digital que utilizo e conheço são:</p>
<b>Objetivo Específico 5</b>	<b>Subvariáveis</b>	<b>Indicador</b>	<b>Item</b>
Identificar possíveis dificuldades dos estudantes indígenas no uso das bibliotecas digitais da BCE/UnB.	Dificuldades no uso das bibliotecas digitais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidade de informação</li> <li>• Capacitação para o acesso a informação</li> </ul>	<p>22. O que você faz quando tem dificuldades em conseguir informação em meio digital?</p> <p>23. Você tem alguma dificuldade para acessar às Bibliotecas Digitais?</p> <p>24. Você procura o serviço de referência tradicional da BCE/UnB quando não consegue acessar às bibliotecas digitais?</p> <p>25. Você frequenta os cursos de treinamento da Biblioteca Central:</p>

Fonte: elaboração própria.

## **4. ANÁLISE DE RESULTADOS**

Neste parágrafo apresenta-se a análise e discussão dos resultados da pesquisa realizada. Para isso, é necessário mencionar os instrumentos utilizados para a coleta de dados:

- Apêndice – A: Questionário para os estudantes indígenas da UnB.
- Apêndice – B: Roteiro de entrevista para os estudantes indígenas da UnB.

A seguir, são expostos a análise dos resultados obtidos por meio de dois instrumentos, quais sejam: o questionário e o roteiro de entrevistas, aplicados aos estudantes indígenas da UnB para conhecer como eles usam as bibliotecas digitais da BCE/UnB para realizar as atividades acadêmicas. As respostas dos instrumentos de coleta de dados administrados aos estudantes indígenas forneceram dados necessários para alcançar os objetivos e confirmar ou não os pressupostos formulados no estudo. A análise dos dados foram realizadas sob a ótica quantitativa e qualitativa, sendo que, os dados coletados por meio de enquete foram analisados de forma quantitativa e os coletados por meio de entrevista de maneira qualitativa.

A seguir, apresenta-se os gráficos estatísticos que justificam a análise dos resultados, para obter as conclusões finais da pesquisa.

### **4.1 Resultado e análise do questionário**

O objetivo foi verificar as questões a seguir:

#### **A: Perfis acadêmicos**

Nesta seção, as seis primeiras questões identificam os perfis acadêmicos dos estudantes indígenas, quais sejam: dados gerais, idioma falado, acesso e uso da internet e relação humana.

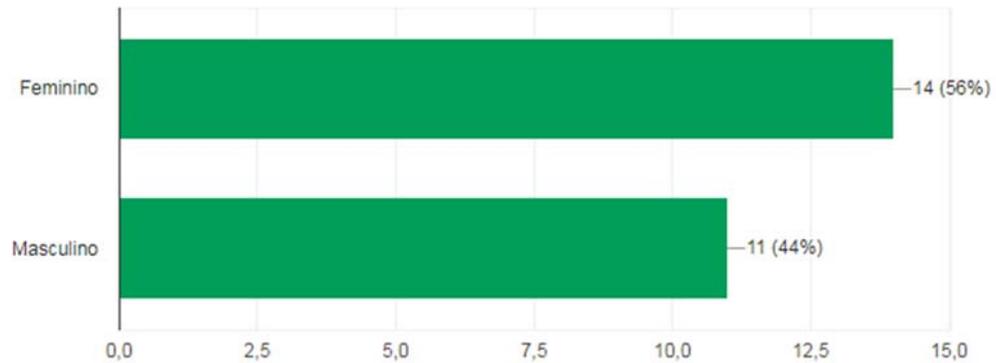
#### **Questão 1: Dados gerais**

##### **1.1 Gênero**

Aqui, se analisa a questão de gênero, e conferir-se que, entre os estudantes entrevistados, a maioria é do sexo feminino, 14 (56%) e do sexo masculino, 11 (44%) estudantes. Os dados se observa no gráfico 01.

**Gráfico 1 - Distribuição por gênero****1.1 Gênero**

25 respostas



Fonte: elaboração própria

**1.2 Faixa Etária:**

Em relação à idade dos estudantes, a maior aglomeração esteve entre 31 e 40 anos, como se apresenta no gráfico 02. Do total de entrevistados, somente dois estudantes tem acima de 41 anos, entre elas, duas estudantes de posgraduação em linguística; 7 usuários, de 26 a 30 anos; 10 usuários de 31 a 40 anos de idade; e os estudantes que são menores de idade, ou seja, entre 21 e 25 são 6, deles 5 pertencem à graduação e 1 a pós-graduação, pode-se visualizar no quadro 8 a seguir:

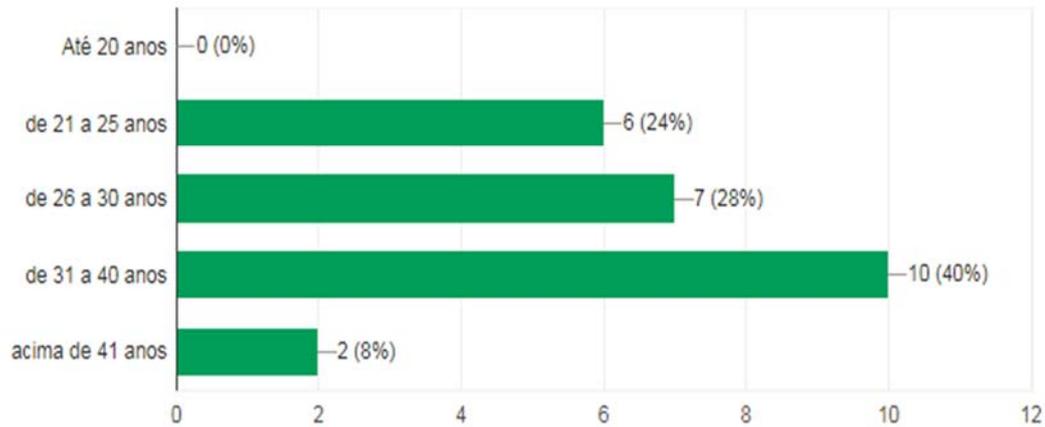
**Quadro 8 - Estudantes indígenas com menor idade entre 21 e 25 anos**

Nível de escolaridade	Curso	Genero
Graduação	Enfermagem	Feminino
Graduação	Ciências Súcias	Masculino
Posgraduação	Dereito	Feminino
Graduação	Servicio Social	Femenino
Graduação	Ciências Súcias	Masculino
Graduação	Ciências Biológicas	Femenino

Fonte: elaboração própria

**Gráfico 2 - Distribuição pela faixa etária****1.2 Faixa etária:**

25 respostas

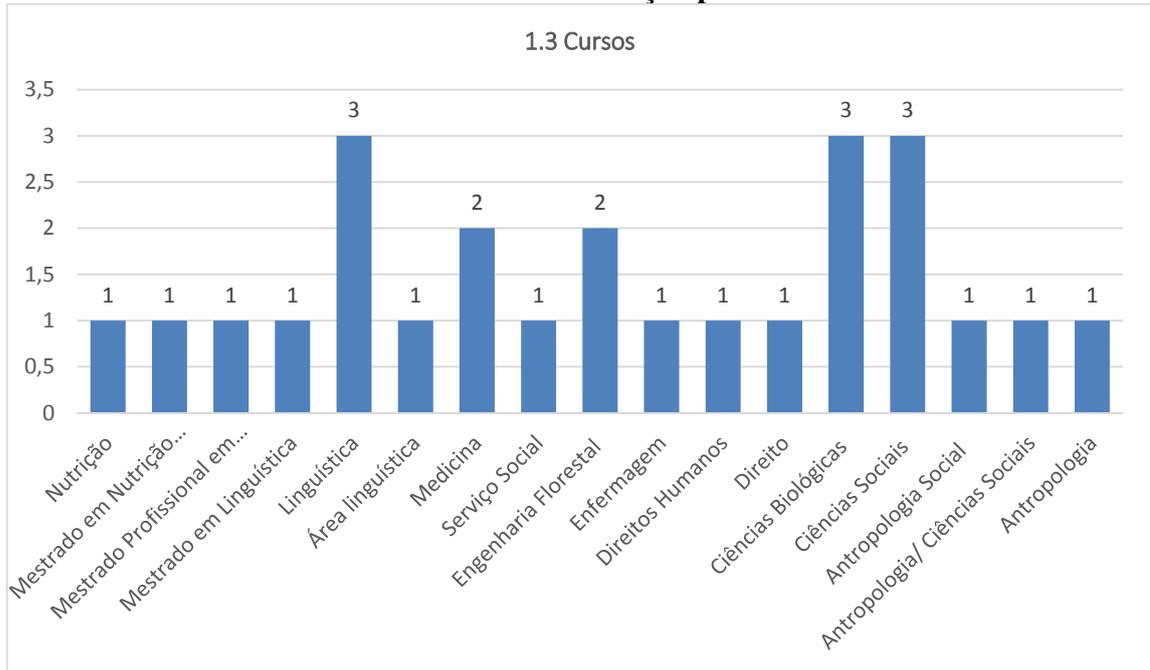


Fonte: elaboração própria.

**1.3 Cursos:**

Em relação ao item cursos, os usuários que acessam às bibliotecas digitais são dos cursos de: Nutrição 1 (4%), Mestrado em Nutrição Desenvolvimento Sustentável 1(4%), Mestrado Profissional em Sustentabilidade entre Povos e Povos Tradicionais 1 (4%), Mestrado em Linguística 1 (4%), Linguística 3 (12%), Área linguística 1 (4%), Medicina 2 (8%), Serviço Social 1 (4%), Engenharia Florestal 2 (8%), Enfermagem 1 (4%), Direitos Humanos 1 (4%), Direito 1 (4%), Ciências Biológicas 3 (12%), Ciências Sociais 3 (12%), Antropologia Social 1 (4%) Antropologia / Ciências Sociais 1 (4%) e Antropologia 1 (4%). No gráfico 03 pode-se visualizar os dados. Em suma, o curso de linguística obteve maior quantidade de alunos, isto é, os 20% (5) dos entrevistados estudam pós-graduação em linguística, dos quais, 3 são mulheres e 2 homens.

**Gráfico 3 - distribuição por cursos**

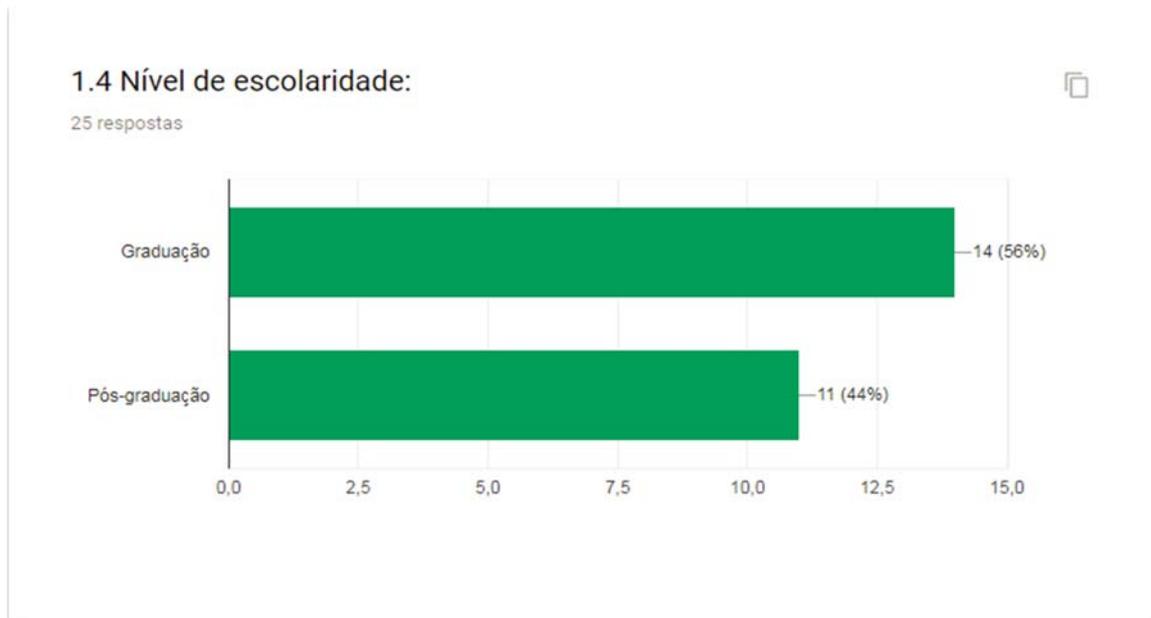


Fonte: elaboração própria.

**1.4 Nível de escolaridade:**

Em relação a nível de escolaridade, a maior concentração de usuários se deu entre os estudantes de graduação com 14 pessoas (56%) e da Pós-graduação 11 (44%) usuários. Pode-se visualizar no gráfico 04 a seguir:

**Gráfico 4 - Nível de escolaridade**

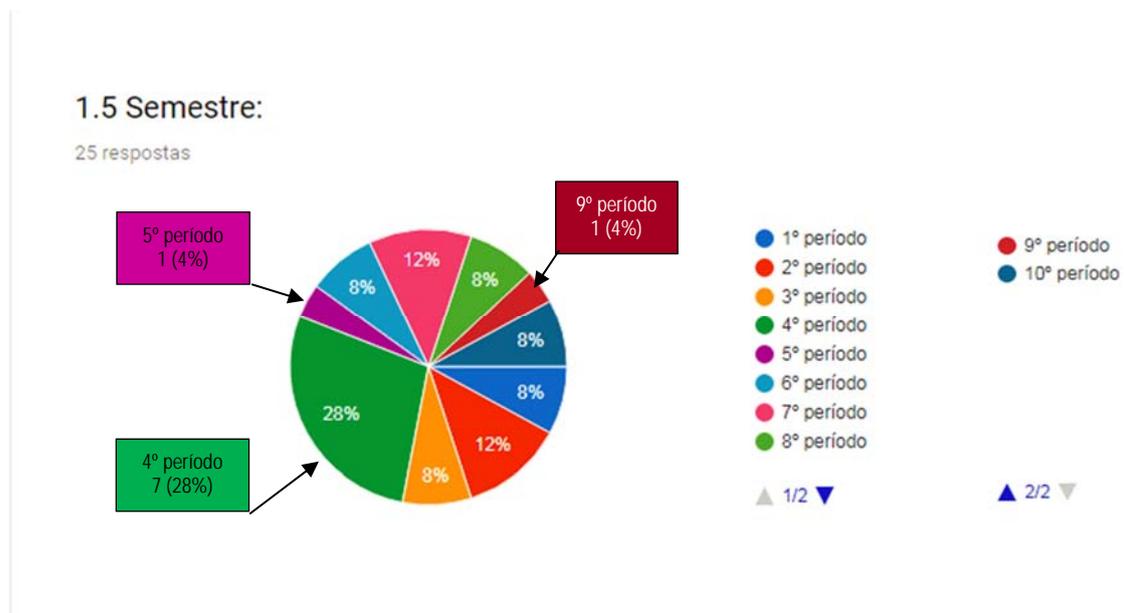


Fonte: elaboração própria.

### 1.5 Semestre:

Neste item, a serem analisados são os semestres: 1º período 2 (8%) usuários, 2º período 3 (12%) usuários, 3º período 2 (8%) usuários, 4º período 7 (28%) usuários, 5º período 1 (4%) usuários, 6º período 2 (8%) usuários, 7º período 3 (12%) usuários, 8º período 2 (8%) usuários, 9º período 1 (4%) usuários e 10º período 2 (8%) usuários. Em relação ao semestre, dentre as respostas previstas no questionário a que obteve maior índice foi o 4º período (28%), os dados podem ser visualizados no gráfico 05.

**Gráfico 5 - Semestre**

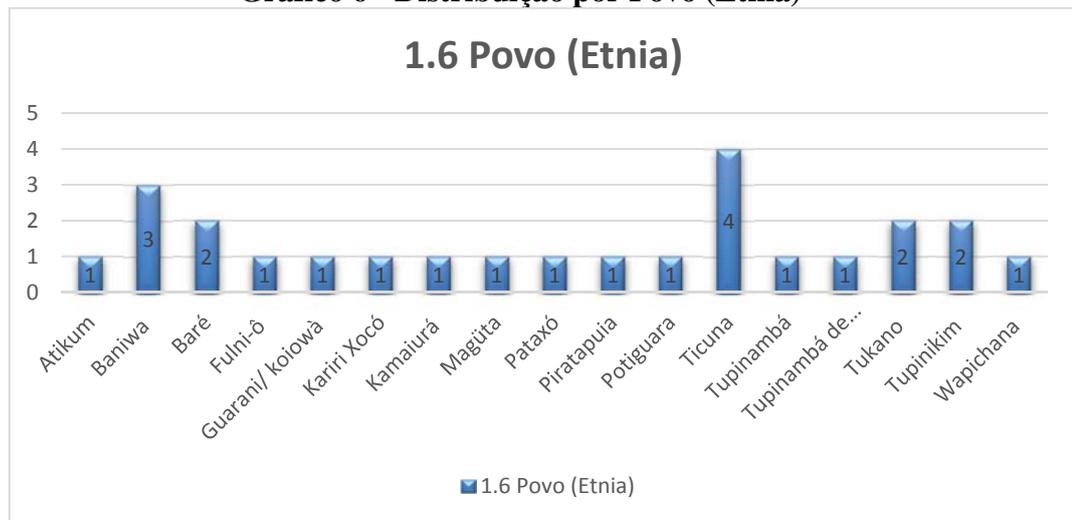


Fonte: elaboração própria.

### 1.6 Povo (Etnia):

Os usuários das bibliotecas digitais são oriundos das diferentes etnias, apresenta-se a seguir: Atikum 1 (4%), Baniwa 3 (12%), Baré 2 (8%), Fulni-ô 1 (4%), Guarani/ koiowà 1 (4%), Kariri xocò 1 (4%), Kamaiurà 1 (4%), Magüta 1 (4%), Pataxó 1 (4%), Piratapuia 1 (4%), Potiguara 1 (4%), Ticuna 4 (16%), Tupinambá 1 (4%), Tupinambá de Olivença 1 (4%), Tukano 2 (8%), Tupinikim 2 (8%) e Wapichana 1 (4%). Segundo Torres/Secom UnB (2017), na universidade estudam 67 indígenas oriundos de 15 povos ou etnias, no entanto, conforme se visualiza os dados no gráfico 06, demonstra-se 16 povos indígenas de 25 estudantes entrevistados.

Gráfico 6 - Distribuição por Povo (Etnia)



Fonte: elaboração própria.

Fazendo o contraste entre os dados da UnB e os resultados achados na pesquisa, podemos dizer que na UnB estudam 67 indígenas oriundos de mais de 20 etnias ou povos indígenas. Esses dados podem ser visualizados no seguinte quadro 9 a seguir:

Quadro 9 – Povos indígenas na UnB

UnB	Resultado da pesquisa	Total de Povos Ind. na UnB
Atikum	Atikum	Atikum
Baniwa	Baniwa	Baniwa
Baré,	Baré	Baré
Fulni-ô	Fulni-ô	Fulni-ô
-	Guarani/ koiowá	Guarani/ koiowá
Kariri-Xocó	Kariri Xocó	Kariri Xocó
-	Kamaiurá	Kamaiurá
-	Kaiowá	Kaiowá
Kokama	-	Kokama
-	Magüta	Magüta
Macuxi	-	Macuxi
Pankararu	-	Pankararu
Paraxó?	Pataxó	Paraxó
-	Piratapuia	Piratapuia
Potiguara	Potiguara	Potiguara
Puyanawa	-	Puyanawa
Tikuna	Ticuna	Ticuna
-	Tupinambá/Tupinambá de Olivença	Tupinambá
Tukano	Tukano	Tukano
Tupinikim	Tupinikim	Tupinikim
Tuxá	-	Tuxá
-	Wapichana	Wapichana
<b>15</b>	<b>16</b>	<b>22</b>

Fonte: elaboração própria.

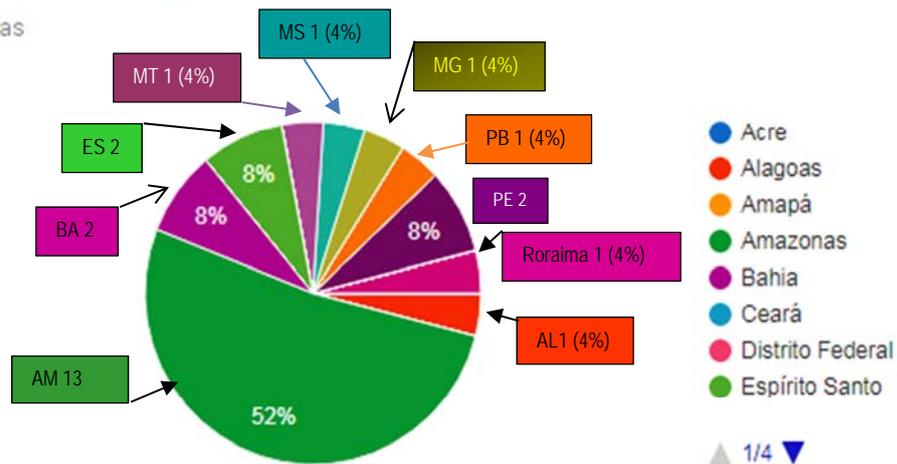
### 1.7 Estado de Origem:

Os estudantes indígenas são provenientes de diferentes estados, dentre eles, estão: Alagoas (AL), Amazonas (AM), Bahia (BA), Espírito Santo (ES), Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS), Minas Gerais (MG), Paraíba (PB), Pernambuco (PE) e Roraima (RR). Sendo assim, 13 (52%) estudantes são originários do estado de Amazonas, 2 (8%) da Bahia, 2 (8%) de Espírito Santo, 1(4%) de Mato Grosso, 1(4%) de Mato Grosso Sul, 1(4%) de Minas Gerais, 1(4%) de Paraíba, 2(8%) de Pernambuco, 1(4%) de Roraima e 1(4%) Alagoas. No gráfico 07 pode-se visualizar os dados.

**Gráfico 7 – Distribuição por estado de origem**

#### 1.7 Estado de origem:

25 respostas



Fonte: elaboração própria.

### Questão 2: Conhecimento de idiomas

Sendo esta uma pesquisa sobre o uso das bibliotecas digitais com estudantes indígenas, os dados sobre o idioma falado além do português é de muita relevância, já que, com o desenvolvimento humano e o avanço das ciências e das tecnologias o conhecimento de outro idioma tornou-se necessário, assim, muitos artigos e pesquisas que contém as bibliotecas digitais da UnB estão escritos em outros idiomas, como o inglês e o espanhol, tal como nos

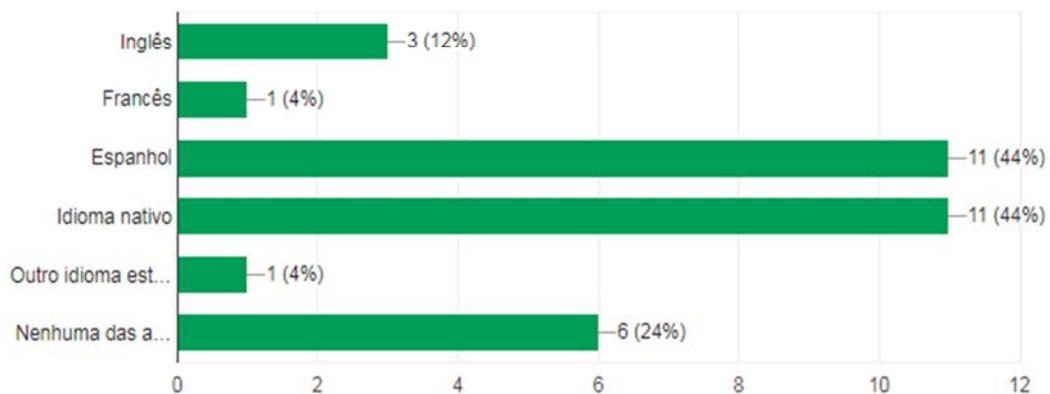
periódicos acadêmicos: Meridiano 47 - Journal Of Global Studies e Revista De Estudos e Pesquisas Sobre as Américas. Então, isto é um grande desafio para os estudantes indígenas, posto que, para realizar as atividades acadêmicas eles são confrontados com diversos tipos de informação, sejam em língua portuguesa, inglesa ou outro idioma.

Assim sendo, cabe evidenciar que, segundo os resultados do questionário ministrado aos 25 estudantes indígenas, para conhecer se eles falam outro idioma além do português, podemos confirmar que 19 usuários falam mais de um idioma, porém, apenas 3 usuários indígenas falam inglês e 11 estudantes falam espanhol, os resultados pode ser vista no gráfico 08 e o quadro 10 a seguir:

**Gráfico 8 - Distribuição por idioma falado**

## 2. Além do idioma português, você fala:

25 respostas



Fonte: elaboração própria.

Segundo os resultados dos dados, podemos ver que o E1 fala 2 idiomas: nativo e português; E2 fala 3 idiomas: nativo, espanhol e português; E3 e E4 falam espanhol e português; E5 idioma nativo e português; E6 fala 3 linguas inglês, espanhol e português; E7 nativo, espanhol e português; E8 fala idioma nativo e português; E9 espanhol e português; E10 idioma nativo e português; o E11 fala somente português; E12 fala 5 idiomas: nativo, inglês, espanhol, português e outro idioma estrangeiro; E13 e E14 falam somente português; E15 fala 4 idiomas: inglês, francês, espanhol e português; E16 nativo e português; E17 fala somente português, E18, E19 e E20 falam espanhol e português, E21 só português; E22, E23 e E24 falam idioma nativo

e português; e E25 somente português. Assim sendo, se observa que 5 deles falam mais de dois idiomas, como pode se observar no quadro 10 abaixo.

Quadro 10 – Idiomas falados pelos estudantes indígenas da UnB

Idioma						
Estudante (E)	Nativo	Inglês	Francês	Español	Outro idioma estrangeiro	Português
E1	✓					✓
E2	✓			✓		✓
E3				✓		✓
E4				✓		✓
E5	✓					✓
E6		✓		✓		✓
E7	✓			✓		✓
E8	✓					✓
E9				✓		✓
E10	✓					✓
E11						✓
E12	✓	✓		✓	✓	✓
E13						✓
E14						✓
E15		✓	✓	✓		✓
E16	✓					✓
E17						✓
E18				✓		✓
E19				✓		✓
E20				✓		✓
E21						✓
E22	✓					✓
E23	✓					✓
E24	✓					✓
E25						✓
	<b>11(44%)</b>	<b>3(12%)</b>	<b>1(4%)</b>	<b>11(44%)</b>	<b>1(4%)</b>	<b>25(100%)</b>

Fonte: elaboração própria.

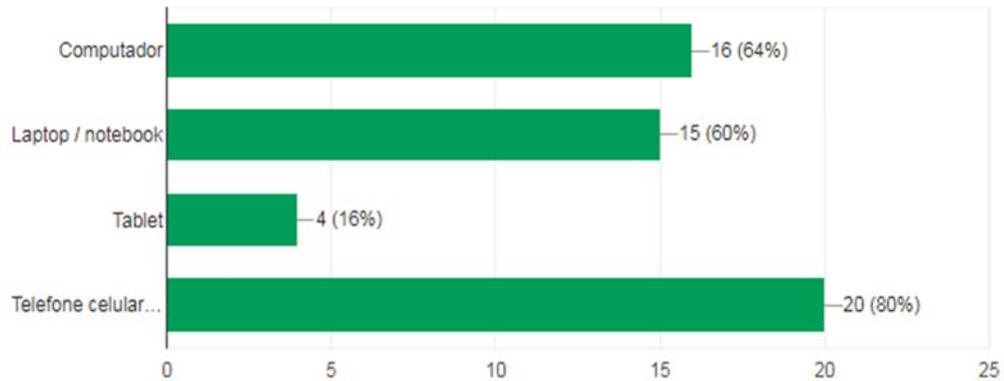
### Question 3: Acesso à internet

Dos 25 usuários indígenas, todos acessam à internet por meio de algum recurso eletrônico, sejam: computador, notebook, tablet e telefone celular. Como pode se observar no gráfico 09 e quadro 11.

### Gráfico 9 - Acesso à internet por meio de recursos eletrônicos

3. Você acessa à internet, por meio de ... (pode marcar mais de uma alternativa)

25 respostas



Fonte: elaboração própria.

Quadro 11 – Acesso à internet por meio de recursos eletrônicos

Usuario (U)	Computador	Notebook	Tablet	Telefone Celular
U1	✓			
U2				✓
U3		✓	✓	✓
U4	✓			✓
U5		✓		✓
U6		✓		✓
U7	✓			✓
U8	✓	✓		✓
U9		✓		✓
U10	✓	✓		✓
U11		✓		✓
U12	✓	✓	✓	✓
U13	✓	✓	✓	✓
U14	✓	✓		✓
U15		✓		✓
U16	✓			✓
U17	✓			✓
U18	✓	✓		✓
U19		✓		
U20	✓			✓
U21	✓	✓		
U22	✓			✓
U23	✓			
U24			✓	
U25	✓	✓		✓
	<b>16(64%)</b>	<b>15(60%)</b>	<b>4(16%)</b>	<b>20(80%)</b>

Fonte: elaboração própria.

#### Questão 4: Uso da internet

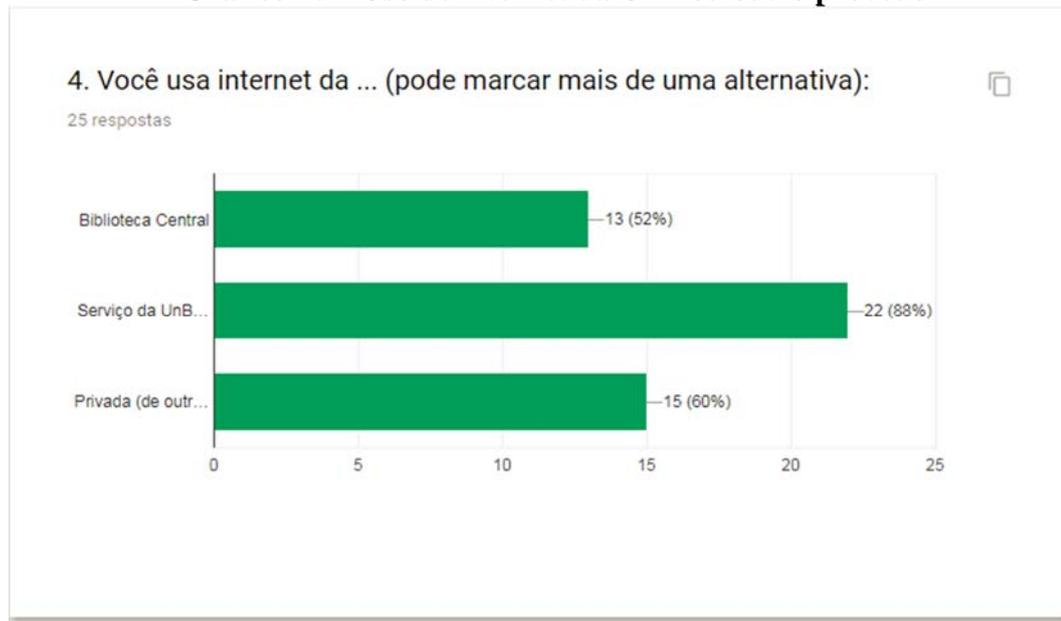
Neste contexto, todos os estudantes indígenas possuem um recurso eletrônico que facilita o acesso à internet, sendo assim, 92% dos entrevistados manifestaram que usam a internet da UnB, seja o serviço da BCE ou Serviço da UnB Wireless / Eduroam, além de outros provedores privados em alguns casos. Porém, somente 2 estudantes (8%) responderam que fazem uso exclusivo da internet privada, ou melhor dizendo, eles não utilizam a internet da UnB, como pode se observar no quadro 12 abaixo e no gráfico 10.

Quadro 12 – Uso de internet da UnB ou outro provedor

<b>Usuario (U)</b>	<b>Biblioteca Central</b>	<b>Serviço da UnB Wireless / Eduroam</b>	<b>Privada (de outros provedores)</b>
U1			<b>p</b>
U2		we	
U3	<b>bce</b>	<b>we</b>	<b>p</b>
U4	bce	we	
U5		we	p
U6		we	p
U7	bce	we	
U8	bce	we	
U9	bce	we	
U10	bce	we	p
U11	bce	we	
U12	bce	<b>we</b>	<b>p</b>
U13		we	p
U14	bce	<b>we</b>	<b>p</b>
U15			<b>p</b>
U16		we	p
U17		we	p
U18	bce	we	
U19		we	p
U20		we	
U21	bce	we	p
U22		we	p
U23	bce		
U24	bce	we	
U25		<b>we</b>	<b>p</b>
	<b>13(52%)</b>	<b>22(88%)</b>	<b>15(60%)</b>

Fonte: elaboração própria.

**Gráfico 10 – Uso de internet da UnB ou outro provedor**

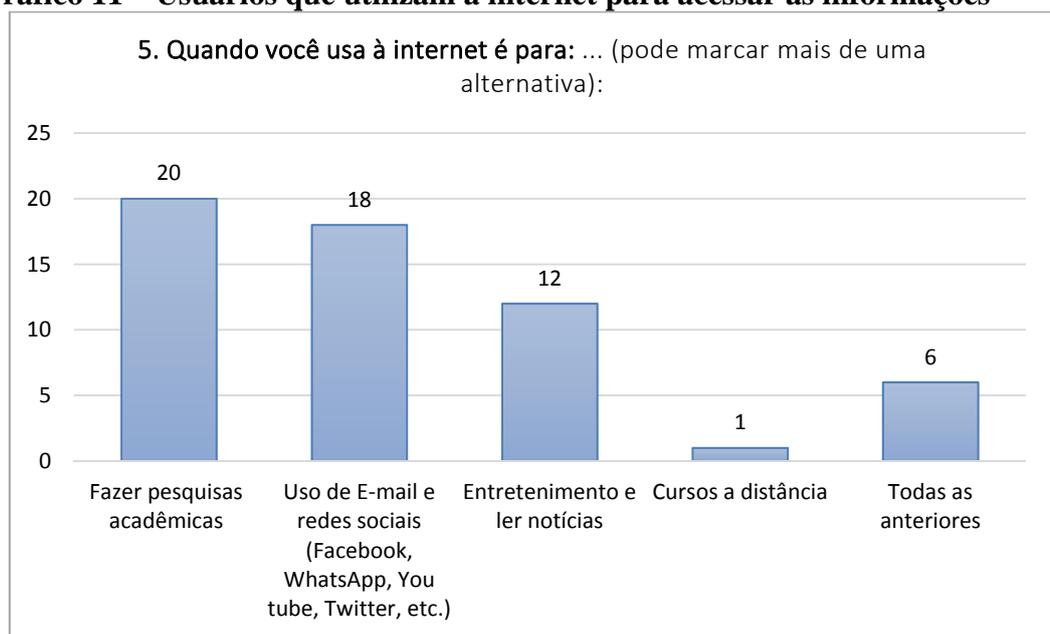


Fonte: elaboração própria.

### Questão 5: Informações acessadas pelo internet

No quadro 13 e gráfico 11, pode-se visualizar e interpretar que 100% dos entrevistados utilizam à internet para realizar pesquisas acadêmicas, além de fazer outras atividades, como conectar-se às redes sociais, acessar aos conteúdos de entretenimento e ler notícias.

**Gráfico 11 – Usuários que utilizam a internet para acessar as informações**



Fonte: elaboração própria.

Segundo os dados coletados, pode-se ver que os estudantes indígenas usam à internet para acessar todos os tipos de informações. Sendo assim, 6 usuários utilizam à internet para fazer pesquisas acadêmicas, uso de e-mail e redes sociais, entretenimentos e ler notícias, e fazer cursos a distância; 10 estudantes utilizam internet para fazer pesquisas acadêmicas, uso de e-mail e redes sociais, e entretenimentos e ler notícias; 7 estudantes utilizam à internet para realizar pesquisas acadêmicas e uso de e-mail e redes sociais; 1 estudante indígena manifestou que utiliza à internet somente para fazer pesquisas acadêmicas; e o u2 utiliza à internet para pesquisa acadêmica, entretenimento e ler notícias.

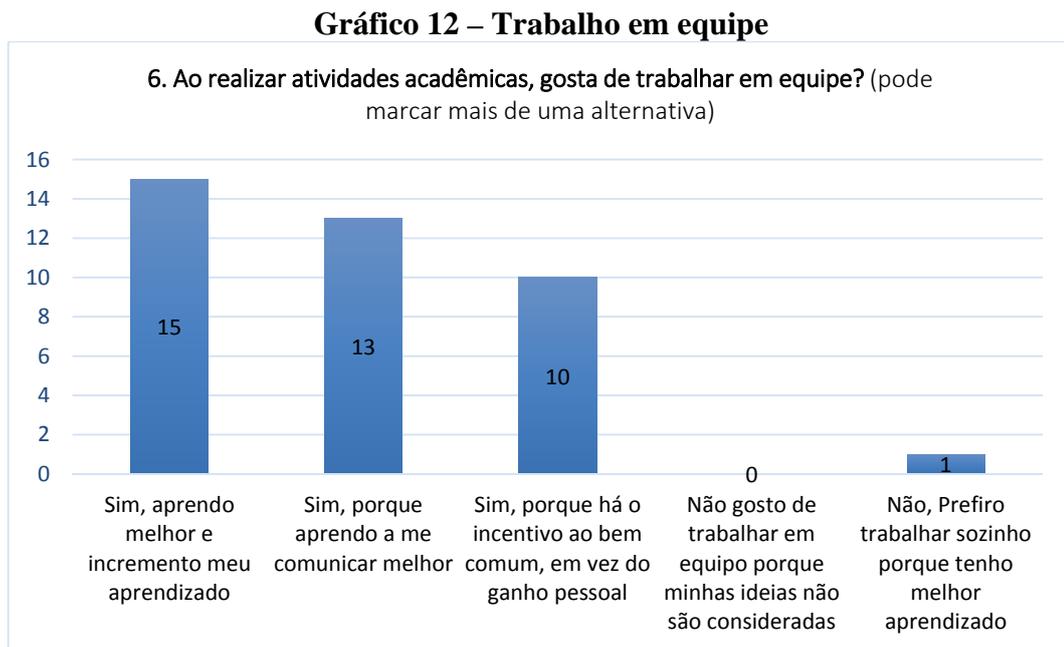
Quadro 13 - Usuários que utilizam a internet para acessar as informações

Usuário (u)	Pesquisas acadêmicas (p)	Email e redes sócias (e)	Entretenimentos e ler notícias (en)	Cursos a distância (c)	Todas as anteriores (t)
u1	p	e			
u2	p		en		
u3	p	e	en	c	t
u4					t
u5	p	e	en		
u6					t
u7	p	e	en		
u8	p	e	en		
u9	p	e			
u10	p	e	en		
u11	p	e			
u12	p	e	en		
u13	P	e	en		
u14	p	e	en		
u15					t
u16	p	e			
u17	p	e	en		
u18	p	e	en		
u19					t
u20	p	e			
u21					t
u22	p	e	en		
u23	p				
u24	p	e			
u25	p	e			
	<b>20 (80%)</b>	<b>18(72%)</b>	<b>12(48%)</b>	<b>1(4%)</b>	<b>6(24%)</b>

Fonte: elaboração própria.

### Questão 6: Trabalho em equipe

Segundo os dados coletados, 24 (96%) estudantes manifestaram que gostam de trabalhar em equipe, sejam para acrescentar o aprendizado, para melhorar a comunicação ou para incentivar o bem comum; do total do universo somente um (4%) estudante manifestou que gosta de trabalhar sozinho. No gráfico 12 pode-se visualizar os dados.



Fonte: elaboração própria.

### B: Competências informacionais no uso das bibliotecas digitais da UnB

**Questão 7:** Quando você precisa de informação para desenvolver atividades acadêmicas ou de pesquisa, o que costuma fazer?

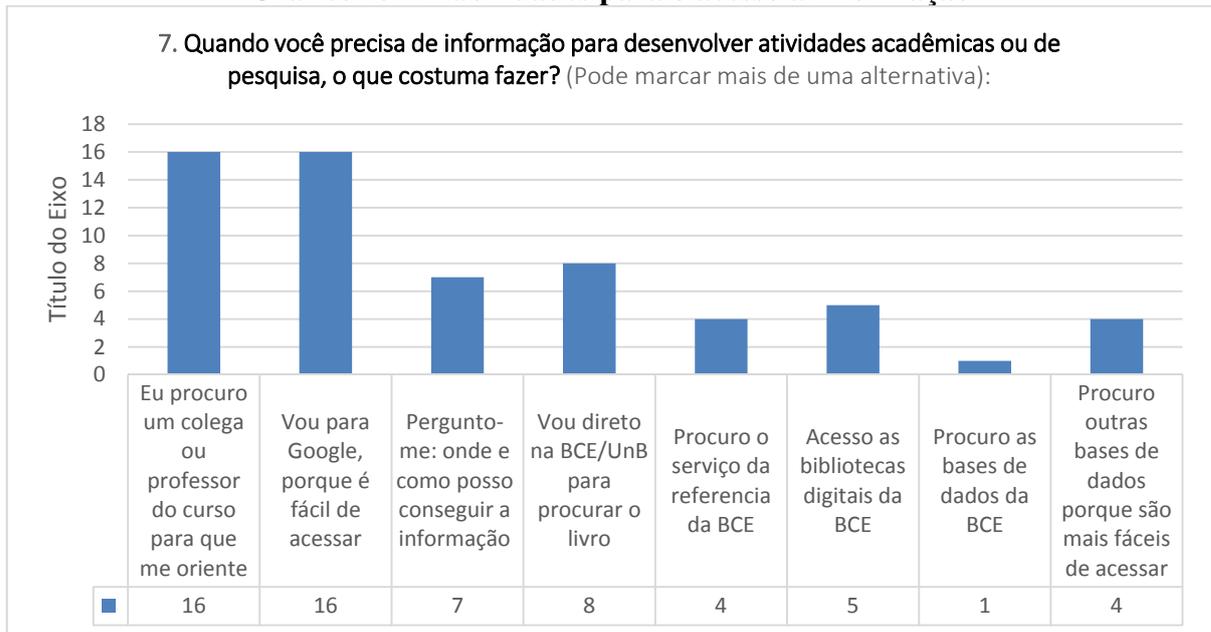
Em relação à questão 7, as respostas são variadas, já que, os entrevistados tinham a opção de marcar mais de uma alternativa. Assim sendo, o u1 por exemplo, quando precisa de informação procura um colega ou professor do curso para pedir orientações, além disso vai à BCE para procurar livros; as habilidades do u3 é solicitar ajuda ao professor ou colega, pergunta onde obter informações, procura as bases de dados da BCE e outras bases de dados de outras informações. E, dos dados coletados nesta questão, a maior concentração de habilidades para procurar informação está nas alternativas 1 - Eu procuro um colega ou professor do curso para que me oriente e 2 - Vou para Google, porque é fácil de acessar.

Dos 25 entrevistados, somente 5 indicaram que acessa às bibliotecas digitais da BCE e 4 estudantes procuram o serviço de referência da BCE. Esses dados podem ser visualizados no gráfico 13 e quadro 14.

Quadro 14 - Habilidades para o acesso à informação

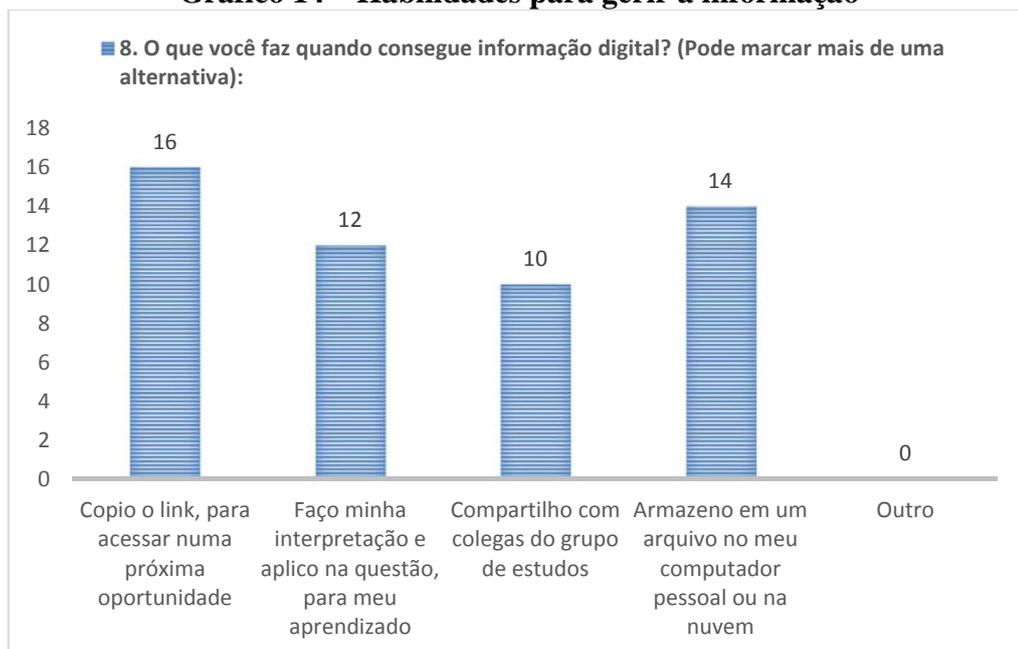
Usuario (u)	Eu procuro um colega ou professor do curso para que me oriente (c/p)	Vou para Google, porque é fácil de acessar (g)	Pergunto-me: onde e como posso conseguir a informação (p)	Vou direto na BCE/UnB para procurar o livro (l)	Procuo o serviço da referencia da BCE (r)	Acesso as bibliotecas digitais da BCE (bd)	Procuo as bases de dados da BCE (BD)	Procuo outras bases de dados porque são mais fáceis de acessar (obd)
u1	c/p			l				
u2	c/p							
u3	c/p		p				BD	obd
u4	c/p		p					
u5	c/p	g						
u6		g				bd		
u7					r	bd		
u8		g			r			
u9		g		l				
u10	c/p	g				bd		
u11		g						
u12	c/p	g	p			bd		
u13	c/p	g	p					
u14			p	l		bd		
u15	c/p	g						obd
u16		g		l	r			obd
u17	c/p	g		l				
u18	c/p	g						
u19	c/p		p					
u20	c/p	g		l				
u21		g		l	r			obd
u22	c/p	g						
u23	c/p							
u24				l				
u25	c/p	g	p					
	<b>16 (64%)</b>	<b>16(64%)</b>	<b>7 (28%)</b>	<b>8(32%)</b>	<b>4(16%)</b>	<b>5(20%)</b>	<b>1(4%)</b>	<b>4(16%)</b>

Fonte: elaboração própria.

**Gráfico 13 – Habilidades para o acesso à informação**

Fonte: elaboração própria.

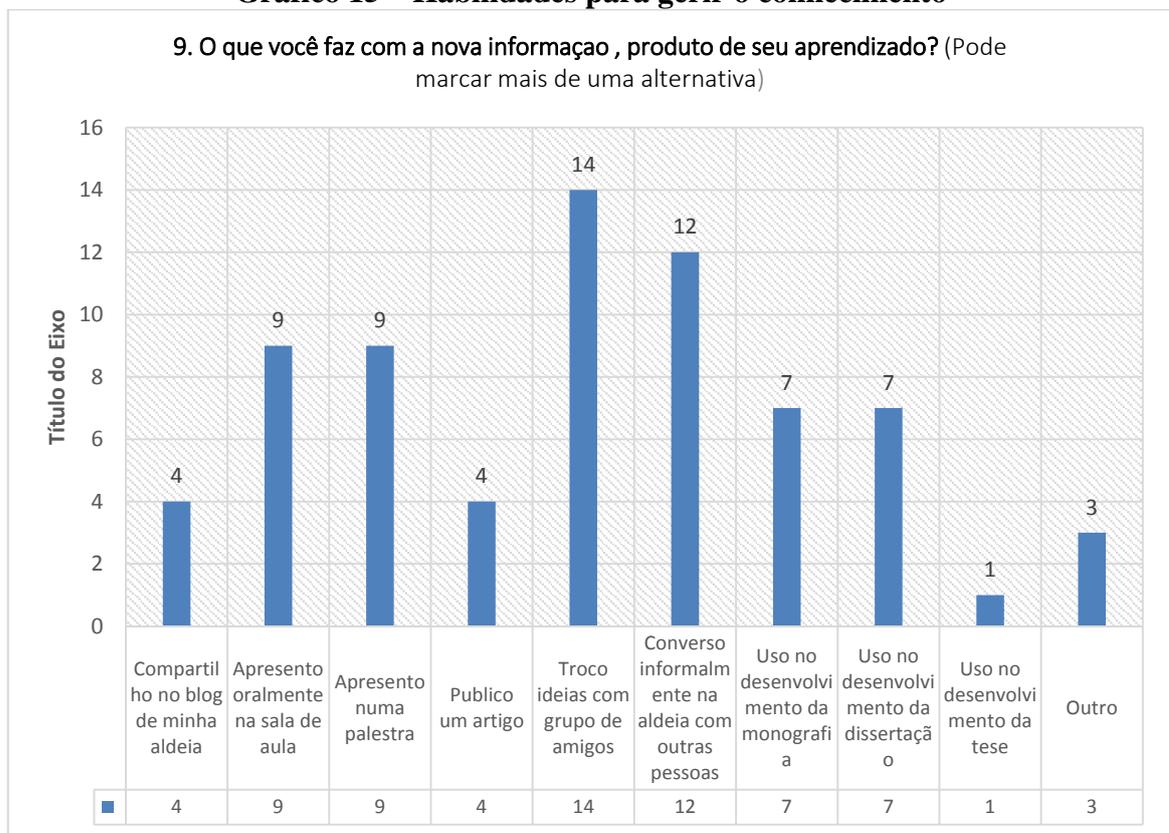
**Questão 8:** Para conhecer as habilidades informacionais dos estudantes indígenas no seu desenvolvimento profissional, perguntou-se: O que você faz quando consegue informação digital? Como vemos no gráfico 14, os entrevistados têm diferentes habilidades para gerir a informação, desde copiar o link para acessar em uma outra oportunidade, fazer interpretações na questão do aprendizado, compartilhar informação com colegas e armazená-la.

**Gráfico 14 – Habilidades para gerir a informação**

Fonte: elaboração própria.

**Questão 9:** Nesta pergunta considerou-se colocar 9 alternativas, assim sendo, a maior concentração de respostas estão nas alternativas 5 – Troco ideias com grupo de amigos e 6 – converso informalmente na aldeia com outras pessoas. Ademais, das alternativas disponibilizadas para questão: O que você faz com a nova informação, produto de seu aprendizado? 3 estudantes acrescentaram mais 3 alternativas, desse modo 1 deles respondeu que faz uso pessoal, a segunda estudante repassa o conhecimento para alunos do ensino médio na aldeia e a terceira compartilha nas redes sociais.

**Gráfico 15 – Habilidades para gerir o conhecimento**



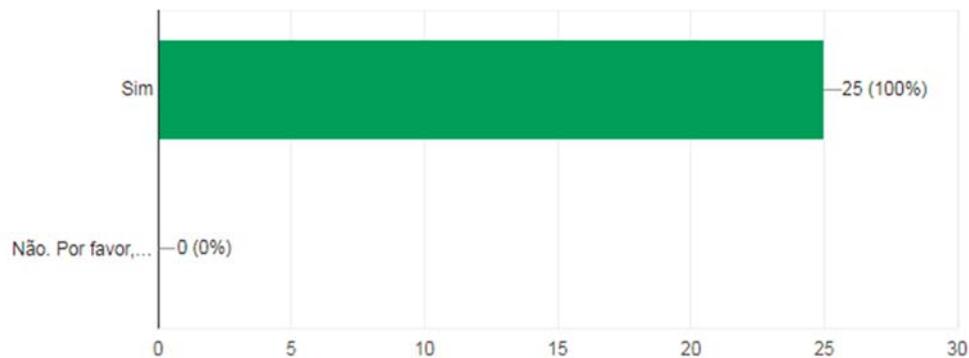
Fonte: elaboração própria.

Em relação à **questão 10**, todos os estudantes responderam que sim. Como é mostrado no gráfico 16.

**Gráfico 16 – Citação de fontes no desenvolvimento das atividades acadêmicas e/ou de pesquisa**

10. Quando você faz as atividades acadêmicas e/ou de pesquisa, cita o (s) autor (es) do artigo, livro, página da internet, palestra, etc.? 

25 respostas



Fonte: elaboração própria.

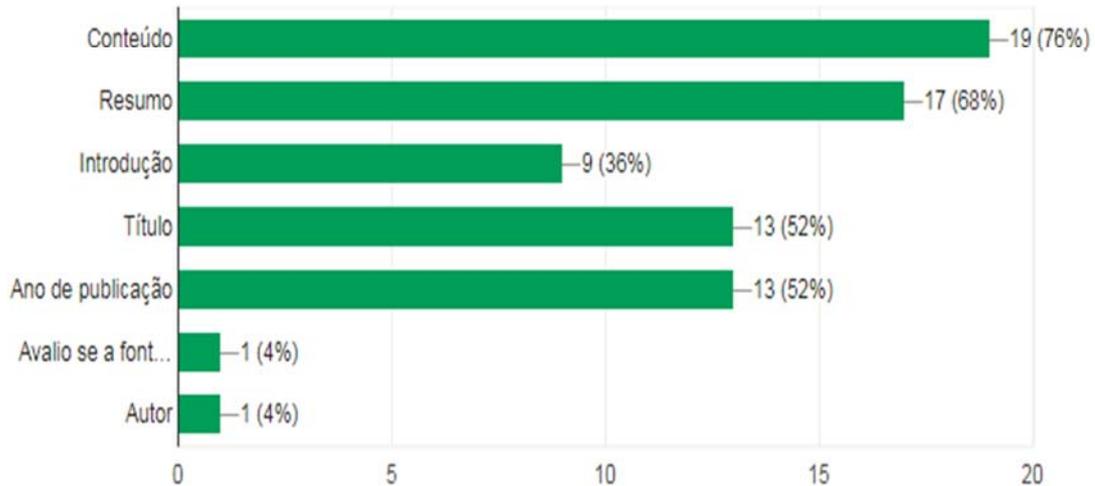
**Questão 11:** Segundo Association of College and Research Library (ACRL, 2000) é indispensável que os estudantes estejam alfabetizados informacionalmente, para isso, os estudantes do Ensino Superior devem reconhecer quando a informação é necessária, além do mais, devem ter a capacidade de localizar, avaliar e utilizar eficazmente a informação. Por isso, a questão 11, está voltada para conhecer como os estudantes indígenas avaliam a informação encontrada. Assim, conforme o gráfico 17, a maior concentração das respostas está na avaliação dos conteúdos com 76%, seguida de Resumo (68%), Título (52%), ano de publicação (52%), Introdução (36%) e outros (2%). Nas alternativas acrescentou-se – outros - para saber se os estudantes avaliavam outras características das informações ademais das alternativas propostas. Sendo assim, uma estudante de graduação do curso de Ciências Biológicas respondeu que analisa o conteúdo e avalia se a fonte é confiável e outra aluna de pós-graduação do curso de Antropologia respondeu que avalia o conteúdo, resumo, introdução, título, também o autor.

### Gráfico 17– avaliação da informação

11. Quando localizo a informação, inicialmente avalio: (pode marcar mais de uma alternativa)



25 respostas

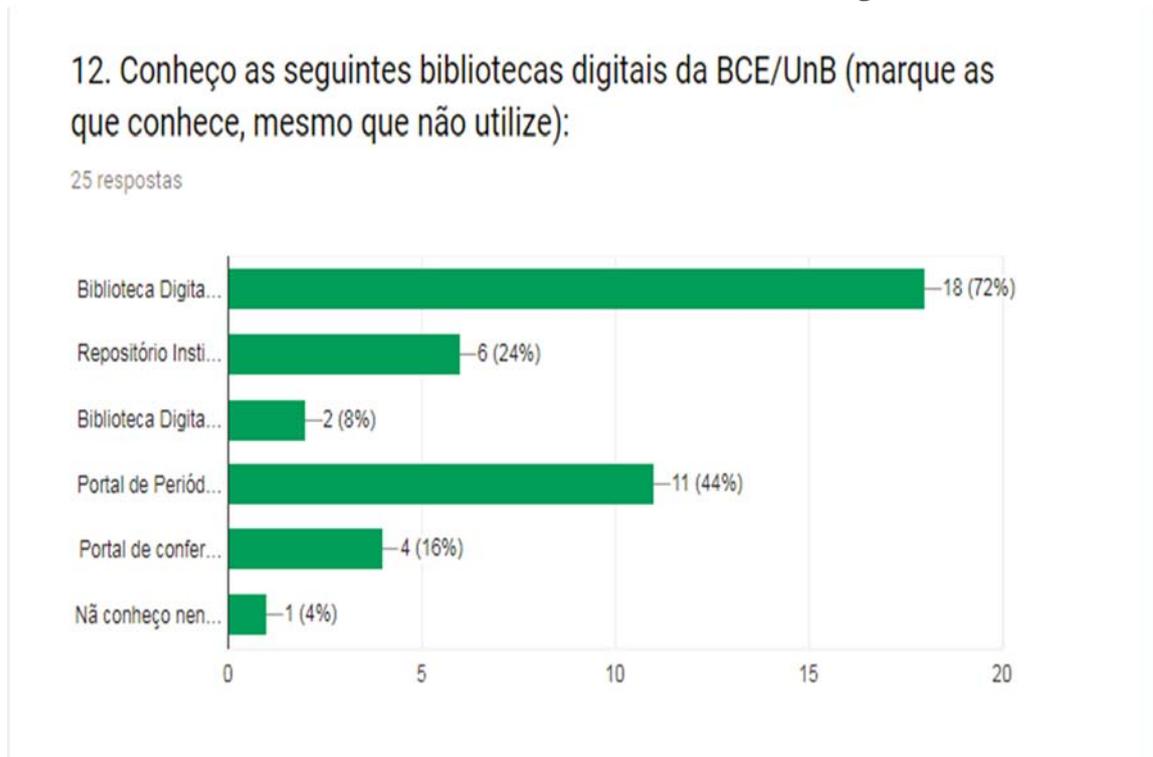


Fonte: elaboração própria.

### C. Conhecimento sobre bibliotecas digitais

Na questão 12, observe-se os resultados no gráfico 18. Assim sendo, a maior concentração das respostas está na alternativa: Biblioteca Digital de produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (Biblioteca Digital de Monografias - BDM) com 72%, seguida de Portal de Periódicos (44%), Repositório Institucional (24%), Portal de conferências (16%), Biblioteca Digital e Sonora (BDS) (8%). Do total do universo 1 (4%) estudante respondeu que não conhece as bibliotecas digitais.

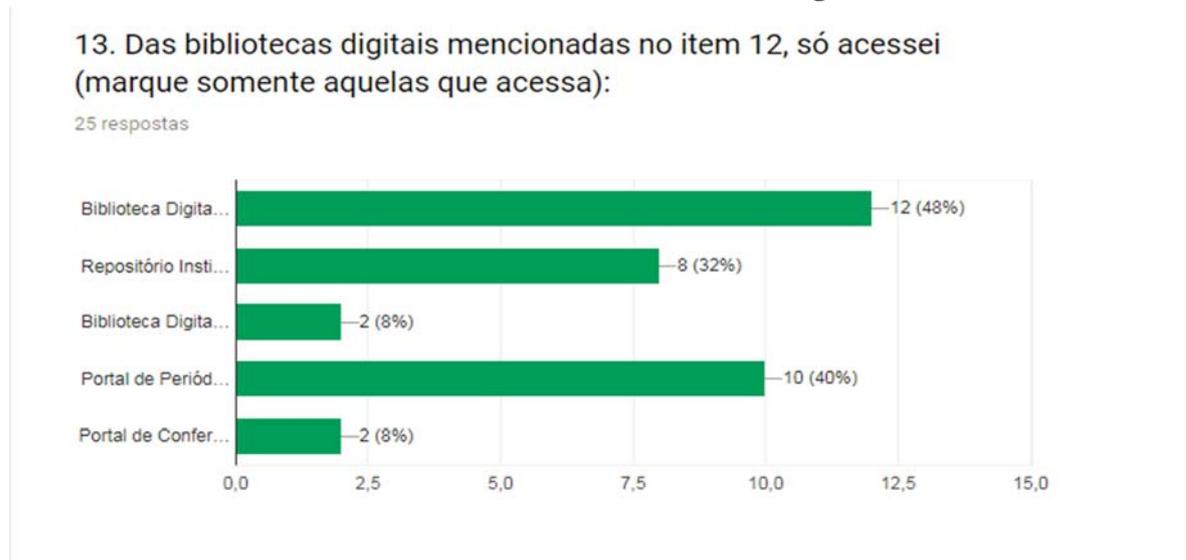
**Gráfico 18 – Conhecimento das bibliotecas digitais**



Fonte: elaboração própria.

A **questão 13**, os resultados mostram que os usuários têm preferência em acessar à Biblioteca Digital de Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (Biblioteca Digital de Monografias - BDM) com 48%, quer dizer que 12 estudantes de 25 a acessam; outra das bibliotecas digitais de maior preferência é o Portal de Periódicos (PP) (40%); o terceiro em prioridade é o Repositório Institucional (RI) com 32%; Portal de Conferência (PC) (8%) e a Biblioteca Digital e Sonora (BDS) (8%). Deve-se esclarecer que a BDS é exclusivamente para atender a demanda de pessoas com deficiência visual, à vista disso, apenas as pessoas com esse tipo de perfil acessam, para mais, se precisa de um prévio cadastro como indica a página web da BCE. Portanto, se pode deduzir que, os 2 estudantes que responderam que acessam às BDS, responderam por responder, e isso da para interpretar que não conhecem muito bem as bibliotecas digitais da BCE/UnB.

Gráfico 19 – Acesso às bibliotecas digitais



Fonte: elaboração própria.

Quadro 15 – Acesso às bibliotecas digitais

Usuário (u)	BDM	RI	BDS	PP	PC
u1				pp	
u2	bdm				
u3		ri		pp	
u4				pp	pc
u5	bdm				
u6		ri			
u7				pp	
u8				pp	
u9	bdm				
u10		ri			
u11				pp	
u12		ri		pp	
u13		ri			
u14				pp	
u15	bdm	ri			
u16					pc
u17	bdm		bds		
u18				pp	
u19	bdm	ri	bds		
u20	bdm				
u21	bdm			pp	
u22	bdm	ri			
u23	bdm				
u24	bdm				
u25	bdm				
	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>10</b>	<b>2</b>

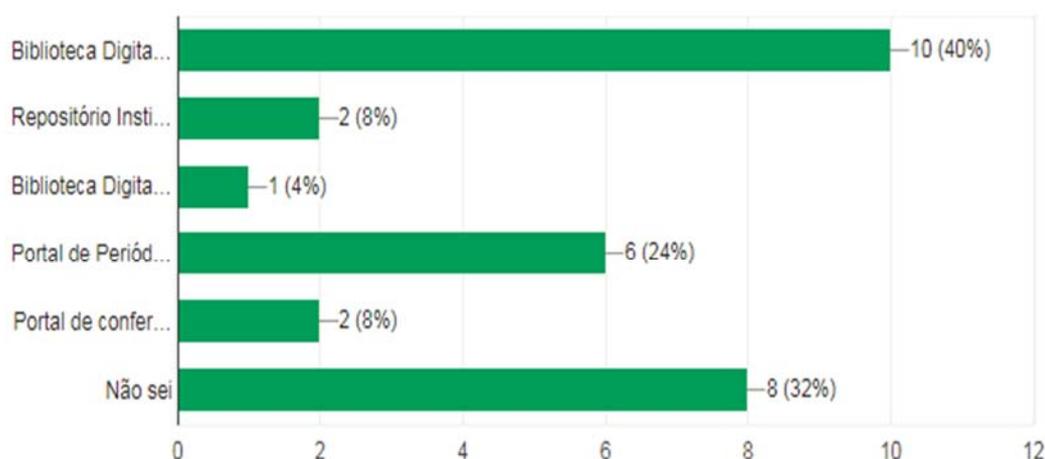
Fonte: elaboração própria.

Em relação à questão 14, os estudantes acham que a Biblioteca Digital de Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (Biblioteca Digital de Monografias - BDM) é mais fácil de acessar (40%), outra das bibliotecas digitais de fácil acesso, segundo os dados coletados são: Portal de Periódicos (24%), Repositório Institucional (8%), Portal de Conferências (8%); e 32% dos estudantes responderam que não sabem qual das bibliotecas digitais é mais fácil de acessar. Do universo de entrevistados 1(4%) estudante manifestou que a Biblioteca Digital e Sonora é fácil de acessar; porém podemos dizer que no grupo de estudantes indígenas da UnB, não têm estudantes com deficiência visual.

**Gráfico 20 – Bibliotecas digitais de fácil acesso**

14. Em sua opinião, qual das bibliotecas digitais a seguir você acha que é mais fácil de acessar: 

25 respostas



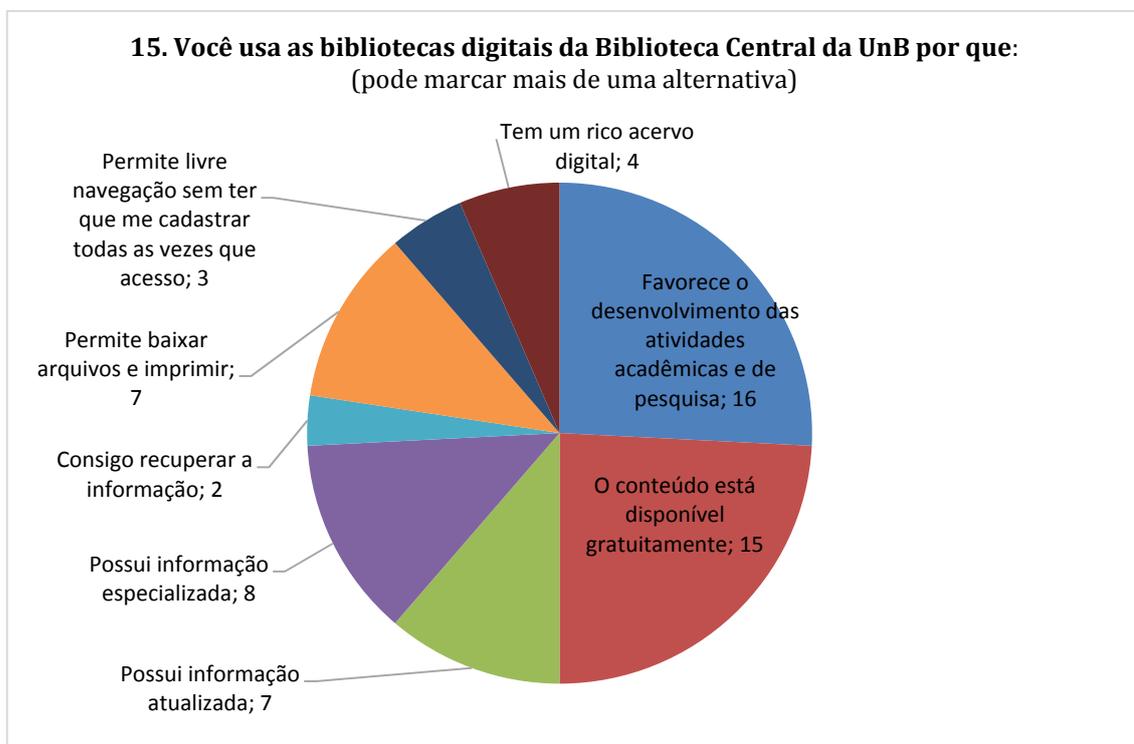
Fonte: elaboração própria.

#### **D. Uso das bibliotecas digitais**

Questão 15, com o propósito de identificar quais eram as motivações para utilizar as bibliotecas digitais, foi perguntado aos respondentes: você usa as bibliotecas digitais da Biblioteca Central da UnB, por quê? As respostas foram bastante diversificadas, sendo assim, o gráfico 21 mostra que 16 estudantes (64%) manifestaram que favorece o desenvolvimento das atividades acadêmicas e de pesquisa; 15 (60%) de 25 estudantes responderam que o conteúdo está disponível gratuitamente; 7 (28%) declararam que as bibliotecas digitais possuem

informação atualizada; 8 (32%) alegaram que as bibliotecas digitais possuem informação especializada; 2 (8%) de 25 estudantes indígenas indicaram que conseguem recuperar a informação; 7 (28%) responderam que a plataforma das bibliotecas digitais permite baixar arquivos e imprimir; 3(12%) de 25 entrevistados responderam que as plataformas das bibliotecas digitais da BCE/UnB permitem livre navegação sem ter que me cadastrar todas as vezes que acesso; e 4 (16%) usuários indicaram que as bibliotecas digitais da UnB têm um rico acervo digital. Os resultados podem ser vistos no gráfico 21 a seguir:

**Gráfico 21 – Motivações para uso das bibliotecas digitais da BCE/UnB**



Fonte: elaboração própria.

Questão 16: Com que frequência você utiliza as bibliotecas digitais da BCE/UnB? Nesta pergunta apresentaram-se as alternativas tipo escala de likert, na qual os usuários poderiam selecionar em uma escala de 1 a 5, pelo grau que mais atendesse. O número 1 representava o grau mais baixo, Nunca; o número 2, Raramente; o número 3, Às vezes; o número 4, Frequentemente; e o número 5, Sempre. No quadro 16 e nos gráficos 22, 23, 24, 25, 26 pode-se visualizar os dados.

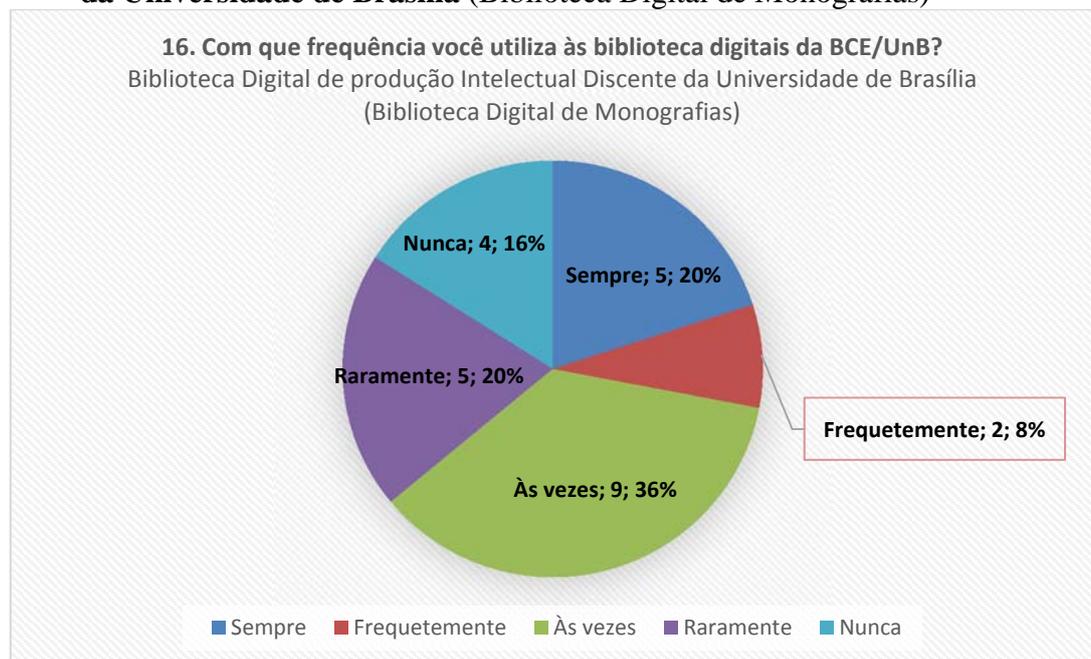
Quadro 16 – Frequência de uso das bibliotecas digitais da BCE/UnB

Biblioteca Digitais	5	4	3	2	1
	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
Biblioteca Digital de produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (Biblioteca Digital de Monografias)	5	2	9	5	4
Repositório Institucional	1	4	4	7	9
Biblioteca Digital e Sonora (BDS)	1	2	1	5	16
Portal de Periódicos	3	7	5	5	5
Portal de conferências	2	5	1	2	15

Fonte: elaboração própria.

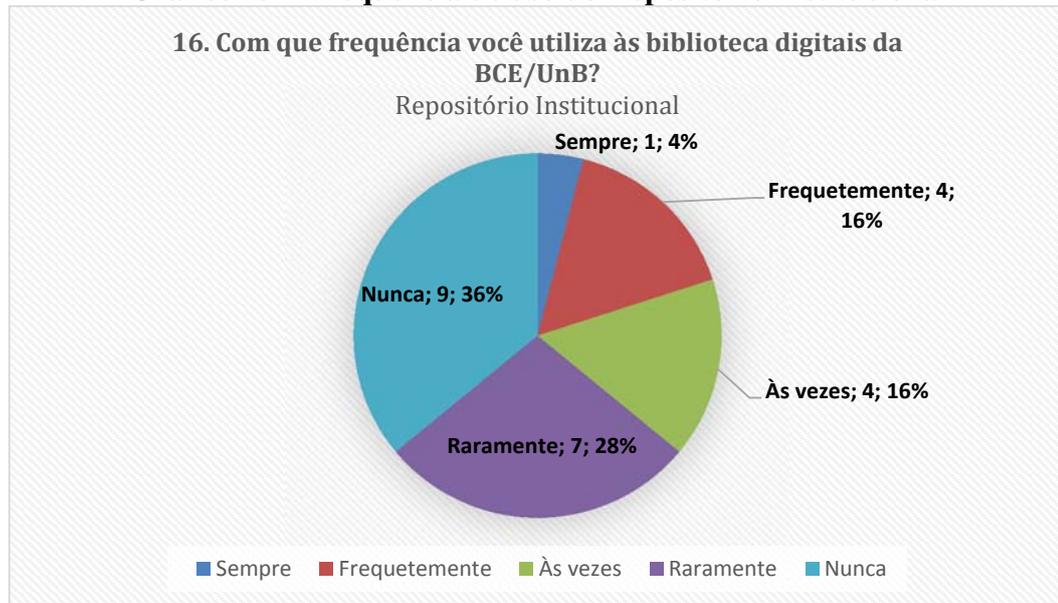
O gráfico 22 revela que um 16% (4) nunca utilizou a Biblioteca Digital de Monografia (BDM); 20% (5) Raramente; 36% (9) Às vezes; 8% (2) Frequentemente e só 20% (5) dos estudantes sempre acessam a BDM.

**Gráfico 22 – Frequência de uso da Biblioteca Digital de produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (Biblioteca Digital de Monografias)**

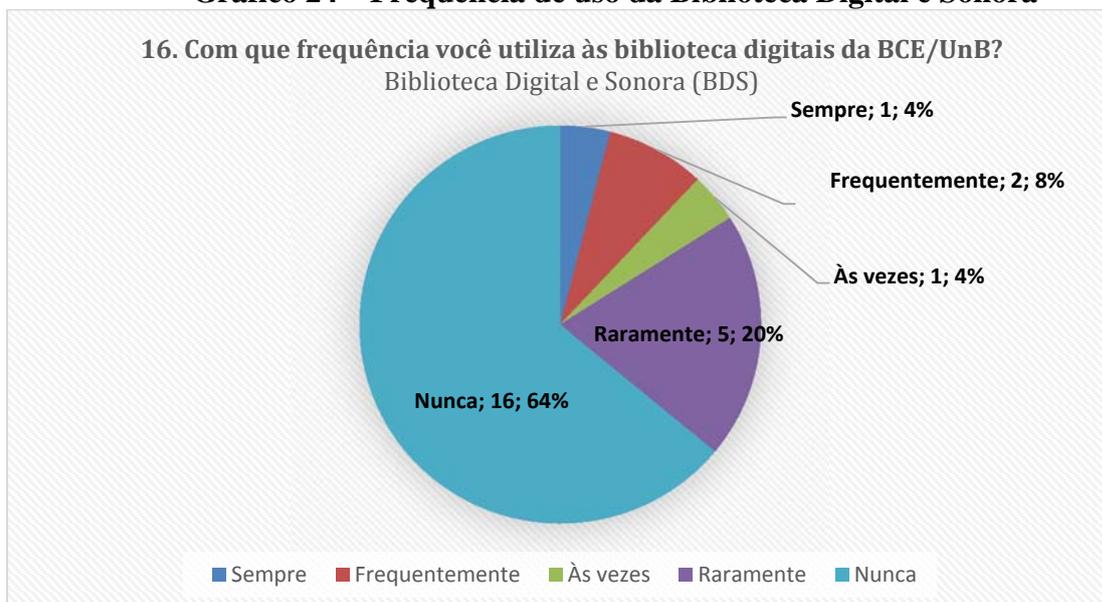


Fonte: elaboração própria.

O resultado sobre a utilização do Repositório Institucional da BCE/UnB, descrito no Gráfico 23, indica que apenas 4% (1) dos usuários declarou utilizar sempre; emprega frequentemente 16% (4); Às vezes 16% (4); Raramente 28% (7) e Nunca 36% (9).

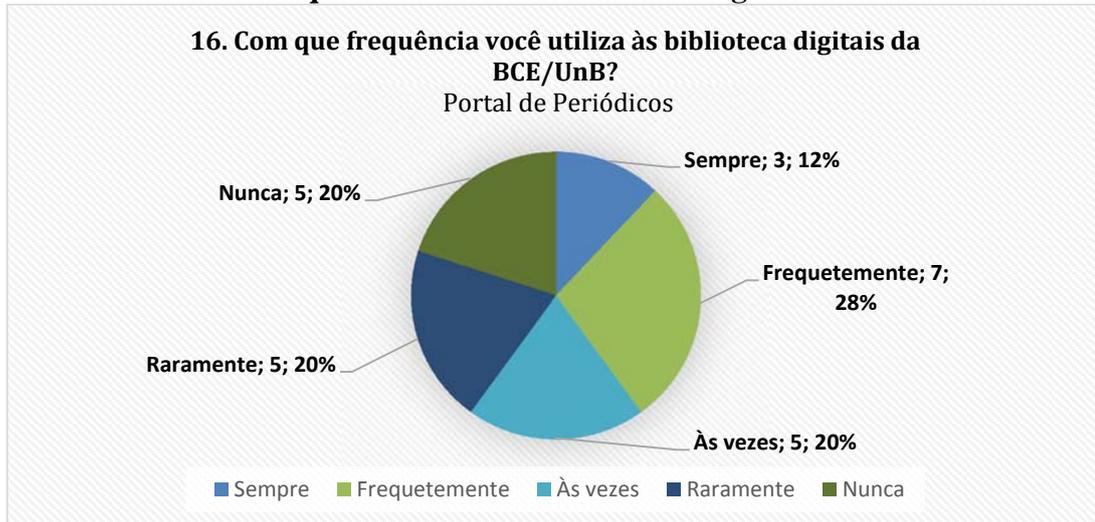
**Gráfico 23 – Frequência de uso do Repositório Institucional**

No que diz respeito a frequência de uso da Biblioteca Digital e Sonora (BDS), a maior concentração esta no item nunca 60% (16); seguido de Raramente 20 % (5); Frequentemente 8% (2), Às vezes 4% (1) e Sempre 4% (1). Contudo, é necessário esclarecer que a BDS abrange materiais adaptados e de acesso restrito para deficientes visuais cadastrados. Portanto, os resultados das BDS serão retirados para análise, já que, dentro do grupo de estudantes indígenas não tem alunos com deficiência visual. Além disso, a BCE/UnB tem a obrigação de orientar aos estudantes indígenas em temas das bibliotecas digitais.

**Gráfico 24 – Frequência de uso da Biblioteca Digital e Sonora**

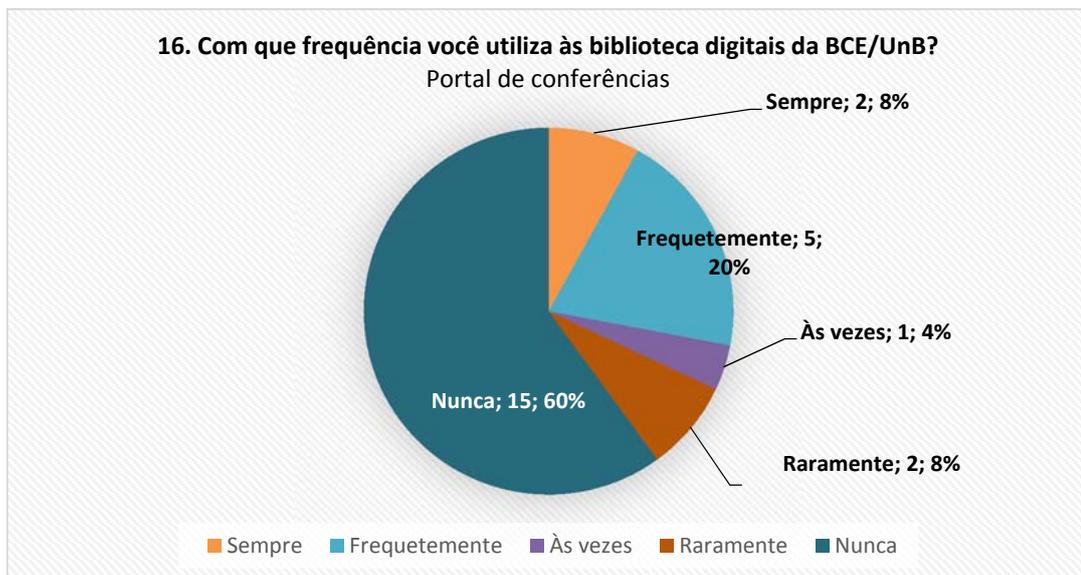
Conforme o gráfico 25, a maioria dos usuários manifestaram que utilizam o Portal periódico, ou seja 28% (7) usa frequentemente, seguida de Às vezes 20% (5), Raramente 20% (5), 12% (3) dos usuários sempre fazem uso do Portal Periódicos e os outros 20% (5) nunca fizeram uso dessa ferramenta.

**Gráfico 25 – Frequência de uso da Biblioteca Digital Portal Periódicos**



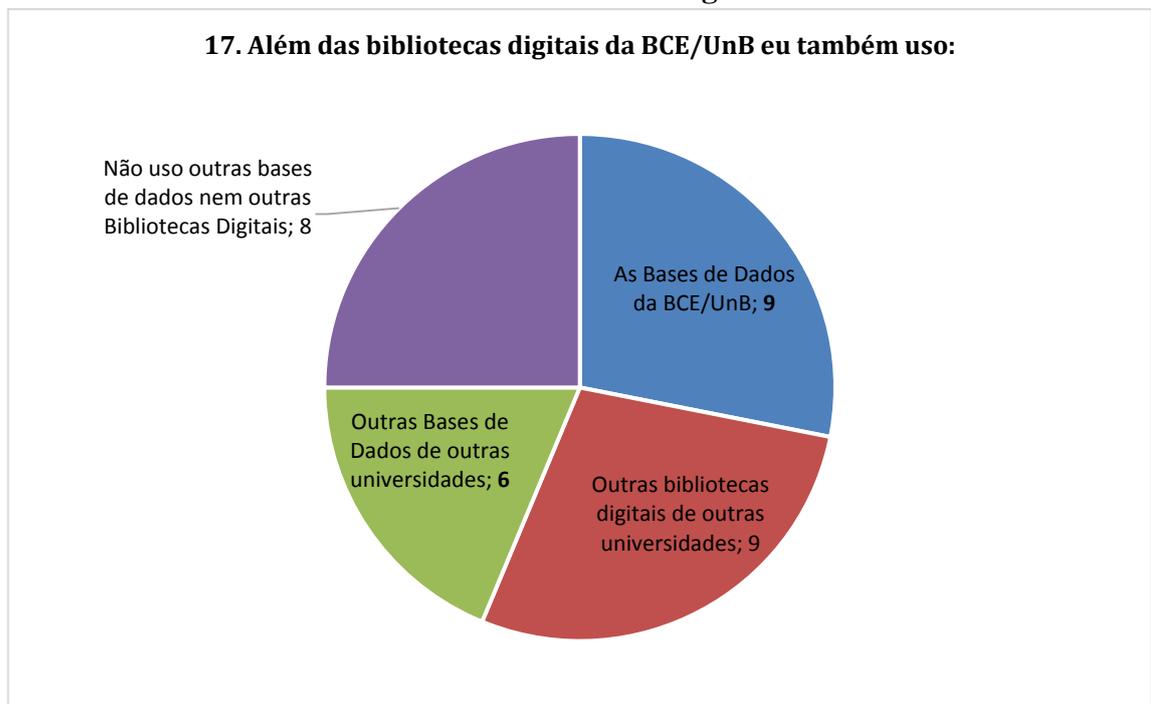
No gráfico 26, pode-se visualizar o uso da biblioteca digital Portal Conferências pelos estudantes indígenas. A maioria dos respondentes 60% (15) disseram que Nunca a acessam, 8% (2) Raramente, 4% (1) Às vezes, 20% (5) Frequentemente, e somente o 8% (2) sempre utiliza o Portal Conferências.

**Gráfico 26 – Frequência de uso da Biblioteca Digital Portal Conferências**



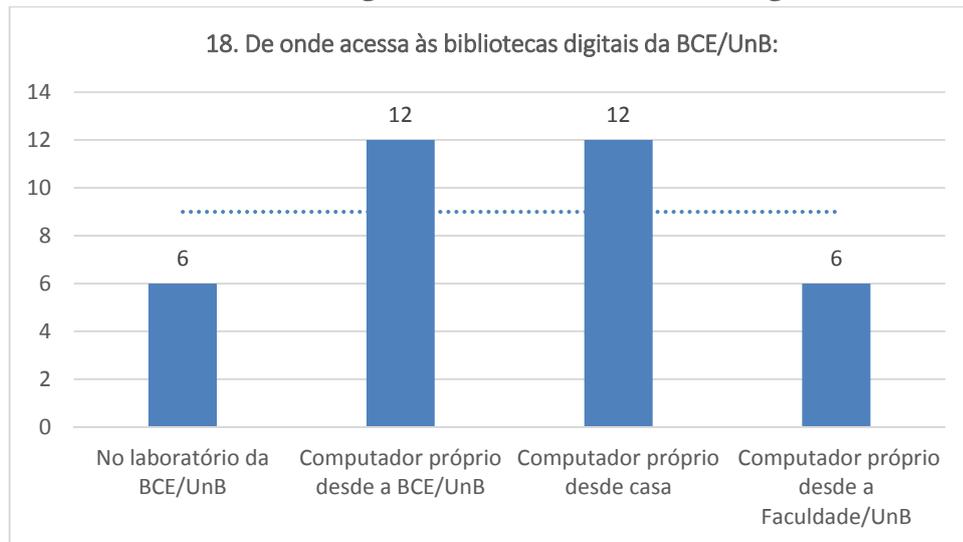
Na questão 17, o gráfico 27 possibilita informar que os estudantes indígenas, ademais de usar as bibliotecas digitais da BCE/UnB, também acessam outras bibliotecas digitais e outras bases de dados de outras instituições para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e de pesquisa. O item as Bases de Dados da BCE/UnB obteve 36% (9), assim como o item, outras bibliotecas digitais de outras universidades 36% (9), seguido dos percentuais: Não uso outras bases de dados nem outras Bibliotecas Digitais 32% (8) e Outras Bases de Dados de outras universidades 24% (6).

**Gráfico 27 – Uso de outras bibliotecas digitais e bases de dados.**



Fonte: elaboração própria.

Questão 18, o acesso às bibliotecas digitais se dá mais a partir do computador próprio desde a BCE/UnB (48%) e desde casa (48%), seguido do percentual: computador próprio desde a Faculdade (24%) e desde o Laboratório da BCE/UnB (24%). Os dados podem ser visualizados no gráfico 28 e quadro 16.

**Gráfico 28 – Lugar de acesso às bibliotecas digitais**

Fonte: elaboração própria.

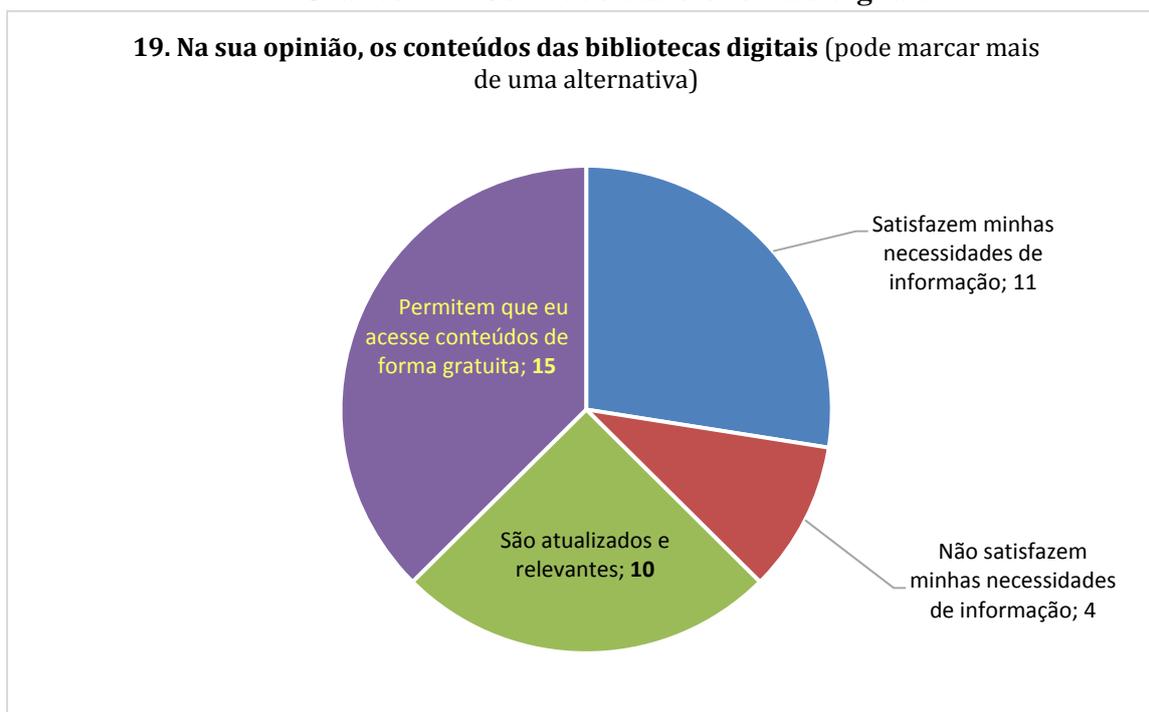
**Quadro 17 – Lugar de acesso às bibliotecas digitais da BCE/UnB**

Usuario (u)	No Laboratório da BCE/UnB	Computador próprio desde a BCE/UnB	Computador próprio desde casa	Computador próprio desde a Faculdade/UnB
u1			Comp-Casa	
u2		Comp-Bce		
u3				Comp-Fac
u4		Comp-Bce	Comp-Casa	Comp-Fac
u5			Comp-Casa	
u6		Comp-Bce	Comp-Casa	
u7		Comp-Bce		
u8	Lab-Bce			
u9		Comp-Bce	Comp-Casa	
u10	Lab-Bce			
u11		Comp-Bce		
u12		Comp-Bce	Comp-Casa	
u13			Comp-Casa	Comp-Fac
u14			Comp-Casa	
u15		Comp-Bce	Comp-Casa	
u16			Comp-Casa	
u17		Comp-Bce		
u18			Comp-Casa	
u19		Comp-Bce	Comp-Casa	
u20	Lab-Bce			
u21	Lab-Bce	Comp-Bce		Comp-Fac
u22	Lab-Bce			Comp-Fac
u23		Comp-Bce		
u24	Lab-Bce			
u25				Comp-Fac
	<b>6</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>6</b>

Fonte: elaboração própria.

Neste gráfico 29, verificou-se que houve mais significância estatística no item: Permitem que eu acesse conteúdos de forma gratuita 60% (15), seguido dos itens: Satisfazem minhas necessidades de informação 44% (11), São atualizados e relevantes 40% (10) e Não satisfazem minhas necessidades de informação 16% (4). Isto implica em dizer que a BCE deve reverter o último item realizando orientações para os estudantes indígenas, já que, isso implica muitas interpretações, eis que o aluno não sabe interagir com as bibliotecas digitais ou as informações das bibliotecas digitais não são relevantes em si mesmas, por exemplo.

**Gráfico 29 – Conteúdo das bibliotecas digitais**



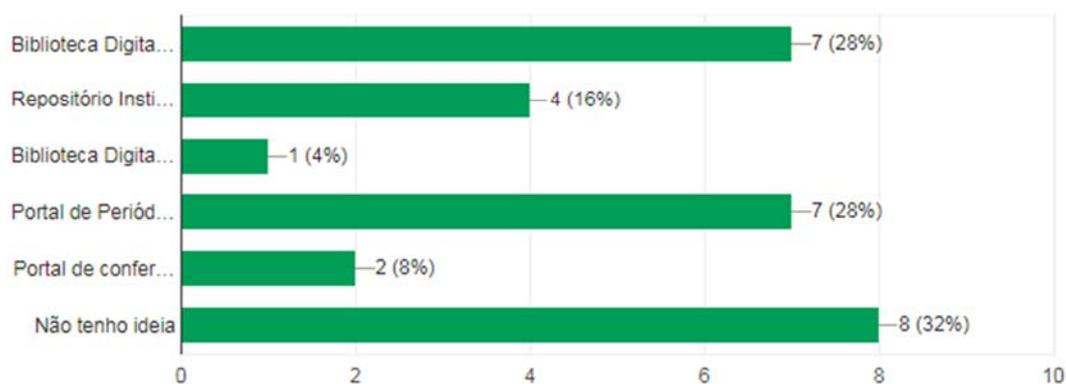
Fonte: elaboração própria.

Em relação a questão 20, o gráfico 30 revela que os itens Biblioteca Digital Monográfica 28% e Portal de Periódicos 28% são os itens com mais prioridade, seguida de Repositório Institucional 16%, Portal de Conferências 8% e Biblioteca Digital e Sonora 4%. E, 32% dos usuários disseram que não sabem em quais das bibliotecas digitais da BCE/UnB tem mais recursos para realização de suas atividades acadêmicas e de pesquisa.

**Gráfico 30 – Recursos das bibliotecas digitais da BCE/UnB**

20. Em qual das bibliotecas digitais, você percebeu um maior número de recursos para realização das suas atividades acadêmicas e de pesquisa?

25 respostas



Fonte: elaboração própria.

**Questão 21:** Na maioria dos respondentes 44% (11) disseram que não utilizam as referências digitais da BCE/UnB, 40% (10) respondeu que utilizam o e-mail das bibliotecas digitais e 28% (7) utiliza o Formulário web de Dúvidas, Sugestões e Reclamações. Em síntese, 11 usuários não utilizam as referências digitais, 7 usuários utilizam e-mail das bibliotecas digitais, 4 usuários utilizam o Formulário Web de Dúvidas, Sugestões e Reclamações e 3 utilizam ambos serviços de referências digital. Os dados podem ser visualizados no gráfico 31.

**Gráfico 31 – Tipos de referência digital das bibliotecas digitais da BCE/UnB**

21. Os tipos de serviço de referência digital que utilizo e conheço são:

25 respostas

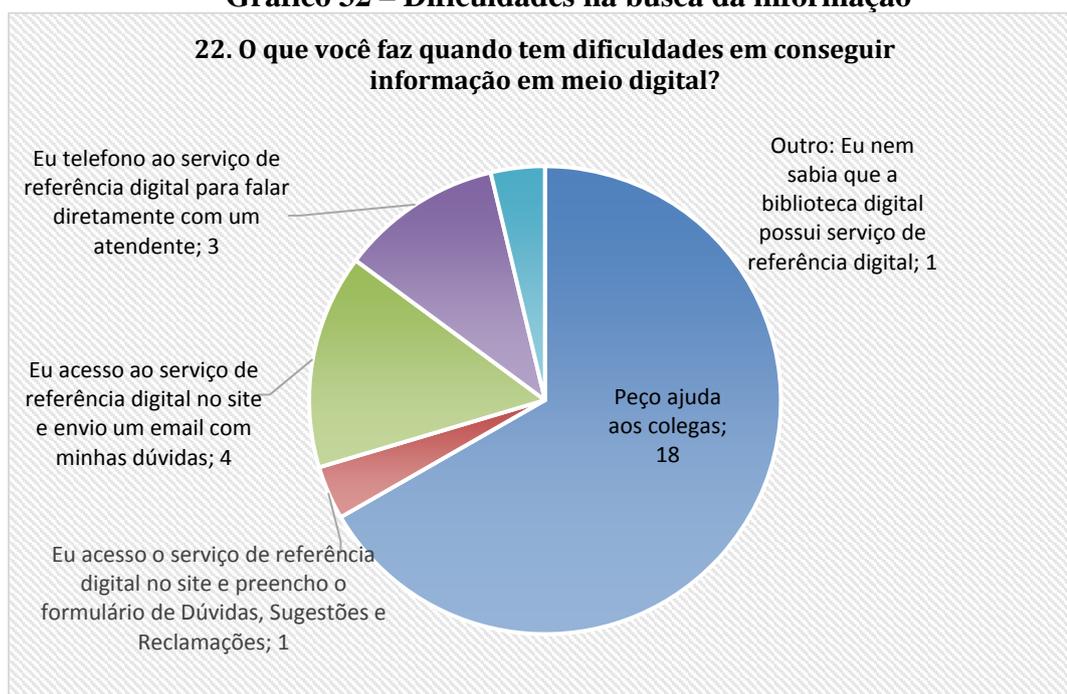


Fonte: elaboração própria.

## E. Dificuldade no uso de Bibliotecas digitais

**Questão 22**, segundo com os resultados, 18 estudantes pedem ajuda aos colegas quando tem dificuldades para procurar informação, deles 1 estudante ademais de pedir ajuda aos colegas, acessa ao serviço de referência digital no site e envia email; 3 estudantes acessam ao serviço de referência digital no site e envia um email com suas dúvidas; 2 estudantes telefonam ao serviço de referência digital para falar diretamente com um atendente; 1 estudante acessa o serviço de referência digital no site e preenche o formulário de Dúvidas, Sugestões e Reclamações, além disso, telefona ao serviço de referência digital para falar diretamente com um atendente. Ademais, das quatro respostas da questão 22, os usuários tinham a opção de marcar a alternativa outros e escrever uma resposta, assim sendo, 1 estudante declarou: Eu nem sabia que a biblioteca digital possui serviço de referência digital. Os resultados podem ser visualizados no gráfico 32 e quadro 17.

**Gráfico 32 – Dificuldades na busca da informação**



Fonte: elaboração própria.

Quadro 18 – Dificuldades na busca da informação

Usuario (u)	Peço ajuda aos colegas	Eu acesso o serviço de referência digital no site e preencho o formulário de Dúvida, Sugestões e Reclamações	Eu acesso ao serviço de referência digital no site e envio um email com minhas dúvidas	Eu telefono ao serviço de referência digital para falar diretamente com um atendente
u1	x			
u2			x	
u3	x		x	
u4	x			
u5	x			
u6	x			
u7			x	
u8			x	
u9	x			
u10	Outro: Eu nem sabia que a biblioteca digital possui serviço de referência digital			
u11	x			
u12	x			
u13	x			
u14	x			
u15	x			
u16	x			
u17	x			
u18				x
u19				x
u20	x			
u21	x			
u22		x		x
u23	x			
u24	x			
u25	x			
	<b>18</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>3</b>

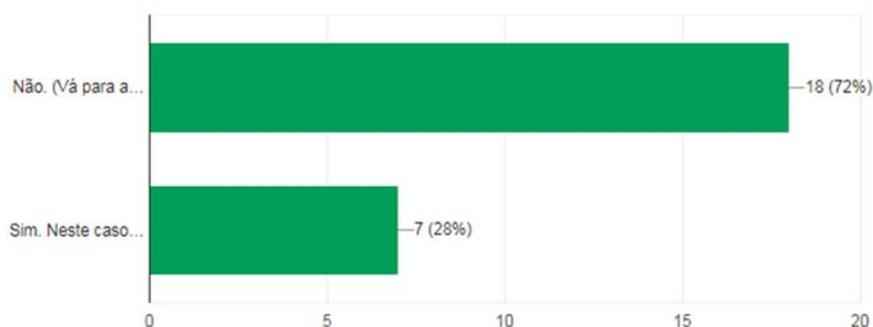
Fonte: elaboração própria.

**Questão 23**, no que diz respeito às dificuldades para acessar às bibliotecas digitais, o maior alomerado esta na faixa de resposta: não (72%) e 28% do estudantes indicam que têm dificuldades para acessar, dentro deles 1 estudante manifestou que alguns sites somente permitem login de assinante, talvez a/o usuaria(o) faz alusão aos Portais de conferência e periódico da UnB, no qual solicita login para acessar os artigos; 2 usuários declararam que não tem conhecimento para acessar às bibliotecas digitais e o quarto estudante manifestou que é muito complicado procurar trabalhos de TTC, artigos, etc. Os dados pode-se visualizar no gráfico 33.

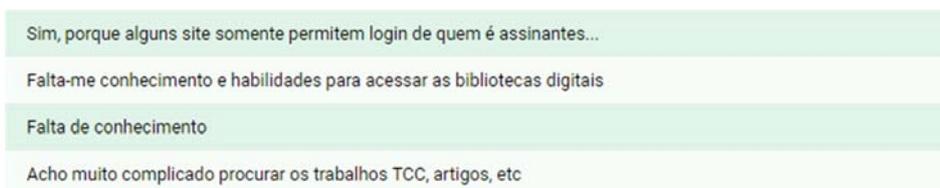
### Gráfico 33 – Dificuldades no acesso à informação

23. Você tem alguma dificuldade para acessar às Bibliotecas Digitais?

25 respostas



4 respostas



Fonte: elaboração própria.

No gráfico 34, pode-se melhor visualizar que 80% (20) dos usuários sempre procuram o serviço de referência tradicional da BCE/UnB, quando não conseguem acessar às bibliotecas digitais da BCE/UnB e 20% (5) não precisa da referência tradicional, deles 3 usuários disseram: Nunca precisei, Não sabia que a BCE oferece esse serviço e não tenho paciência.

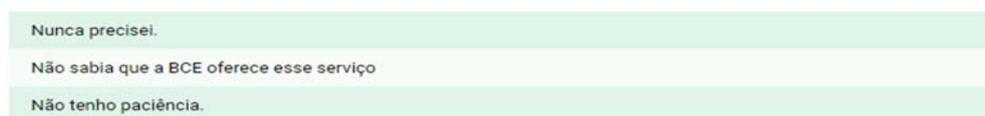
### Gráfico 34 – Referência tradicional da BCE/UnB

24. Você procura o serviço de referência tradicional da BCE/UnB quando não consegue acessar às bibliotecas digitais?

25 respostas



3 respostas



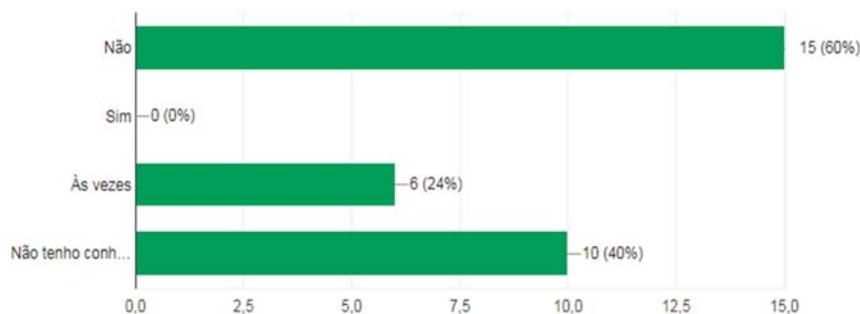
Fonte: elaboração própria.

O gráfico 35 indica que, somente 24% dos entrevistados participam dos cursos de treinamento da BCE/UnB, e 76 % não participa dos treinamentos, ou seja, somente 6 estudantes responderam que às vezes participam dos treinamentos, 4 estudantes responderam que não têm conhecimento quando treinam, 6 discentes manifestaram que não participam dos treinamentos e nem têm conhecimento quando treinam, e os outros 9 estudantes simplesmente responderam que não frequentam os cursos de treinamento.

**Gráfico 35– Cursos de treinamento da Biblioteca Central**

25. Você frequenta os cursos de treinamento da Biblioteca Central:

25 respostas



Fonte: elaboração própria.

## 4.2 Resultado e análise da entrevista

Nesta parte do trabalho apresenta-se, os resultados obtidos nas entrevistas desenvolvidas com os estudantes indígenas da UnB, sobre o uso das bibliotecas digitais da BCE/UnB. As entrevistas foram feitas aos alunos que se tinha acesso, dentro desse grupo, 2 alunos são de Pós-Graduação e 9 de graduação, o que representa 16% do total (67).

Para tanto, após as entrevistas, as gravações foram transcritas (Apendice K para ler as transcrições na integra) e em seguida súmulas das respostas de cada um dos 11 entrevistados foram organizados conforme se vê nos quadros a seguir:

Quadro 19 - Súmulas das principais ideias dos entrevistados frente à questão número 1 do roteiro de entrevista.

Questão	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11
1. Com que frequência você acessa as bibliotecas digitais da BCE/UnB?	Só deves em quando	Acesso quando tenho tarefas, trabalhos	Eu vou bem pouco	Eu não acesso com muita frequência	Acesso a biblioteca central recorro aos livros	Eu frequento lá mais para pegar os livros.	Raramente, uma vez por semana.	Com pouca frequência.	Eu frequento bastante	Duas vezes por semana	Bem pouco

Nesta questão foi explorar a frequência de acesso às bibliotecas digitais pelos estudantes indígenas da UnB, já que, para a pesquisa esse dado é muito importante, assim conforme se pode constatar pelo quadro 19, para questão 1. **Com que frequência você acessa as bibliotecas digitais da BCE/UnB?** As respostas dos 11 entrevistados são diferentes, mas dois deles manifestaram acessar às bibliotecas digitais com muita frequência, outros dois indicaram que acessam bem pouco, 5 estudantes manifestaram que acessam às bibliotecas digitais só de vez em quando; quando tenho tarefas, trabalhos; uma vez por semana e duas vezes por semana. E, 2 entrevistados preferiram responder que acessam a BCE para procurar o livro. Se conclui que, os estudantes indígenas acessam às bibliotecas digitais, porém devemos indicar que, mais da metade dos entrevistados manifestam que frequentam bem pouco.

Quadro 20 - Súmulas das principais ideias dos entrevistados frente à questão número 2 do roteiro de entrevista.

Questão	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11
2. Você utiliza a bibliotecas digitais da BCE/UnB principalmente para?	Para pesquisar	Só uso mesmo a biblioteca digital para trabalhos	Para trabalhos	Para fazer trabalhos, pesquisas e seminários	Para podermos ter acesso a artigos e links disponibilizados pelos professores	Ler e estudar	Para fazer pesquisa	Para usar periódicos	Para elaborar meus trabalhos, para aperfeiçoar as pesquisas	Para pesquisar artigos e livros	Para pesquisa mesmo.

Já para questão **2. Você utiliza as bibliotecas digitais da BCE/UnB principalmente para?** Nota-se as respostas são quase parecidas, assim, todos os entrevistados indicaram que utilizam as bibliotecas digitais para fazer pesquisas, trabalhos, seminários; no entanto, 3 entrevistados manifestaram que utilizam as bibliotecas digitais para acessar artigos, periódicos e, para ler e estudar.

Quadro 21 - Símulas das principais ideias dos entrevistados frente à questão número 3 do roteiro de entrevista.

Questão	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11
3. Como você escolhe um artigo ou livro digital para desenvolver suas atividades acadêmicas ou de pesquisa?	Eu escolho por nome do artigo	Escolho através do tema	Indicações dos professores	Eu pesquiso pelas bibliografias que o professor nos encomenda	Disponibilizado pelo professor	Os professores dão o tema do artigo para nós pesquisar	Conforme o tema e nome da pessoa	Os professores já fornecem os temas	-	Os professores sugerem os autores e os temas	Alguns professores, eles já na ementa já tem uns livros vasta da disciplina, e a gente vai procurar os livros.

Para esta questão o objetivo foi conhecer as competências informacionais para acessar à informação acadêmica ou científica, assim sendo, se pode constatar no quadro 21, para questão **3. Como você escolhe um artigo ou livro digital para desenvolver suas atividades acadêmicas ou de pesquisa?** Vê-se que, 6 estudantes responderam que escolhem um artigo ou livro digital pelo tema, 4 estudantes pelas indicações do professor ou pela bibliografia fornecida nas ementas da disciplina; e um dos entrevistados preferiu não se pronunciar sobre a questão, mas preferiu falar sobre o jeito de desenvolver as atividades acadêmicas e da pesquisa.

Quadro 22 - Súmulas das principais ideias dos entrevistados frente à questão número 4 do roteiro de entrevista

Questão	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11
4. O que você acha das bibliotecas digitais da BCE/UnB?	Facilitam muito para você pesquisar	Quando teve o primeiro acesso achei difícil, é difícil entrar nesse sistema	Ela tem uma gama de muitas coisas boas que foram produzidas e acho que ela é boa para pesquisar	Eu não conheço muito bem, mas acredito que deve ser muito importante, uma ferramenta de bastante importância para auxiliar o aluno a fazer as pesquisas	A biblioteca central da UnB, pelo meu ponto de vista é um local ótimo, fácil de ter acesso	Eu acho muito bom, muito interessante, porque a condição que a gente tem também, não tem para comprar o livro, então isso é uma grande satisfação para nós os indígenas	Eu acho útil que estou conhecendo agora, mas ainda não sei direito. Mais eu acho importante, mas tem que ter conhecimento.	Eu acesso mais periódicos eu costumo achar que os periódicos, eles são bons.	Eu acho muito bom	Eu acho muito bom, pelo número de artigos e número de trabalhos que tem e facilita bastante.	Bom, um pouco confusa, eu acho que se tivesse uma forma de organizar biblioteca de livros, de teses, de dissertações, de artigos acho que seria melhor.

Nesta questão o propósito foi conhecer a opinião dos estudantes indígenas sobre as bibliotecas digitais da UnB, assim conforme se pode verificar pelo quadro 22, para questão **4. O que você acha das bibliotecas digitais da BCE/UnB?** Verifica-se, que 8 estudantes tiveram uma percepção positiva sobre essa plataforma, um estudante opinou que as plataformas das bibliotecas digitais são difíceis de acessar, outro deles manifestou que as bibliotecas digitais são um pouco confusas e opinou que seria melhor organizar as bibliotecas digitais separadamente, ou seja separar biblioteca digital de livros, de teses, de dissertações, de artigos; e por fim um estudante opinou que a BCE é um lugar ótimo para acessar.

Quadro 23- Súmulas das principais ideias dos entrevistados frente à questão número 5 do roteiro de entrevista.

Questão	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11
5.O que tipo de dificuldades tem quando manipula as bibliotecas digitais da BCE/UnB?	As dificuldades que eu sinto é procurar por nome, sabe por que? Porque tem muitos livros, então você vai ter que saber o nome completo do livro, para você pesquisar	Minha dificuldade é tipo, manusear mesmo aquele tal programa, a plataforma dele, dificuldade mesmo para procurar autores, ai procurar artigos; ai não tenho muito conhecimento aprofundado sobre isso.	Não tenho dificuldade de	A dificuldade e que eu tive é que não estava familiarizada com a ferramenta, então eu tive dificuldades para encontrar informação	A dificuldade que a gente encontra primeiramente quando nos deparamos com pessoas que não quer ajudar. Mais agora, muitos alunos pelo fato de não terem uma qualidade de expressão ou até a mesma ortografia não é certa se sente dificuldade.	Dificuldade, acho que não. Só a primeira vez, quando eu cheguei aqui foi uma dificuldade, porque não sabia como mexer e procurar um livro.	Dificuldade e em mexer mesmo, tem que ter conhecimento da página, da plataforma mesmo.	A dificuldade e é mais na questão de acesso, sem que as vezes não conseguimos artigos. Mas em quanto a manipular eu acho bem explicativo.	Na questão da ortografia	A dificuldade de que tenho é as vezes um número muito grande de pesquisas e de artigos e ai não há tempo para escolher um artigo eis a grande dificuldades de tudo mundo	Dificuldade, hoje eu não tenho, mais assim o que eu vejo ou percebi no começo era na questão do acervo.

Já para questão 5. **O que tipo de dificuldades tem quando manipula as bibliotecas digitais da BCE/UnB?** Constata-se que 8 dos entrevistados manifestaram que têm dificuldades para mexer a plataforma; 2 entrevistados declararam que no começo dos estudos tiveram dificuldades, mas agora não; somente 1 estudante manifestou não ter dificuldade para acessar às bibliotecas digitais.

Quadro 24- Símulas das principais ideias dos entrevistados frente à questão número 6 do roteiro de entrevista.

Questão	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11
6. Quando você precisa de informação da BCE/UnB, qual é o formato (tradicional ou digital) que você prefere acessar?	Eu prefiro mais o livro o que digital.	Eu prefiro mais na forma tradicional. Livro	Eu prefiro digital	Eu prefiro livro digital	Eu prefiro um livro impresso	Livro impresso	Eu prefiro o livro mesmo	Eu prefiro mais impresso	Eu prefiro os dois: tradicional e digital	Eu prefiro mais o livro impresso	Livro impresso

Para a questão 6. **Quando você precisa de informação da BCE/UnB, qual é o formato (tradicional ou digital) que você prefere acessar?** Nesse item, podemos apreciar que 8 estudantes, representando 73% do total de entrevistados preferem acessar à informação por meio de livro impresso, somente 2 estudantes preferem acessar à informação por meio de formato digital e 1 estudante prefere os dois formatos.

Quadro 25 - Súmulas das principais ideias dos entrevistados frente à questão número 7 do roteiro de entrevista.

Questão	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11
7. O que seria necessário para que todos os estudantes indígenas acessem às bibliotecas digitais?	Para ter acesso como estudante indígena, tem que saber mexer a tecnologia.	Mais visibilidade, mais informações tipo BCE, mostrar mais, falar sobre a importância da biblioteca digital, esclarecer mais para que serve.	Capacitação o mesmo eu acho mais no sentido tradicional, no digital não sei, não vejo como capacitação.	Eu acho que é necessário de terem conhecimento dessa ferramenta	Precisam de tutores ou estudantes de graduação antigos que já estão dentro da universidade para que eles se tornem tutores e facilitem para os calouros.	Tudo está tendo lá na biblioteca, os livros que a gente precisa.	Mais informações ao respeito das bibliotecas digitais.	Eu acho que seria interessante ter oficinas, workshop, algo que nos direcione a ter algumas ações mesmo, algumas aulas que nos possam preparar mais para a gente poder acessar.	Um “braço” da biblioteca na Maloca para facilitar pros alunos	Eu acho as facilidades, eles têm que facilitar um pouco mais as plataformas para que todos possam acessar.	Eu acho que, primeiro a informação de fato, acho que pouca gente conhece assim, que há; e também conhecer o sistema da biblioteca eu acho que esse seria fundamental

Para a questão 7. **O que seria necessário para que todos os estudantes indígenas acessem às bibliotecas digitais?** No quadro 25 percebe-se diferentes respostas, assim, por exemplo, o E1 manifestou que os estudantes indígenas têm que saber mexer com a tecnologia; o E2 indicou que as bibliotecas digitais devem de ter mais visibilidade; os E3 e E8 declararam que os estudantes deveriam ter capacitação mediante oficinas e workshop, os E4, E7 e E11 indicaram que devem ter informações e conhecimento sobre as bibliotecas digitais; os E9 e E10 responderam que a BCE deve facilitar as plataformas das bibliotecas digitais, e somente uma entrevistada declarou que na BCE está tendo tudo.

Quadro 26 - Símulas das principais ideias dos entrevistados frente à questão número 8 do roteiro de entrevista.

Questão	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11
8. Você acha que os estudantes indígenas devem ser capacitados sobre os usos das bibliotecas digitais e em outras plataformas digitais, por quê?	Eu acho que sim	Eu acredito sim	Sim deve sim	Sim, eu acredito que sim	Sim, poderiam sim	Eu acho que não	Sim, mas para conhecimento mesmo	Sim, eu acho relevante	Eu acho que sim, que eles tem que ser capacitados	Sim eu acho que sim	Eu acho que sim, não só os indígenas, mais os estudantes em geral.

Já para questão 8. **Você acha que os estudantes indígenas devem ser capacitados sobre os usos das bibliotecas digitais e em outras plataformas digitais, por quê?** Nota-se as respostas são quase parecidos, assim sendo 10 deles responderam que gostariam de ser capacitados; somente a E6 manifestou que não seria necessário, porque a BCE já tem os funcionários que ajudam quando a gente tem dificuldades.

Quadro 27 - Súmulas das principais ideias dos entrevistados frente à questão número 9 do roteiro de entrevista.

Questão	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11
9. Você conhece a diferença entre Biblioteca Digital e a Base de Dados?	Sim, eu conheço porque digital, Biblioteca Digital é mais do que os dados, os dados são limitados, agora digital pesquisa qualquer parte tu queres.	Não	Eu não sei como é esse processo, talvez eu não saiba, mas eu posso pensar na minha opinião que você pode ter mais trabalhos, teses, artigos no digital o que impresso.	Bom, basicamente a biblioteca digital tem tudo o produto feito pela UnB e a base de dados tem de todas as instituições nacional e internacional.	Não	Aí que eu não sei. Nunca entrei nessa base de dados, só mesmo biblioteca digital que eu já entrei.	Não	Sim	Um básico, mais não sei muito.	Sim, a biblioteca digital eles só colocam os livros que estão digitalizados e as bases de dados são outras plataformas, colocam mais artigos.	Eu acho que sei minimamente a diferença entre base de dados e biblioteca digital, a base de dados teoricamente existe lá, seria algo assim como se fosse princípio de inventário, do espaço e a digital digamos o que teria acessível ali de forma digitalizada.

No caso da pergunta **9. Você conhece a diferença entre Biblioteca Digital e a Base de Dados?** O quadro 27 nos mostra que, do total de entrevistados, 7 estudantes responderam que conhecem a diferença entre Biblioteca Digital e a Base de Dados, 3 responderam que não sabem a diferença; e a E6 manifestou não saber a diferença porque somente acessa as bibliotecas digitais. O objetivo da pergunta foi saber se eles preferem acessar as bases de dados ou preferem acessar as bibliotecas digitais. Porém, é necessário esclarecer que os estudantes não tem a obrigação de saber a diferença entre biblioteca digital e base de dado; o objetivo de qualquer estudante é pesquisar tanto as bases de dados, as bibliotecas digitais quanto o acervo físico para seu desenvolvimento profissional. Assim sendo, alguns estudantes indígenas acham que as bases de dados são o acervo

físico, porém a BCE deveria visibilizar ainda mais para este grupo específico de estudantes, não basta ter uma boa arquitetura da plataforma da BCE/UnB.

Quadro 28 - Súmulas das principais ideias dos entrevistados frente à questão número 10 do roteiro de entrevista.

Questão	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11
10. Que sugestões você daria à BCE/UnB?	Minha sugestão é que a biblioteca teria que atualizar todos os trabalhos que já tem lá, ou poderia ter impresso e digital, para mim teria que ter os dois.	A BCE visibilize mais essa plataforma.	A sugestão seria ter mais livros, eu acho que é bem importante e também a capacitação.	Bom, eu sugeriria que os professores falassem também sobre as bibliotecas digitais da UnB e a Biblioteca Central deve reforçar essas ferramentas para os alunos.	A sugestão minha em relação a biblioteca central da UnB é que deveria ter mais visibilidade para os indígenas.	As sugestões que eu dou, então primeira vez quando os alunos chegam aqui deveriam ter capacitação mesmo para os alunos, principalmente pros calouros.	Colocar mais uma pessoa disponível, para quem acesse os laboratórios de informática	Eu acho que eu pudesse divulgar um pouco mais e pudesse trazer para esse ambiente, dessas bibliotecas. Também eu acho necessário orientações.	A sugestão que eu daria para a Universidade de Brasília, que levasse e abrisse um local aqui da Maloca para os estudantes indígenas terem mais acesso a essas coisas.	Colocar mais livros, novos, mais recentes porque alguns livros já estão um pouco ultrapassados. Também tem que fazer orientações com os estudantes indígenas.	Orientação, porque assim, você chega na universidade e você não conhece muito bem a universidade, muito menos a biblioteca, e muito menos o sistema da biblioteca.

Para a questão **10. Que sugestões você daria à BCE/UnB?** O objetivo foi conhecer a opinião dos estudantes sobre a BCE/UnB, as respostas são variadas, mas alguns concordam, assim sendo os E1, E3 e E10 manifestaram que BCE deve atualizar o acervo físico; os E2, E5 e E8 sugeriram que a BCE deve visibilizar e divulgar as plataformas das bibliotecas digitais; entre outras sugestões estão a capacitação e orientação para

os estudantes indígenas calouros; uma estudante indígena de mestrado sugeriu que no laboratório de informática deveria ter mais um pessoal orientando ao respeito das bibliotecas digitais; um estudante manifestou que os professores devem falar sobre as bibliotecas digitais da UnB; o E9 sugeriu que BCE deveria abrir um local na maloca para que acessem as bibliotecas digitais.

## **5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **5.1 Discussão dos resultados do questionário**

Com base na análise dos resultados da pesquisa, nesta seção discutem-se os resultados do estudo, a partir da coleta de dados, por meio de dois instrumentos: questionário e o roteiro de entrevistas. Sendo assim, os resultados foram examinados, apoiados nos objetivos e pressupostos; quais sejam os objetivos específicos: identificar os perfis acadêmicos dos estudantes indígenas da UnB, levantar as competências informacionais dos estudantes indígenas no uso das bibliotecas digitais da BCE da UnB, identificar se esses estudantes conhecem as bibliotecas digitais da BCE/UnB, verificar como eles utilizam as bibliotecas digitais da BCE/UnB em suas atividades acadêmicas e de pesquisa, identificar possíveis dificuldades dos estudantes indígenas no uso das bibliotecas digitais da BCE/UnB. E, o objetivo geral desta pesquisa é: identificar e analisar o uso das Bibliotecas Digitais da BCE pelos estudantes indígenas da UnB, precisamente na realização das atividades acadêmicas e de pesquisa.

Os pressupostos desta pesquisa são: os estudantes indígenas na UnB não acessam às bibliotecas digitais por falta de conhecimento; a falta de cultura tecnológica faz com que os estudantes não acessem às bibliotecas em questão; o estudante indígena não tem capacitação para o uso eficaz das bibliotecas digitais; o uso das bibliotecas digitais favorece o desenvolvimento das atividades acadêmicas e de pesquisa; a língua dificulta o uso das bibliotecas digitais pelos estudantes indígenas na UnB.

#### **5.1.1 Perfis acadêmicos dos estudantes indígenas na UnB**

Para que este objetivo fosse alcançado, se realizaram a coleta de dados sobre: dados gerais (gênero, faixa etária, curso, nível de escolaridade, semestre, etnia e estado de origem), idioma, acesso à internet e relação humana. A coleta de dados foi feita mediante um questionário e a pesquisa tratou de 25 estudantes indígenas provenientes de diferentes etnias do Brasil, sendo 14 (56%) mulheres e 11 (44%) homens. A faixa etária predominante para os alunos estava no intervalo de 31 a 40 anos, representado 40% dos alunos entrevistados. Sobre os cursos, desde o ano de 2004 até 2013 a UnB ofertou na graduação os seguintes cursos: Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Enfermagem, Engenharia Florestal, Nutrição e Medicina (FUNAI; UnB; CESPE, 2007). E em pós-graduação somente alguns departamentos ofertam cursos para indígenas, como no caso do Departamento de Linguística,

Português e Línguas Clásicas; Departamento de Antropologia Social e a Faculdade de Direito. Assim sendo, o curso de linguística atingiu maior quantidade de alunos, ou seja 20% (5) dos entrevistados estudam pós-graduação em linguística (Gráfico 03, pag. 75).

Para o ano em curso, a quantidade de alunos indígenas na graduação cresceu, já que, a Fundação Universidade de Brasília (FUB) e a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) assinaram um Acordo de Cooperação Técnica 002, em 13 de novembro de 2015, para realizar o vestibular em 2017, destinados a selecionar candidatos indígenas para o ingresso nos cursos de graduação em Administração, Ciência Política, Ciências Sociais, Comunicação Organizacional, Direito (diurno e noturno), Enfermagem, Engenharia Florestal, Fisioterapia, Gestão Ambiental, Gestão do Agronegócio (diurno e noturno), Jornalismo, Licenciatura em Ciências Naturais (diurno e noturno), Medicina, Nutrição, Psicologia, Saúde Coletiva e Serviço Social, oferecidos pela UnB (CESPE/UnB, 2017).

Então, a UnB por meio da BCE deve realizar programas de acolhimento para os estudantes calouros indígenas, fazer atividades específicas no início do semestre para que esses estudantes superem as dificuldades na busca de informação. Visto que, em 2011 um estudante da etnia Kaimbé, manifestou que no início dos estudos não sabia mexer no computador e não entendia a lógica da biblioteca (ANDRADE, 2011).

Sobre o nível de escolaridade, os resultados coletados mostram que têm maior predominância na graduação 56% (14) e em pós-graduação 44% (11). Em relação ao semestre, dentre as respostas previstas no questionário a que obteve maior índice foi o 4º período com 28%. Em referência a etnia e estado de origem, os estudantes mais numerosos são das etnias Ticuna 16% (4) e Baniwa 3 (12%), ambas pertencentes ao estado do Amazonas. E dos 25 estudantes indígenas entrevistados 13 pertencem ao estado do Amazonas, representado 52% do universo (Gráfico 06, 07, p. 77, 78). Estes são pertencentes aos grupos étnicos de Baniwa, Baré, Ticuna, Magüta, Piratapuia e Tukano.

No que se refere ao idioma, a maioria dos entrevistados falam o espanhol perfazendo 44% (11) e 12% (3) falam inglês. Referente a este item foi importante conhecer quais são os idiomas falados além do português, já que, hoje em dia isto é indispensável. Além de que, nós vivemos dentro da chamada sociedade da informação, onde a maior parte das informações científicas e acadêmicas estão em diferentes idiomas, porém, predominantemente em inglês. Niño-Puello (2013) manifesta, por exemplo, que hoje em dia o maior desafio de qualquer pesquisador, independentemente de sua produção pertencer às ciências puras ou humanas, é publicar os resultados de sua pesquisa. Além disso, deve ser capaz de se comunicar com o

mundo acadêmico, isto como requisito essencial para destacar-se neste planeta que a ciência e a tecnologia o transformaram em uma pequena aldeia.

Sobre o acesso à internet, 100% (25) dos estudantes indígenas possuem um recurso eletrônico, quais sejam: computador, notebook, tablet e telefone celular, o que facilita o acesso à internet. 92% indicaram que utilizam o serviço de internet da UnB, bem como 100% utilizam a internet para realizar pesquisas acadêmicas, além de fazer outras atividades, como conectar-se às redes sociais, acessar aos conteúdos de entretenimento e ler notícias.

Dentro do perfil acadêmico dos estudantes indígenas, foi importante agregar um indicador como são as relações humanas (trabalho em equipe). O objetivo foi conhecer como eles interagem com o seus colegas para realizar atividades acadêmicas, já que, segundo estudos desenvolvidos, alguns estudantes sofrem preconceitos, pelo fato de serem indígenas, o que acaba lesando de uma maneira emocional nos estudos dos jovens (SOUZA, 2008).

Sendo assim, de acordo com os dados coletados, 96% (24) dos estudantes indicaram que gostam de trabalhar em equipe, isto para acrescentar o aprendizado, para melhorar a comunicação ou para incentivar o bem comum. Dos 25 estudantes entrevistados, somente um 1(4%) estudante manifestou que gosta de trabalhar sozinho. Isto permite distintas interpretações: o estudante pode ser tímido, suas ideias podem não ser consideradas quando trabalha em equipe, ele talvez sofra exclusão do grupo ou pode ser que ele tem melhor aprendizado trabalhando sozinho.

### **5.1.2 Competências informacionais dos estudantes indígenas no uso das bibliotecas digitais da BCE da UnB**

As competências informacionais são ferramentas imprescindíveis para o desenvolvimento dos estudantes no processo de formação profissional, para isso a *Association of College and Research Library* (ACRL, 2000) propôs padrões de competência de letramento informacional (LI) para o ensino superior, os padrões identificam as necessidades dos estudantes do Ensino Superior; e ainda serve para avaliação do progresso do aluno no que se refere ao desenvolvimento das competências em letramento informacional.

Assim, para Bruce (1997) o LI é descrito como a capacidade de localizar, gestionar e usar informações eficazmente para uma variedade de propósitos, ademais o LI permite assumir a responsabilidade por sua própria aprendizagem contínua em áreas de interesse pessoal ou profissional. Então, para conhecer as competências informacionais no uso das bibliotecas digitais da BCE por estudantes indígenas da UnB, se propuseram 3 indicadores, tais como:

busca, uso e avaliação. A finalidade destes indicadores foi conhecer as habilidades informacionais dos estudantes para o acesso à informação.

Sendo assim, a análise dos dados do questionário, respondido pelos entrevistados, mostra que esses estudantes quando precisam de informação para desenvolver atividades acadêmicas ou de pesquisa, primeiramente, pesquisam o *google* porque o acesso é fácil; outra das escolhas mais significativas é que eles procuram um colega ou professor para solicitar orientação, portanto, no quadro 14 e gráfico 13 (p. 86, 87), é mostrada a forma mais utilizada para procurar informações por parte dos estudantes indígenas. Vale destacar que, a BCE em articulação com o Decanato de Assuntos Comunitários por meio da Coordenação da Questão Indígena (COQUEI) devem desenvolver atividades específicas de orientação, no que diz respeito ao acervo físico e digital da BCE/UnB para os estudantes indígenas calouros, porque não é suficiente oferecer o serviço de visitas orientadas prévio agendamento por e-mail, como indica o *site* da BCE (UnB, 201-c).

Outra questão analisada nos dados do questionário refere-se à forma de gerir a informação, deste modo, os resultados mostram que o jeito mais usado para gerir a informação é copiar o *link* para acessar em uma outra oportunidade; seguido de armazenar em um arquivo no computador ou na nuvem; compartilhar a informação com colegas e fazerem interpretações na questão do aprendizado. Barbosa (2008) observou que a gestão da informação (GI) e gestão do conhecimento (GC) enfoca aspectos complementares de dois importantes fenômenos organizacionais. Assim a GI lida com o universo de documentos, dos mais diversos tipos, os quais são produzidos, armazenados e utilizados em um contexto determinado e a GC ressalta o conhecimento pessoal, e para ser eficazmente utilizado, é preciso achá-lo e depois socializa-o.

O próximo item analisado foi sobre a gestão do conhecimento dos estudantes indígenas, deste modo, foi conhecer o que fazem com a nova informação, produto de seu aprendizado. Das nove alternativas apresentadas, duas obtiveram os percentuais mais elevados, assim percebe-se que os maiores resultados estão concentrados nas alternativas: troca ideias com grupo de amigos (56%) e converso informalmente na aldeia com outras pessoas (48%). Portanto, conclui-se que os estudantes sabem gerir o conhecimento, mas focado para apreender e produzir novos conhecimentos.

Outro dos indicadores foi conhecer como eles avaliam a informação para apropriar-se dela. Neste item a escolha mais significativa dos participantes foi avaliar o “conteúdo, resumo e ano de publicação”. Essa escolha é muito significativa no processo de busca da informação, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e de pesquisa, soma-se a isto, que 100% dos entrevistados indicaram que citam o autor do artigo, livro, página da internet, palestra, etc.

### **5.1.3 Conhecimento das bibliotecas digitais da BCE/UnB pelos estudantes indígenas**

Um dos objetivos específicos da pesquisa foi saber se os estudantes indígenas conhecem as bibliotecas digitais da BCE/UnB. A análise dos dados do questionário respondido por esses estudantes demonstra que, os entrevistados conhecem as bibliotecas digitais da BCE/UnB, mas tem preferência em acessar à Biblioteca Digital de Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (Biblioteca Digital de Monografias - BDM) porque acham que é mais fácil de acessar, seguido do Portal periódico e Repositório institucional.

### **5.1.4 Uso das bibliotecas digitais para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e de pesquisa**

Outro dos objetivos da pesquisa foi analisar como os estudantes indígenas utilizam as bibliotecas digitais da BCE/UnB para realizar as atividades acadêmicas e de pesquisa. Para tanto, se projetaram 5 indicadores: recuperação, frequência de uso, lugar de acesso, relevância dos conteúdos e serviço de referência digital.

Em relação ao indicador recuperação: os estudantes manifestaram que as bibliotecas digitais favorecem o desenvolvimento das atividades acadêmicas e de pesquisa, já que, o conteúdo está disponível gratuitamente, além de que a informação é atualizada e permite recuperá-la.

Em relação a frequência de uso das bibliotecas digitais foram encontradas os seguintes dados para cada biblioteca digital:

Biblioteca Digital de Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (Biblioteca Digital de Monografias - BDM). Segundo os dados achados nesta questão 84% dos estudantes a acessam, mas a frequência é mínima, e, 16% dos estudantes nunca acessaram.

Repositório Institucional (RI). Acessam esta plataforma digital 64% (16) dos estudantes, contudo a frequência é escassa e 36% (9) dos estudantes nunca acessaram. Dos 16 estudantes, 1 estudante acessa sempre, 4 frequentemente, 4 às vezes e 7 raramente.

Biblioteca Digital e Sonora (BDS), na análise de dados, os resultados da coleta foram desconsideradas, porque a BDS contém informação de acesso restrito para deficientes visuais cadastrados e no grupo de estudantes indígenas não há alunos com deficiência visual, mas 36% deles indicaram que acessam essa plataforma, dentre deles 1 estudante manifestou que sempre acessa. Então, a BCE/UnB tem a obrigação de orientar, auxiliar e capacitar a essa população específica de estudantes sobre o uso das bibliotecas digitais.

Outra das bibliotecas digitais pesquisadas foi o Portal de Periódicos, com 80% de acesso, entretanto a frequência é pouca, os outros 20% nunca acessaram. Finalmente o Portal

de Conferências é acessado por 40% dos estudantes indígenas e 60% da turma entrevistada nunca a acessaram.

Também foi necessário saber se esses estudantes acessam outras bibliotecas digitais e outras bases de dados de outras instituições, deste modo, é interessante observar que, eles também acessam outras plataformas digitais de outras instituições para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e de pesquisa. Vale a pena ressaltar que, nesta questão, as bases de dados da BCE/UnB também são acessados.

No que refere-se ao lugar de acesso, os estudantes indicaram que, o acesso às bibliotecas digitais se dá mais a partir do computador próprio desde a BCE/UnB e desde suas casas, e em uma proporção mínima desde o laboratório da BCE/UnB.

Relacionado aos conteúdos das bibliotecas digitais, os alunos manifestaram em maior proporção que, as BD da BCE/UnB permitem o acesso de forma gratuita e os conteúdos são atualizados e relevantes. No entanto, 16% dos entrevistados manifestaram que não satisfazem suas necessidades de informação. Também foi necessário conhecer a percepção desses estudantes sobre a quantidade de informações nas bibliotecas digitais, eles indicaram que a Biblioteca Digital Monográfica e Portal de periódicos, são os acervos digitais com maior número de recursos.

Ao se considerar também o uso do serviço de referência digital (e-mail e Formulário web de Dúvidas, Sugestões e Reclamações), os resultados confirmam que 56% (14) dos estudantes fazem uso e 44% (11) deles não utilizam nenhuma das referências digitais.

### **5.1.5 Dificuldades dos estudantes indígenas no uso das bibliotecas digitais da BCE/UnB**

O tópico analisa os resultados do questionário, com o objetivo de conhecer as necessidades de informação dos estudantes e conhecer se eles frequentam os cursos de capacitação para acesso à informação fornecido pela BCE/UnB. Para tanto, toma-se os conceitos de necessidade e necessidades de informação de Cunha; Amaral e Dantas (2015), Gonzales (1991), Prasad (1992), Line (1974) e Belkim (1981), conceitos definidos na revisão da literatura.

Então, os resultados demonstram que a maioria (72%) dos estudantes indígenas pedem ajuda aos colegas quando têm dificuldades em conseguir informação digital. E segundo estes resultados somente uma minoria dos estudantes fazem o uso do serviço de referência digital da BCE/UnB quando tem dificuldade em procurar informação, o que contradiz os resultados da questão anterior sobre os tipos de referência digital utilizados por esses estudantes.

Outra das questões da pesquisa foi conhecer as dificuldades para acessar as bibliotecas digitais da BCE/UnB. Segundo os dados quantitativos, verificou-se que 72% dos estudantes não tem dificuldades, porém, existe uma minoria (28%) desses estudantes que ainda têm dificuldades para acessar às bibliotecas digitais da BCE/UnB, e isto ocorre por falta de habilidades necessárias para acessar à informação. Então, a BCE/UnB deve fazer inclusão digital dos estudantes indígenas na UnB, treinando-os no manejo dessas ferramentas para o acesso à informação, quais sejam: bibliotecas digitais, bases de dados e consulta ao catálogo do acervo físico.

Outro item observado nos dados do questionário refere-se ao acesso à referência tradicional da BCE/UnB pelos estudantes indígenas para solicitar orientação sobre o uso das bibliotecas digitais. Os resultados mostram que a maioria (80%) dos entrevistados procura a divisão de referência.

Quando questionado sobre o acesso aos cursos de treinamento fornecidos pela BCE/UnB, os resultados mostram que os estudantes indígenas não participam em sua maioria dos treinamentos, somente uma minoria (24%), às vezes, participa das capacitações das diferentes plataformas digitais.

## **5.2 Discussão do resultados da entrevista**

O tópico apresenta a discussão dos resultados provenientes da entrevista, com a finalidade de conhecer o uso das bibliotecas digitais pelos estudantes indígenas, bem como identificar suas necessidades de informação, conhecer suas dificuldades no processo de busca de informação e saber suas opiniões e sugestões sobre a Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

### **5.2.1 Acesso e uso das bibliotecas ditais da BCE/UnB**

A seção aborda sobre o acesso e uso das bibliotecas digitais (BD), além disso se apresenta a opinião dos estudantes indígenas sobre essas ferramentaas. Interessante destacar que os resultados da entrevista tem uma semelhança com os resultados do questionário. Sendo assim, os resultados mostram que os estudantes indígenas acessam às bibliotecas digitais, porém a frequência é mínima. Outro fator destacado na entrevista é o uso das bibliotecas digitais. No estudo, a maioria dos entrevistados concordam que as bibliotecas digitais são utilizadas para acessar às informações, como artigos e periódicos para desenvolver suas pesquisas, trabalhos acadêmicos e seminários.

Outra questão importante nos dados da entrevista foi explorar a opinião dos estudantes indígenas sobre as bibliotecas digitais, interessante destacar que a maioria dos entrevistados tem uma percepção positiva sobre as plataformas das bibliotecas digitais, no entanto, há uma pequena representação dentre os entrevistados que opinam que as bibliotecas digitais são difíceis de acessar, além do que é confusa. Isso pode ser indicativo de que os estudantes não tem as habilidades informacionais para interagir com as bibliotecas digitais.

### **5.2.2 Competências informacionais dos estudantes indígenas na UnB**

O tópico analisa os resultados da entrevista, com a finalidade de conhecer as competências informacionais dos estudantes indígenas da UnB. Os resultados mostram que, quando os estudantes precisam de informação acadêmica ou científica, eles escolhem os artigos ou livros, pelas indicações do professor ou pela bibliografia fornecida nas ementas da disciplina.

Outro dos fins da pesquisa foi identificar se os estudantes indígenas preferem pesquisar em formato impresso ou digital, a pesquisa em questão identifica que a maioria dos

entrevistados preferem acessar à informação por meio de formato impresso, mas há pequena representação dentre os entrevistados que acessam à informação por meio de formato digital.

### **5.2.3 Dificuldades dos estudantes indígenas para acessar às bibliotecas digitais da BCE/UnB**

Um dos objetivos da pesquisa foi identificar as dificuldades que apresentam os entrevistados para acessar às bibliotecas digitais da BCE. A análise dos dados da entrevista, respondidos pelos estudantes, mostra que, a maioria deles manifestaram que têm dificuldades para interagir com as plataformas das bibliotecas digitais.

### **5.2.4. Opiniões sobre uso e acesso às bibliotecas digitais da BCE da UnB**

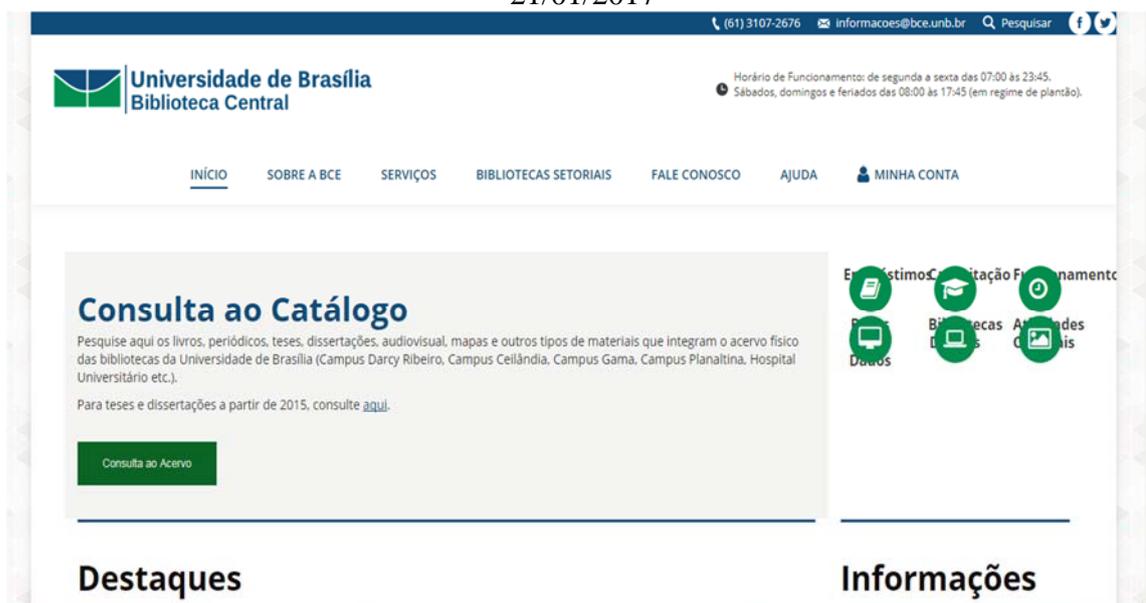
O presente tópico explora a opinião dos entrevistados para saber o que seria necessário para que todos os estudantes indígenas acessem às bibliotecas digitais. Sendo assim, os comentários realizados pelos entrevistados, mostram contribuições relevantes para a melhoria da BCE, para tanto apresenta-se o ponto de vista dos entrevistados:

- Os estudantes indígenas tem que saber mexer com a tecnologia;
- As bibliotecas digitais devem ter mais visibilidade;
- Os estudantes deveriam ter capacitação por intermédio de oficinas e workshop;
- Os estudantes devem ter informação e conhecimento sobre as bibliotecas digitais;
- A BCE deve facilitar as plataformas das bibliotecas digitais.

O estudo demonstra que os usuários carecem das habilidades informacionais suficientes para interatuar com as plataformas das bibliotecas digitais da BCE/UnB. Portanto um dos papéis da biblioteca central da Univerisdade de Brasilia deve ser incluir digitalmente aos estudantes indígenas, por meio de orientações e treinamento no uso das bibliotecas digitais, para facilitar o acesso à informação.

Outra das manifestações dos estudantes indígenas sobre as bibliotecas digitais é que elas não tem visibilidade. Quando se acessa à página de inicio da BCE/UnB, podemos encontrar do lado esquerdo a aba de “Consulta ao Acervo” e do lado direito os ícones de “Empréstimos, Capacitação, Funcionamento, Bases de Dados, Bibliotecas Digitaias e Atividades Culturais”; no entanto, em 21/01/2018 se fez uma captura de imagem da página web da BCE/UnB na que se observa que as abas das Bibliotecas Digitais bem como os ícones das Bases de Dados não são visíveis, ou seja, há uma sobreposição dos ícones sobre as abas (Observe-se imagem 01).

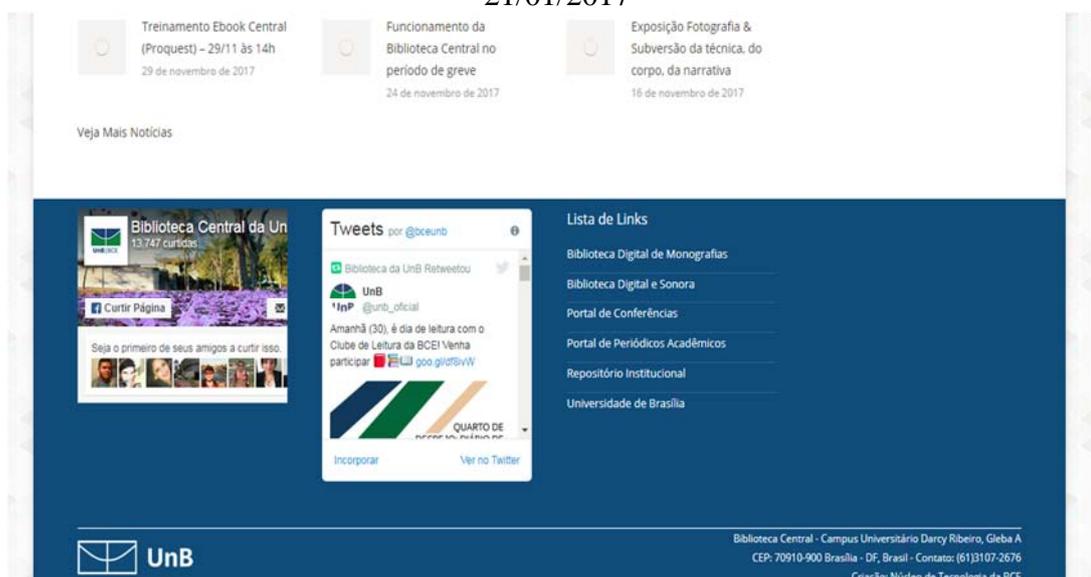
Imagem 01: Captura do cabeçalho e parte do corpo da página web da Biblioteca Central/UnB. 21/01/2017



Fonte: Pagina web da BCE/UnB

Por outro lado, na parte inferior do corpo da página web se observa a lista de *links* das bibliotecas digitais, então, para qualquer um que não tenha uma cultura tecnológica desenvolvida, dificilmente acessará às bibliotecas digitais. Isto quer dizer, que não é suficiente uma imagem ou um *link* nas plataformas das bibliotecas digitais, já que no caso particular dos estudantes indígenas não acessam as bibliotecas digitais porque eles acham que não tem visibilidade.

Imagem 02: Captura dos *links* da página web da Biblioteca Central/UnB, parte inferior. 21/01/2017



Fonte: Pagina web da BCE/UnB

Então, as bibliotecas universitárias, entre elas a Biblioteca Central da Universidade de Brasília, são espaços de difusão do conhecimento, e como todas as demais unidades de informação, tem evoluído com o passar do tempo a fim de atender não apenas às necessidades de informação do público, como também no sentido de acompanhar as mudanças no campo das TICs, assim como as mudanças de nível comportamental dos usuários, cada vez mais conectados na internet (NUNES; CARVALHO, 2016).

A vantagem dos estudantes indígenas é que todos acessam à internet por meio de algum recurso eletrônico, quais sejam: computador, notebook, tablet e telefone celular. Então, a Biblioteca Central da Univeridades de Brasília tem o dever de instruir o manuseio das bibliotecas digitais, ou até mesmo educar, como afirma Gelfand (1968, p. 24) “o papel fundamental da biblioteca universitária é educacional. E não deve ser operado como um mero armazém de livros anexados a uma sala de leitura, ela deve ser um instrumento dinâmico de educação”. Para o autor, o bibliotecário ou o cientista da informação serve como professor que orienta o aluno nas formas de pesquisa.

Outra questão importante nos dados da entrevista foi conhecer a opinião dos estudantes sobre a capacitação no uso das bibliotecas digitais e em outras plataformas digitais, como as bases de dados. Entre os participantes da pesquisa, a maioria manifestou que eles deveriam ser treinados.

Outro aspecto importante foi conhecer se os entrevistados conhecem a diferença entre biblioteca digital e base de dados. Importante destacar que a maioria dos entrevistados sabem diferenciar entre as bibliotecas digitais e bases de dados, porém uma pequena respresentação não sabem a diferença.

### **5.2.3 Sugestões dos estudantes indígenas para a Biblioteca Central da UnB**

O presente tópico apresenta as sugestões dos envolvidos na pesquisa sobre a Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Para tal, as súmulas são apresentadas na etapa da análise dos resultados.

Interessante destacar que as respostas dos estudantes são variadas, mas alguns estudantes concordam entre si. Assim as sugestões são contribuições interessantes para que a BCE/UnB possa desenvolver projetos de inclusão digital para estudantes indígenas da Universidade de Brasília.

Para tanto, apresenta-se as sugestões dos estudantes indígenas da UnB:

- A BCE/UnB deve atualizar o acervo físico;
- A BCE/UnB deve visibilizar e divulgar as plataformas das bibliotecas digitais;

- Capacitação e orientação para os estudantes indígenas calouros;
- Disponibilização de um pessoal no laboratório de informática para orientar a respeito das bibliotecas digitais;
- Os professores devem falar sobre as bibliotecas digitais das UnB.
- A BCE/UnB deveria abrir um local na maloca para que acessem as bibliotecas digitais.

Os resultados mostram que os estudantes indígenas precisam de orientação e capacitação no uso das bibliotecas digitais. Assim, por exemplo, as plataformas das bibliotecas digitais estão visibilizadas na página web da UnB, porém a maioria desses estudantes indicam que precisam de orientação e capacitação; também manifestaram que o acervo físico deve ser atualizado porque alguns livros estão ultrapassados.

Outra sugestão foi disponibilizar mais um pessoal no laboratório de informática para orientar a respeito das bibliotecas digitais, isto acontece por desconhecimento da existência da divisão de referência, onde a BCE põe à disposição de um equipe para responder dúvidas dos estudantes e proporcionar informação. Da mesma forma sobre a sugestão de abrir um local na maloca para que acessem às bibliotecas digitais, os estudantes precisam ser treinados no manejo das bibliotecas digitais, porque estas plataformas podem ser acessadas desde qualquer lugar do mundo. Vale ressaltar que na opinião de Vargas (2005), para acessar as coleções das bibliotecas digitais, basta que o usuário se disponha de tecnologia, então a BCE/UnB dispõe do Laboratório de Acesso Digital II, voltada ao atendimento dos usuários da UnB.

## 6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Nesta parte do estudo são apresentados as principais conclusões e recomendações às quais chegamos depois de ter realizado a análise e a discussão dos resultados. Sendo assim, o objetivo principal deste trabalho foi identificar e analisar o uso das Bibliotecas Digitais da BCE pelos estudantes indígenas da UnB, pessoas que realizam atividades acadêmicas e de pesquisa. Para alcançar esse objetivo foi necessário dividi-lo em cinco objetivos específicos, os quais ajudaram a coletar e analisar as informações obtidas com em foco.

A propósito, a pesquisa originou-se de cinco pressupostos, quais sejam: os estudantes indígenas na UnB não acessam às bibliotecas digitais por falta de conhecimento; a falta de cultura tecnológica faz com que os estudantes não acessem às bibliotecas em questão; o estudante indígena não tem capacitação para o uso eficaz das bibliotecas digitais; o uso das bibliotecas digitais favorece o desenvolvimento das atividades acadêmicas e de pesquisa; a língua dificulta o uso das bibliotecas digitais pelos estudantes indígenas da UnB. Dito isso, em seguida são apresentadas as conclusões e recomendações que resultaram da pesquisa.

Constata-se que os estudantes indígenas da Universidade de Brasília, acessam as bibliotecas digitais da Biblioteca Central, tendo como preferência três delas: Biblioteca Digital de Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (Biblioteca Digital de Monografias - BDM); o Portal de periódicos (PP) e o Repositório Institucional (RI). Porém, a frequência de acesso é pouca, tal como revelaram os resultados baseados na enquete e nas entrevistas; um e outro tem quase os mesmos resultados. Para conhecer o acesso às bibliotecas digitais foram contatados 33 estudantes indígenas, dos quais o 75% conhecem as bibliotecas digitais e o 25% não as conhecem nem as acessam.

Nesse sentido, sugere-se à Biblioteca Central da Universidade de Brasília; implementar um projeto específico de orientação e treinamento; no que diz respeito ao acervo físico, às bibliotecas digitais e às bases de dados respectivamente, tanto para os estudantes indígenas calouros. Essas atividades precisam ser desenvolvida ao início de cada semestre, em parceria com a Coordenação da Questão Indígena (COQUEI) do Decanato de Assuntos Comunitários da UnB.

No que concerne à cultura tecnológica, foi necessário conhecer como os estudantes indígenas acessam à informação para desenvolver as atividades acadêmicas ou de pesquisa, e quais tipos de aparelhos eletrônicos utilizam para acessar a internet. Os resultados mostram que

mais do 50% deles procuram informação no *Google*, por ser considerado o buscador de mais fácil acesso e uso. Também se conclui que os estudantes indígenas têm predileção em acessar a informação em formato impresso, ou seja, preferem apreender à informação através do livro tradicional. Sobre os tipos de aparelhos eletrônicos usados para acessar à internet, os estudantes têm tendência a acessar a internet mobilizando três ferramentas eletrônicas: telefone celular (80%), computador (64%) e laptop (60%). Outro aspecto observado na pesquisa foi que, para realizar a coleta de dados quantitativos foi disponibilizado um questionário *on-line* para que todos os estudantes indígenas o respondessem. Esse instrumento de coleta de dados ficou *on-line* por 50 dias. Nesse período de tempo, somente 15 estudantes de um universo de 67 preencheram o formulário. Nesse sentido, os estudantes indígenas precisam ser encaminhados para desenvolver as habilidades informacionais e tecnológicas, visto que, todos eles possuem telefone celular, o que representa uma ótima vantagem para mudar e melhorar o comportamento informacional e tecnológico.

Por outro lado, estudos feitos no México sobre os usos e a apropriação das tecnologias de informação e comunicação (CORTÉS, 2012) e sobre as habilidades relacionadas ao uso dessas ferramentas por estudantes indígenas (AZAMAR; BARRALES; SIMÓN, 2015) mostraram que eles não alcançaram os níveis de apropriação satisfatórios. Essas pesquisas mostraram que a maioria dos alunos indicou ter contato com computadores antes de procurar a universidade, mas realizam somente buscas de informação simples, sem explorar os demais aspectos da internet. No caso dos estudantes indígenas da Universidade de Brasília, os resultados encontrados; não apresentaram grande diferença, já que eles acessam as informações por meio de telefone celular, computador, laptop e tablet, conectando-se às redes sociais. Para procurar informações científicas e acadêmicas, a maioria deles prefere acessar ao motor de busca *google*. Então, a tarefa da BCE/UnB precisa ser orientada para a conscientização desses estudantes na busca de informações confiáveis. Para que isso ocorra, é indispensável a capacitação dos estudantes indígenas nos usos das ferramentas de acesso à informação. E, por fim, pode-se dizer que os estudantes indígenas possuem uma limitada cultura tecnológica, mesmo que eles tenham se apropriado de todo tipo de tecnologia e seu comportamento informacional esteja influenciado pela modernidade. Contudo, quando buscam informações para satisfazer necessidades acadêmicas e científicas, as bibliotecas digitais da Biblioteca Central da Universidade de Brasília não representam prioridade.

No que diz respeito à capacitação no uso eficaz das bibliotecas digitais pelos estudantes indígenas da UnB, os resultados mostraram a falta de habilidades para usar as bibliotecas

digitais. Isso acontece geralmente no início dos estudos, mas, à medida que avançam em sua formação profissional, eles aprendem a utilizar as bibliotecas digitais, como se pode verificar segundo os resultados das entrevistas. Assim, a minoria tem dificuldades para acessar as bibliotecas digitais, mesmo que já esteja em semestres avançados.

Então, em relação ao acesso às bibliotecas digitais da Biblioteca Central da UnB pelos estudantes indígenas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e de pesquisa, recomenda-se: que a Biblioteca Central produza e distribua folhetos impressos para informar e promover o maior acesso e uso das bibliotecas digitais, dado que, para o caso específico dos estudantes indígenas na UnB, não é suficiente a difusão por meio da página web da BCE, nem pela rede social virtual *facebook*, posto que, os estudantes manifestaram que a BCE/UnB não divulga as plataformas das bibliotecas digitais.

As bibliotecas digitais e outros meios de acesso à informação são ferramentas extraordinárias, que favorecem o desenvolvimento das atividades acadêmicas e de pesquisa na educação, principalmente no ensino superior. Nesta perspectiva, os resultados das entrevistas e a enquete mostraram que, na opinião da maioria dos estudantes indígenas, as bibliotecas digitais são ferramentas que favorecem o desenvolvimento das pesquisas e trabalhos acadêmicos, uma vez que disponibilizam conteúdos gratuitamente, de forma especializada e atualizada. Isto contribui para que os estudantes indígenas tenham uma percepção positiva dessas plataformas, independentemente das dificuldades para acessá-la.

Sobre as dificuldades no usos das bibliotecas digitais, conclui-se que elas são realidade para a maioria dos estudantes indígenas, sobretudo ao interagirem com essas bibliotecas digitais na procura de informação. Além do obstáculo que existe na procura por informação no acervo físico, no ambiente virtual ela geralmente surge quando o estudante inicia os estudos. Desta maneira foi alcançado um dos objetivos da pesquisa, definido como: identificar possíveis dificuldades dos estudantes indígenas no uso das bibliotecas digitais da BCE/UnB.

Somente dois estudantes indígenas responderam a questão relacionada à ortografia como uma possível dificuldade na busca da informação. Sendo assim, não se comprova o pressuposto traçado de que: *A língua dificulta o uso das bibliotecas digitais pelos estudantes indígenas da UnB*. Isto porque os estudantes manifestaram que, como os professores fornecem os temas, os nomes dos autores e as bibliografias, eles escrevem nas áreas de busca das plataformas digitais aquilo que foi dado a eles. Assim, as dificuldades que eles têm de fato

correspondem à falta de conhecimento das plataformas digitais, ou, em alguns casos, à grande de informação disponível. Então, neste último caso, os estudantes indígenas precisam estar alfabetizados informacionalmente para que sejam capazes de “reconhecer quando as informações são necessárias e tenham a capacidade de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações necessárias” (ACRL, 2000, p. 2)<sup>13</sup>.

No entanto, a língua portuguesa é uma dificuldade no processo de formação profissional, como manifesta Tesla (2010). Os estudantes indígenas se depararam com a mudança linguística no dia a dia na universidade. Muitos deles chegam à instituição sem conhecer muito a língua portuguesa, produto de uma formação educativa deficiente. A propósito, durante entrevista, um aluno manifestou, que aprendeu falar português em Brasília. Com efeito, o pressuposto citado no paragrafo anterior pode servir de base para desenvolver outras investigações nas áreas da educação ou da linguística sobre a experiência de estudantes indígenas nas universidades brasileiras.

Para finalizar podemos dizer que, a pesquisa não somente serve para auxiliar aos estudantes indígenas da Universidade de Brasília, mas também para dar assistência a outros grupos de estudantes pertencentes às minorias étnicas do Brasil e da América Latina, já que, o uso das bibliotecas digitais e outras ferramentas tecnológicas são meios que facilitam o acesso à informação. Por isso, é indispensável à capacitação nesses recursos tecnológicos, adequando-os às particularidades dos estudantes indígenas já mencionadas ao longo deste trabalho.

Para que esse processo aconteça, a Biblioteca Central da UnB em parceria com a Faculdade de Ciência da Informação devem investir no desenvolvimento do letramento informacional e digital para capacitar grupos específicos como os estudantes indígenas, a fim de que eles estejam à altura dos desafios da globalização e, desta forma, inclui-os digital e socialmente, já que, não somente os indígenas devem se adequar à universidade, mas a universidade também deve se adequar às necessidades dos estudantes indígenas. A universidade ao incluí-los estará seguindo o legado de Darcy Ribeiro, que foi pela luta em defesa dos indígenas e da educação. Para que de fato a UnB seja uma universidade democrática e inclusiva, propomos que se considerem as sugestões que esta pesquisa apresenta e assim, seguir avançando para uma educação universitária de maior qualidade tanto no campo acadêmico quanto no humano.

---

<sup>13</sup> Association of College and Research Library (ACRL)

## REFERÊNCIAS

- AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS; ASSOCIATION FOR EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHNOLOGY. **Information Literacy Standards for Student Learning**: Standards and indicators. 1998. Disponível em: <[https://www.ala.org/ala/aasl/aaslproftools/informationpower/InformationLiteracyStandards\\_final.pdf](https://www.ala.org/ala/aasl/aaslproftools/informationpower/InformationLiteracyStandards_final.pdf)>. Acesso em: 03 maio. 2017.
- ANDRADE, Iano. Dos 77 índios que ingressaram na UnB pelas cotas, apenas três se formaram. **Correio Braziliense**. Brasília, 24 nov. 2011. Disponível em: <[http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2011/12/03/interna\\_cidadesdf,281254/dos-77-indios-que-ingressaram-na-unb-pelas-cotas-apenas-tres-se-formaram.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2011/12/03/interna_cidadesdf,281254/dos-77-indios-que-ingressaram-na-unb-pelas-cotas-apenas-tres-se-formaram.shtml)>. Acesso em: 06 jan. 2018
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários conforme o paradigma social da ciência da informação: desafios teóricos e práticos de pesquisa. **Informação e Informação**. Inf., Londrina, v. 15, n. 2, p. 23 - 39, jul./dez. 2010. DOI: 10.5433/1981-8920.2010v15n2p23. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/6485/6995>>. Acesso em: 11 abr. 2017.
- AROCA, Isabel Domínguez. La biblioteca universitaria ante el nuevo modelo de aprendizaje: docentes y bibliotecarios, aprendamos juntos porque trabajamos juntos. **RED: Revista de Educación a Distancia**, España, V. IV, n. IV, 2005. [Journal article (Unpaginated)]. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/12628/>>. Acesso em: 17 ago. 2017.
- ASHILL, Nicholas J.; JOBBER, David. Defining the information needs of senior marketing executives: an exploratory study. **Qualitative Market Research: An International Journal**, Vol. 4 Issue: 1, 2001, p. 52-61, doi: 10.1108/13522750110364578. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/13522750110364578>>. Acesso em: 25 abr. 2017.
- ASOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARY (ACRL). **Information literacy competency for higher education**. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetency>>. Acesso em: 15 abr. 2017.
- AZAMAR, Bertha López; BARRALES, José Antonio Rosales; SIMÓN, Javier D. Habilidades sobre TICs, alumnos de procedencia indígena de ingreso a UNPA. **Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo**, Mexico, Vol. 6, Núm. 11 Julio - Diciembre 2015. Disponível em: <<https://www.ride.org.mx/index.php/RIDE/article/view/162/704>>. Acesso em: 20 maio. 2016.
- BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 13, n. 1esp., 2008. Disponível: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/issue/view/259>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

BHATTACHERJEE, Anol. Social Science Research: Principles, Methods, and Practices. **USF Tampa Bay Open Access Textbooks**. 2012 Collection. Book 3. Disponível em <[http://scholarcommons.usf.edu/oa\\_textbooks/3](http://scholarcommons.usf.edu/oa_textbooks/3)>. Acesso em: 01 jun. 2016.

BLATTMANN, Ursula; BERNARDES, Lucia de Lourdes Rutkowski; FRAGOSO, Graça Maria; FAQUETI, Marouva Fallgater. A aprendizagem, a biblioteca e a internet. In: BLATTMANN, Ursula; FRAGOSO, Graça Maria (Orgs). **O zapear a informação em bibliotecas e na internet**. Belo Horizonte – MG: Autêntica, 2003, p. 27-39.

BOKOVA, Irina. **Evento da UNESCO no Rio lembra importância do acesso aberto à informação científica**. 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/evento-da-unesco-no-rio-lembra-importancia-do-acesso-aberto-a-informacao-cientifica/>>. Acesso em: 02 maio. 2017.

BORGMAN, Christine L. **From Gutenberg to the global information infrastructure: access to information in the networked world**. Cambridge: The MIT Press, 2003.

BORKO, Harold. Information science: what is it?. **American Documentation**. V. 19, Nro 1, 1968a. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerna/k---artigo-01.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. **National and international information networks in science and technology**. Fall Joint Computer Conference, AFIPS '68 (Fall, part II) Proceedings of the December 9-11, 1968b, fall joint computer conference, part II Pages 1469-1472. San Francisco, Califórnia. Disponível em: <<http://dl.acm.org/citation.cfm?doid=1476706.1476783>>. Acesso: 11 abr. 2017.

BRASIL. Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Lei de Cotas Sociais. **DOFC - Diário Oficial da União**, Brasília, 30 agosto 2012. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=245807&norma=265537>>. Acesso: 24 jan. 2017.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE (BOAI). An old tradition and a new technology have converged to make possible an unprecedented public good. **The Budapest Open Access Initiative**, 2012. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai15-1>>. Acesso em: 02 maio. 2017.

BUENO, Chris. Comunidades indígenas usam internet e redes sociais para divulgar sua cultura. **Ciência e Cultura**, São Paulo, Vol. 65 no.2, p. 14- 15, Abr./Jun. 2013. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v65n2/06.pdf>>. Acesso em: 16 nov 2017.

BUSH, Vannevar. “As We May Think: A top U.S. scientist foresees a possible future world in which man-made machines will start to think”. **The Atlantic Montly**. July 1945; pp. 112-124. Disponível em: [http://worrydream.com/refs/Bush%20-%20As%20We%20May%20Think%20\(Life%20Magazine%209-10-1945\).pdf](http://worrydream.com/refs/Bush%20-%20As%20We%20May%20Think%20(Life%20Magazine%209-10-1945).pdf) Acesso em: 23 jan. 2017.

BRUCE, Christine Susan. **Seven faces of information literacy**. Adelaide: Aslib, 1997

CALEFFI, Paula. "O que é ser índio hoje?" A questão indígena na América Latina/Brasil no início do século XXI. Diálogos Latinoamericanos, núm. 7, 2003, pp. 20-42. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/162/16200702.pdf>>. Acesso em: 2 ago. 2017.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAPURRO, R. Epistemología y ciencia de la información. **Revista venezolana de Información, Tecnología y Conocimiento**. Año 4: N° 1, Enero-Abril 2007, pp. 11-29.

CENTRO DE SELEÇÃO E DE PROMOÇÃO DE EVENTOS UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (CESPE/UnB). **Vestibular indígena unb/funai 2017**. 2017. Disponível em: <[http://www.cespe.unb.br/vestibular/VESTUNB\\_18\\_1\\_2\\_INDIGENA/](http://www.cespe.unb.br/vestibular/VESTUNB_18_1_2_INDIGENA/)>. Acesso em: 06 jan. 2018.

CLEVELAND, Gary. Bibliotecas Digitales: definiciones, aspectos por considerar y retos. Bibl. Univ., **Nueva Época**, vol 4, No. 2, P. 108-117, julio-diciembre 2001. Trad. Gonzalo Lara Pacheco. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=28540207>>. Acesso em: 06 abr. 2017.

CORREIO BRAZILIENSE. Inclusão: Programa de índio, **Correio Braziliense**, Brasília, 19/dez/2006. Disponível em: <<http://www.ibict.br/Sala-de-Imprensa/noticias/2006/correio-braziliense-programa-de-indio>>. Acesso em: 18/Dez/2017.

CORTÉS, Yunuén Esperanza Becerra. Estudiantes indígenas y los usos y apropiación de las tecnologías de información y comunicación, en **Paakat: Revista de Tecnología y Sociedad**. Año 2, Número 3, septiembre-enero 2012-2013. ISSN: 2007-3607. México: UDGVIRTUAL. Disponível em: <<http://www.udgvirtual.udg.mx/paakat/index.php/paakat/article/view/180/251>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa. Método qualitativo, quantitativo e misto**. São Paulo: Artmed editora S.A., 2010.

CUNHA, Julio Araujo Carneiro da; RIBEIRO, Evandro Marcos Saidel. A etnografia como estratégia de pesquisa interdisciplinar para os estudos organizacionais. **Qualitas: Revista Eletrônica**, v. 9, n. 2, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18391/qualitas.v9i2.692>. Acesso em: 9 mai. 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angelica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas S.A., 2015.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8>>. Acesso em: 06 abr. 2017.

DICIONARIO AURELIO. Dicionário de português. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/competencia>>. Acesso em: 10 maio. 2017.

DIGITAL LIBRARY FEDERATION (DLF). **A working definition of digital library**. 1998. Disponível em: <<https://old.diglib.org/about/dldefinition.htm>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

DRUETTA, Delia Covi. **Sociedad de la información y el conocimiento: entre el optimismo y la desesperanza**. México: DF. vol. XLV, núm. 185, p. 13-33, mai./ago. 2002. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=42118502>>. Acesso em: 08 fev. 2017.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge e BARROS, Antonio (Orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 62-83.

FIALHO, Maria Helena; MENEZES, Gustavo Hamilton; RAMOS, André. O ensino superior e os povos indígenas: a contribuição da Funai para a constituição de políticas públicas. In: DE SOUZA, Antonio Carlos Lima; MACEDO, Maria Barroso [orgs.]. **Povos Indígenas e Universidade no Brasil: Contextos e perspectivas, 2004-2008**. Rio de Janeiro: E-papers, 2013.p. 109-118. Disponível em: <<http://laced.etc.br/site/pdfs/LivroPovosIndigenas.pdf>>. Acesso em: 08 fev. 2017.

FROHMANN, Bernd. **O caráter social, material e público da informação**. Palestra proferida na abertura do evento ENANCIB, 7, Marília – SP, (oct. 2006). In: FUJITA, M.; MARTELETO, R.; LARA, M. (Org.). A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008, p. 19-34. Tradução por Laffayette de Souza Álvares Jr; revisão por Lídia Silva de Freitas e Ricardo Sili da Silva. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/829>>. Acesso em: 2 jun. 2016.

FUHR, Norbert. et al. **Evaluation of digital libraries**. Int J Digit Libr (2007) 8:21–38. 2007. DOI 10.1007/s00799-007-0011-z. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007/s00799-007-0011-z>>. Acesso em: 11 fev. 2017.

FUNAI; UnB e CESPE. **Processo seletivo FUNAI/UnB, 2007**. Comunicado. Disponível em: <[http://www.cespe.unb.br/vestibular/conveniofunai\\_unb2007/arquivos/COMUNICADO\\_1\\_2\\_007\\_CONV\\_FUNAI\\_ABT\\_ALTERADO.PDF](http://www.cespe.unb.br/vestibular/conveniofunai_unb2007/arquivos/COMUNICADO_1_2_007_CONV_FUNAI_ABT_ALTERADO.PDF)>. Acesso em: 22 ago. 2017

FUNARI, Pedro Paulo; PIÑON, Ana. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. São Paulo: Contexto, 2011.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO (FUNAI). (s/d). **Biblioteca Curt Nimuendaju**. Brasília. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/servicos/biblioteca>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. **Ensino Superior Indígena: Mapeamento de Controvérsias**. (s/d) Disponível em: <<https://ensinosuperiorindigena.wordpress.com/atores/instituicoes/funai/>> Acesso em: 13 abr. 2017.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Pesquisas na pós-graduação: o uso do pensamento reflexivo no letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 40 n. 1, p.22-37, jan./abr., 2011. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652011000100002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652011000100002)>. Acesso em: 19 jun. 2016.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: FCI/UnB, 2012. Disponível em: <[http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO\\_Letramento\\_Informacional.pdf](http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf)>. Acesso em: 19 jun. 2016.

GELFAND, Morris A. **University libraries from developing countries**. 1 ed. Paris: UNESCO, 1968. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0000/000007/000714eo.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

GOMES, Sandra Lúcia Rebel. O acesso à informação em bibliotecas virtuais: princípios y valores. In: Miranda Antonio e Simeão Elmira. **Alfabetização digital e acesso ao conhecimento**. Brasília: Depto. Ciência da Informação e Documentação (CID/UnB), 2006, cap. 7, p. 109-128.

GONZÁLEZ, Juan José Calva. **Las necesidades de información: Fundamentos teóricos y métodos**. México: Centro Universitario Investigaciones Bibliotecológicas - Universidad Nacional Autónoma de México, 2004.

GONZÁLEZ, Juan José Calva. **Las necesidades de información de los usuarios en la planeación bibliotecaria**. Dirección General de Bibliotecas, Universidad Nacional Autónoma de México, 1991. Disponível em: <<http://www.dgb.unam.mx/servicios/dgb/publicdgb/bole/fulltext/volVI1/necesidades.html>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

GUINCHAT, Claire; MENOUE, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. Brasília: IBICT, 1994.

INSTITUTO SOCIO AMBIENTAL. **Povos Indígenas no Brasil**. 20ab. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/c/faq#B>>. Acesso: 13 abr. 2017.

IZQUIERDO, Evelyn Pedroso. Breve historia del desarrollo de la Ciencia de la Información. **ACIMED [online]**, La Habana, v.12 n. 2, p. 1-1, mar./abr. 2004 Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1024-94352004000200007](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1024-94352004000200007)>. Acesso em: 15 ago. 2017.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Bahia: Via Litterarum, 2010.

KLEIN, Tatiane; RENESSE, Nicodème de. **O que dizem (e pensam) os índios sobre as políticas de inclusão digital?** 2011. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/c/iniciativas-indigenas/web-indigena/o-que-dizem-e-pensam-os-indios-sobre-as-politicas-de-inclusao-digital>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

KOTHARI, C. R., **Research Methodology: Metodos and techniques**. Ansari Road, Daryaganj, New Delhi: New age international (p) limited, publishers, 2004.

LE COADIC, Yves François. **Ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. **De bibliotecas e biblioteconomias: percursos**. Brasília: Briquet De Lemos, 2015.

LOPEZ, Eduardo Aguado. #OpenAccess ¿Para quién o para qué? [junho 2013]. Gabriela Tlaseca. México, 23 junho 2013. **Youtube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=--qqI8dlMQs>>. Acesso em: 02 maio. 2017.

MAGALHÃES, Ana Maria. **O Brasil de Darcy Ribeiro: O Paraíso Perdido**. Produção: Diogo Dahl, Criado em 01/04/2014 [Documentário - Video] Disponível em: <http://tvbrasil.etc.com.br/o-brasil-de-darcy-ribeiro/episodio/o-paraiso-perdido>. Acesso em: 04 ago. 2017.

MANCHIOLA, Juan Ignacio. **Pueblos Originarios, una Naturaleza sin Dueños**. Pueblos indígenas 23/12/2004. Disponível em: [http://www.ecoportel.net/Temas-Especiales/Pueblos-Indigenas/Pueblos\\_Originarios\\_una\\_Naturaleza\\_sin\\_Duenos](http://www.ecoportel.net/Temas-Especiales/Pueblos-Indigenas/Pueblos_Originarios_una_Naturaleza_sin_Duenos)>. Acesso em: 07 set. 2017.

MATEOS, Manu. **Paul Otlet, el desconocido abuelo de la Web**. Seção Ciência e Tecnologia. 2014. Disponível em: <<https://www.xatakamovil.com/conectividad/paul-otlet-el-desconocido-abuelo-de-la-web>>. Acesso em: 04 jun. 2016.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Brazil: Ateliê editorial, 2002.

MIRALLES, Victoria Játiva. **Diseño de servicios por tipología de usuarios**. Curso de promoción interna Grupo A, Subgrupo A1. Julio 2012. Univerisdad de Alicante. Disponível em: <<https://ssyf.ua.es/va/formacion/documentos/cursos-programados/2012/promocions/promocio-a1/maria-victoria-jativa/tema-servicios-tipologia-usuarios.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

MIRANDA, Antônio; LEITE, Cecília; SUAIDEN, Emir José. A biblioteca híbrida na estratégia da inclusão digital na Biblioteca Nacional de Brasília. **Inclusão Social**, Brasília, v. 3, n. 1, out. 2007/mar. 2008 Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/116/112>>. Acesso em: 02 maio. 2016.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1117/1251>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1053>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga;. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MORGADO, Paula. **Portais, sites e blogs feitos pelos ou relacionados aos povos indígenas no Brasil**. 200? Disponível em: <<https://etnolhar.wordpress.com/web-links/>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

MOTA, Miguel Angel Casas. **La información, ¿humanismo o mercantilismo tecnológico? El uso de la información en la sociedad actual.** Tese (Doutorado) – Universidad de Alcalá, Departamento de Ciencias Sanitarias y Médico-Sociales, 2011. Disponível em <<http://dspace.uah.es/dspace/handle/10017/14981>>. Acesso em: 06 junh. 2016.

MOZZATO, Anelise Rebelato.; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da Administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/1537/analise-de-conteudo-como-tecnica-de-analise-de-dados-qualitativos-no-campo-da-administracao--potencial-e-desafios>>. Acesso em 04 julh. 2017.

MUNDANEUM. **L'idée d'Internet est belge.** Les origines belges du Web reconnues le 2 juin 2012 au World Science Festival à New York! Seção Ciência e Tecnologia. Disponível em: <<http://expositions.mundaneum.org/fr/lidee-dinternet-est-belge-0#overlay-context=fr/>>. Acesso em: 04 jun. 2016.

NAVARRO, Patricia. Apresentação de trabalhos: GT1- Educação indígena. In: **V Encontro Nacional de Estudantes Indígenas (V ENEI).** Espaço de Afirmação, protagonismo e Diálogos Interculturais: Descolonizando o Pensamento. 11 a 15 de setembro de 2017. Salvador – Bahia.

NIÑO-PUELLO, Miryam. El inglés y su importancia en la investigación científica: algunas reflexiones. **Revista Colombiana de Ciencia Animal**, Colombia, v. 5, n. 1, ene./jun., 2013. Disponível em: <<http://revistas.unisucre.edu.co/index.php/recia/issue/view/42>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/20675>>. Acesso em: 23 Jan. 2018.

NUNES, Orivaldo. O índio na rede da aldeia global: utilização de novas tecnologias por comunidades indígenas buscando a sustentabilidade na informação. In: **II Seminário Povos Indígenas e Sustentabilidade: Saberes e Práticas Culturais na Universidade.** 27 a 30 de agosto de 2007. Campo Grande: UCDB, 2007. p. 1-15. Disponível em: <<http://biblioteca.funai.gov.br/media/pdf/Folheto60/FO-CX-60-3929-2008.PDF>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

O Liberal/PA. **Dificuldades afastam índios dos estudos.** In: Inclusive - Inclusão e Cidadania, 13/05/2014. Disponível em: <<http://www.inclusive.org.br/arquivos/26388>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo de. **Amostragem não Probabilística: Adequação de Situações para uso e Limitações de amostras por Conveniência, Julgamento e Quotas.** Revista Administração on line [On Line]. FECAP. Volume 2, número3, julho/agosto/setembro - 2001. Disponível em: <[http://www.fecap.br/adm\\_online/art23/tania2.htm](http://www.fecap.br/adm_online/art23/tania2.htm)>. Acesso em: 09 ago. 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948. UNIC / Rio / 005 - agosto 2009. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

PASQUARELLI, Maria Luiza R. **Procedimentos para busca e uso da informação: capacitação do aluno de graduação**. Brasília: Thesaurus, 1996.

PEREIRA, Sivaldo; BIONDI, Antonio (Org.). **Caminhos para a universalização da internet banda larga: experiências internacionais e desafios brasileiros**. São Paulo: Intervezes, 2012. Disponível em: <<http://www.caminhosdabandalarga.org.br/livro-interativo/>>. Acesso em: 02 mar. 2016.

PERES, Christiane. Bits e maracás: a apropriação das novas tecnologias pelos indígenas. **Índio**, Ano1 N° 2, p. 9 – 13, 2011. Disponível em: <https://revistaindio.files.wordpress.com/2011/05/revista-indio-2c2aa-edic3a7c3a3o11.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2017.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Fronteiras e horizontes da pesquisa em ciência da informação no Brasil. In: ALBAGLI, Sarita (Org.). **Fronteiras da ciência da informação**. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), 2013, cap. 1, p. 9-35.

PINTO, Andrea Aguilar. **Identidade/diversidade cultural no ciberespaço: praticas informacionais e inclusão digital nas comunidades indígenas, o caso dos Kariri-Xocô e Pankararu no Brasil**, 2010. 273 f. Tese de Doutorado em Ciências da Informação – Universidade de Brasília, Brasília DF.

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL MIRIM (PIB-Mirim). **O que é ser índio?** [2014]. Disponível em: <<https://mirim.org/o-que-e-ser-indio>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

PRADO, Manuel Góngora. Llankay, Yachay, Sonqoy: valores históricos del pueblo en el Tawantinsuyo. **ALMA MÁTER**, Lima, Vol 2, N° 2, p. 171-188, maio 2015.

PROGRAMA POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (PIB) – NOTÍCIAS. **UnB destina 15 vagas específicas para indígenas**. 10/03/2004. UNB-Brasília-DF Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/c/noticias?id=11285>>. Acesso em: 2 nov. 2016.

RANGANATHAN, S. R. As cinco leis da biblioteconomia. Brasília : Briquet De Lemos, 2009.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: Matriz Tupi**. 1995a. [Documentário - Video] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wfCpd4ibH3c&index=1&list=PLyz4LUAInoJJgiAJBM-MqfA69gCllt1uz>>. Acesso em: 06 ago. 2017

\_\_\_\_\_. **O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995b.

SAMPIERI, H.; FERNANDEZ, C.; BAPTISTA, P. **Metodología de Investigación**. México: McGraw-Hill Interamericana, 2006.

SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia científica**. São Paulo: Futura, 1998.

SANTOS, Lisyane Wanderley dos. A competência em informação na rede de bibliotecas do SECS: das origens a revisão de práticas de gestão. In: Regina Celia Baptista Belluzzo e Gloria Georges Feres (Orgs.). **Competências em Informação: de reflexiones as lições aprendidas**. São Paulo, SP: FEBAB, 2013. Disponível em: <[https://issuu.com/necfci-unb/docs/compet\\_ncia\\_em\\_informa\\_\\_\\_o\\_de\\_re](https://issuu.com/necfci-unb/docs/compet_ncia_em_informa___o_de_re)>. Acesso em: 07 maio. 2017.

SAYÃO, Luís Fernando. Padrões para bibliotecas digitais abertas e interoperáveis. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, núm. Especial 1, 2007, pp. 18-47 Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/147/14720411003.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

SIEBEL, Maria Anita. Ciberespaço indígena – um estudo de caso no site. In: **X Seminário de Estudos Históricos** - 23 a 26 de maio de 2011. Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS, Brasil. Disponível em: <<http://www.feevale.br/site/files/documentos/pdf/46973.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

SIERRAVIGAS, Marcos Lezama. **Comunicación: Etimología, perspectiva y actualidad**. 2013. Disponível em: <<https://marcoslezamasieravigas.wordpress.com/2013/04/15/comunicacion-origen-etimologico/>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

SILVA, Josinaldo da; TARGINO, Nadyelle; CORREIA, Rilmara. Indígenas na universidade brasileira: sonho, esperança ou pesadelo? **Revista Tempus** - Actas de Saúde Coletiva. Brasília, V. 6, N. 1, p. 109-120, 2012. Disponível em: <<http://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/issue/view/94/showToc>>. Acesso em 24 jan. 2017.

SIQUEIRA, Ivan Cláudio Pereira; SIQUEIRA Jéssica Câmara. Information literacy – uma abordagem terminológica. **XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. XIII ENANCIB 2012. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/schedConf/presentations?track=145>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOUZA, Ana Claudia de. **As Dificuldades do Jovem Indígena Universitário**. In: Índios Online, 28/08/2008. Disponível em: <[http://www.indiosonline.net/as\\_dificuldades\\_do\\_jovem\\_indigena\\_univer/](http://www.indiosonline.net/as_dificuldades_do_jovem_indigena_univer/)>. Acesso em: 27 ago. 2017.

SUAIDEN, Emir José. Acesso Aberto: situação e perspectivas no Brasil. **Cuadernos fronterizos**, Ciudad Juárez, Chihuahua, México, N° 38. Instituto de Ciencias Sociales y Administración- Universidad Autónoma de Ciudad Juárez. 2016. Disponível em: <<http://erevistas.uacj.mx/ojs/index.php/cuadfront/index>>. Acesso em: 01 maio. 2017.

\_\_\_\_\_. O processo de inclusão na sociedade de informação; os desafios educacionais e informacionais. **Informatio**: Revista del Instituto de Información de la Facultad de Información y Comunicación. Universidad de la República, Montevideo, Uruguay 18 (1), 2013, pp. 45-66. Disponível em <<http://informatio.eubca.edu.uy/ojs/index.php/Infor/article/view/135>>. Acesso em: 24 maio. 2016.

\_\_\_\_\_; OLIVEIRA, Cecília Leite. A Ciência da Informação e um novo modelo educacional: escola digital integrada. In: Miranda Antonio e Simeão Elmira(Orgs). **Alfabetização digital e acesso ao conhecimento**. 1.ed. Brasília: Depto. Ciencia da Informação e Documentação (CID/UnB), 2006, p. 97-107.

\_\_\_\_\_. Biblioteca pública y las necesidades de información de la comunidad. **Investigación Bibliotecológica**, México, v. 6, n.13, 1992. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/12673>>. Acesso em: 20 set. 2016.

\_\_\_\_\_; LEITE, Cecília. **Cultura da informação**: Os valores na construção do conhecimento. Curitiba-Brasil: CRV, 2016.

TAMAYO Y TAMAYO, Mario. **Aprender a investigar**. Santa de Fe Bogotá: Instituto Colombiano para el Fomento de la Educación Superior, 1999.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Brasília: Briquet De Lemos, 2008.

TESTA, Luciano. **Acesso de índio à universidade ainda é pequeno**. In: Universia – Brasil, 19/04/2010. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2010/04/19/643351/cesso-indio--universidade-ainda-e-pequeno.html>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

TORRES, Thaíse / Secom UnB. **Indígenas de 15 diferentes povos integram comunidade acadêmica da UnB**. 2017. Disponível em: <<https://www.noticias.unb.br/publicacoes/67-ensino/1697-indigenas-de-15-diferentes-povos-integram-comunidade-academica-da-unb>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

TOUTAIN, Lídia Brandão. Biblioteca digital: definição de termos. In: MARCONDES, C.; KURAMTO, TOUTAIN, Lídia Brandão, SAYAO, L. (Orgs). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. 2. ed. Salvador/Brasília: UFBA/IBICIT, 2006, p. 15-24.

TRAVANCAS; Isabel. Fazendo etnografia no mundo da comunicação. In: DUARTE, Jorge e BARROS, Antonio (Orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 98-109.

TUKANO, Álvaro. Sociedade da informação para as comunidades indígenas, **Inclusão Social**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 113-122, abr./set. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1529/1741>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

UNESCO. **Governança na Internet no Brasil**. Representação da UNESCO no Brasil. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/internet-governance/>>. Acesso: 01 maio. 2017.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Cotas: negros, Índios**. [2004]. Disponível em: <<http://www.alunoestrangeiro.unb.br/br/formas-de-ingresso/20-portugues/formas-tradicionais-de-ingresso/83-cotas>>. Acesso em 02 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. [200?]. Vestibular indígena. Disponível em: <http://unb2.unb.br/noticias/downloads/VESTIBULAR%20IND%C3%8DGENA.pdf>. Acesso em 20 junh. 2017.

\_\_\_\_\_. 2016a. **Programa de pós-graduação em linguística, Edital 03/2016**. Disponível em: <[http://unb2.unb.br/posgraduacao/stricto\\_sensu/editais/12016/Edital\\_M\\_Indigena\\_linguistica\\_1\\_2016.pdf](http://unb2.unb.br/posgraduacao/stricto_sensu/editais/12016/Edital_M_Indigena_linguistica_1_2016.pdf)>. Acesso em: 02 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. 2016b. **Programa de pós-graduação em antropologia social Edital nº 006/2016**. Disponível em: <[http://www.dan.unb.br/images/pdf/ppgasselecao/2017/Edital\\_PPGAS\\_Mestrado\\_Indigena\\_2016.pdf](http://www.dan.unb.br/images/pdf/ppgasselecao/2017/Edital_PPGAS_Mestrado_Indigena_2016.pdf)>. Acesso em: 02 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. 2016c. **Programa de Pós-Graduação em Direito - Processo Seletivo 2017**. Disponível em: <<http://www.fd.unb.br/pt/processo-seletivo-2/processoseletivo2017>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. 2014. **Povos indígenas ganham espaço cultural na UnB**. Disponível em: [unb2.unb.br/noticias/unbagencia/unbagencia.php?id=9154](http://unb2.unb.br/noticias/unbagencia/unbagencia.php?id=9154) Acesso em: 02 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. [201-a]. **Cursos**. Disponível em: <[http://unb2.unb.br/aluno\\_de\\_graduacao/presenciais](http://unb2.unb.br/aluno_de_graduacao/presenciais)>. Acesso em: 02 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. [201-b]. **Bibliotecas digitais da Biblioteca Central**. Disponível em: <<http://www.bce.unb.br/bibliotecas-digitais/>>. Acesso em: 09 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. [201-c]. **Visitas Orientadas da Biblioteca Central**. Disponível em: <<http://www.bce.unb.br/servicos/visitas-orientadas/>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. **Povos indígenas ganham espaço cultural na UnB**, UnB: Notícia, 02/12/2014. Disponível em: <<http://unb2.unb.br/noticias/unbagencia/unbagencia.php?id=9154#>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

VARGAS, Georgina Araceli Torres. **El acceso universal a la información, del modelo librario al digital**. México: UNAM, Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas, 2010. Disponível em: <<https://universoabierto.org/2018/03/22/el-acceso-universal-a-la-informacion-del-modelo-librario-al-digital/>>. Acesso em: 06 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. **La biblioteca digital**. México, DF: Universidad Nacional Autónoma de México: UNAM, Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas, 2005.

V ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES INDÍGENAS (V ENEI). 2017, Salvador-Bahia. **Espaço de Afirmação, protagonismo e Diálogos Interculturais**: Descolonizando o Pensamento. 11 a 15 de setembro de 2017.

VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio; SANT'ANA, Ricardo Gonçalves. Infraestrutura tecnológica de uma biblioteca digital: elementos básicos. In: Marcondes, Carlos H.; KURAMOTO, Helio; TOUTAIN, Lidia Brandão; Sayao, Luis (orgs.). **Bibliotecas digitais**: saberes e práticas. 2. ed. Salvador/ Brasília: UFBA/IBICIT, 2006, p. 77-93.

YEPES, José López. **Teoría de la documentación**. Pamplona – España: EUNSA, 1978.

ZARIFIAN, Philippe. **O modelo da competência**: trajetória histórica, desafios atuais e propostas. Trad. Eric Roland Renè Heneault. São Paulo: Senac, 2003.

## APÊNDICE

- Apêndice – A Questionário para os estudantes indígenas da UnB.
- Apêndice – B Entrevista para estudantes indígenas da UnB.
- Apêndice - C Fotografia 1. III Semana Indígena dos Acadêmicos da Universidade de Brasília (18 e 19 abril do 2017)
- Apêndice - D Fotografia 2. Estudantes indígenas da UnB participando do ritual
- Apêndice - E Fotografia 3. Estudantes indígenas da UnB representando ao povo Fulni-ô do Nordeste.
- Apêndice - F Fotografia 4. Estudantes indígenas da UnB representando a Dança kafuna do povo Fulni-ô - Nordeste.
- Apêndice - G Fotografia 5. Ritual da menina moça – Tikuna. Rito da passagem entre a puberdade e a vida adulta
- Apêndice – H Fotografia 6. Estudantes Indígenas da UnB representam o ritual da primeira menstruação da menina moça e o início do ciclo reprodutivo.
- Apêndice – I Fotografia 7. Apresentação da menina moça - tikuna agora mulher há sociedade.

## Apêndice - A

### QUESTIONÁRIO

Caro(a) Colega,

Sou originária do povo Aimara, da cidade de Puno, no Peru. Estou realizando pesquisa de mestrado junto à Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília, sob orientação do Prof. Dr. Emir José Suaiden, com o objetivo de analisar o uso das bibliotecas digitais pelos estudantes indígenas da UnB.

Sua participação é de extrema importância, não apenas por contribuir com o desenvolvimento de uma pesquisa científica, também pelos resultados obtidos que poderão ser aproveitados pelos gestores da Biblioteca Central (BCE) na implantação de melhorias.

O acesso a este questionário estará aberto até 20/11/2017. São necessários poucos minutos para responder as questões e, ao final, basta clicar em "enviar o formulário" para concluí-la. Seu anonimato está garantido pois será necessário informar apenas alguns dados para montarmos um perfil geral de usuário.

Estou à disposição para esclarecimentos e, desde já, agradeço sua colaboração e disposição em tomar parte desta pesquisa.

Muito obrigada!

Atenciosamente,

Julia Judith Supo

Telefone:

#### A: PERFIS ACADÊMICOS:

Nesta seção, fale um pouco de você. Não se preocupe, seu anonimato será preservado.

##### 1. Dados gerais:

**Gênero:** ( ) Feminino ( ) Masculino

**Faixa etária:** .....

**Curso:** .....

**Nível de escolaridade:** Graduação ( ) Pós-graduação ( )

**Semestre:** .....

**Povo (Etnia):** .....

**Estado de origem:** .....

##### 2. Além do idioma português, eu falo:

- Inglês
- Francês
- Espanhol
- Idioma nativo
- Outro idioma estrangeiro

**3. Você acessa a internet, por meio de ... (pode marcar mais de uma alternativa)**

- Computador
- Laptop / notebook
- Tablet
- Telefone celular (smartphone)

**4. Você usa internet da ... (pode marcar mais de uma alternativa):**

- Biblioteca Central
- Serviços da UnB Wireless / Eduroam
- Privada (de outros provedores)

**5. Quando você usa a internet é para: ... (pode marcar mais de uma alternativa):**

- Fazer pesquisas acadêmicas
- Uso de E-mail e redes sociais (Facebook, WhatsApp, You tube, Twitter, etc.)
- Entretenimento e ler notícia
- Cursos a distância
- Todas as anteriores

**6. Ao realizar atividades acadêmicas, gosta de trabalhar em equipe? (pode marcar mais de uma alternativa)**

- Sim, aprendo melhor e incremento meu aprendizado
- Sim, porque aprendo a me comunicar melhor
- Sim, porque há o incentivo ao bem comum, em vez do ganho pessoal
- Não gosto de trabalhar em equipe porque minhas ideias não são consideradas
- Não. Prefiro trabalhar sozinho porque tenho melhor aprendizado

**B: COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS NO USO DAS BIBLIOTECAS DIGITAIS.**

**7. Quando você precisa de informação para desenvolver atividades acadêmicas ou de pesquisa, o que costuma fazer? (Pode marcar mais de uma alternativa):**

- Eu procuro um colega ou professor do curso para que me oriente
- Vou para Google, porque é fácil de acessar
- Pergunto-me: onde e como posso conseguir a informação
- Vou direto na BCE/UnB para procurar o livro
- Procuro o serviço da referencia da BCE
- Acesso as bibliotecas digitais da BCE
- Procuro as bases de dados da BCE
- Procuro outras bases de dados porque são mais fáceis de acessar

**8. O que você faz quando consegue informação digital: (Pode marcar mais de uma alternativa):**

- Copio o link, para acessar numa próxima oportunidade
- Faço minha interpretação e aplico na questão, para meu aprendizado
- Compartilho com colegas do grupo de estudos
- Armazeno em um arquivo no meu computador pessoal ou na nuvem.
- Outro.....

**9. O que você faz com a nova informação, produto de seu aprendizado?** (pode marcar mais de uma alternativa)

- Compartilho no blog de minha aldeia
- Apresento oralmente na sala de aula
- Apresento numa palestra
- Publico um artigo
- Troco ideias com grupo de amigos
- Converso informalmente na aldeia com outras pessoas
- Uso no desenvolvimento da monografia
- Uso no desenvolvimento da dissertação
- Uso no desenvolvimento da tese
- Outro: .....

**10. Quando você faz as atividades acadêmicas e/ou de pesquisa, cita o (s) autor (es) do artigo, livro, página da internet, palestra, etc.?**

- Sim
- Não. Por favor, explique: .....

**11. Quando localizo a informação, inicialmente avalio:** (pode marcar mais de uma alternativa)

- Conteúdo
- Resumo
- Introdução
- Título
- Ano de publicação
- Outro: .....

### **C: CONHECIMENTO SOBRE BIBLIOTECAS DIGITAIS**

**12. Conheço as seguintes bibliotecas digitais da BCE/UnB** (marque as que conhece, mesmo que não utilize):

- Biblioteca Digital de produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (Biblioteca Digital de Monografias - BDM)
- Repositório Institucional
- Biblioteca Digital e Sonora (BDS)
- Portal de Periódicos
- Portal de conferências
- Outros: .....

**13. Das bibliotecas digitais mencionadas no item 12, só acessei** (marque somente aquelas que acessa):

- Biblioteca Digital de Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (Biblioteca Digital de Monografias - BDM)
- Repositório Institucional
- Biblioteca Digital e Sonora (BDS)
- Portal de Periódicos
- Portal de Conferencias

**14. Em sua opinião, qual das bibliotecas digitais a seguir você acha que é mais fácil de acessar:**

- Biblioteca Digital de Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (Biblioteca Digital de Monografias - BDM)
- Repositório Institucional
- Biblioteca Digital e Sonora (BDS)
- Portal de Periódicos
- Portal de conferências
- Não sei

**15. Você usa as bibliotecas digitais da Biblioteca Central da UnB, por quê?:** (pode marcar mais de uma alternativa)

- Favorece o desenvolvimento das atividades acadêmicas e de pesquisa
- O conteúdo está disponível gratuitamente
- Possui informação atualizada
- Possui informação especializada
- Consigo recuperar a informação
- Permite baixar arquivos e imprimir
- Permite livre navegação sem ter que me cadastrar todas as vezes que acesso
- Tem um rico acervo digital

**D: USO DAS BIBLIOTECAS DIGITAIS**

**16. Com que frequência você utiliza às biblioteca digitais da BCE/UnB?**

Nesta questão são apresentadas várias afirmativas e PARA CADA UMA delas você deverá selecionar a opção correspondente ao seu posicionamento.

Biblioteca Digitais	5	4	3	2	1
	Sempre	Frequentemente	As vezes	Raramente	Nunca
Biblioteca Digital de produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (Biblioteca Digital de Monografias)					
Repositório Institucional					
Biblioteca Digital e Sonora (BDS)					
Portal de Periódicos					
Portal de conferências					

**17. Além das bibliotecas digitais da BCE/UnB eu também uso:**

- As Bases de Dados da BCE/UnB
- Outras bibliotecas digitais de outras universidades.
- Outras Bases de Dados de outras universidades
- Não uso outras bases de dados nem outras Bibliotecas Digitais
- Outro: .....

**18. De onde acessa às bibliotecas digitais da BCE/UnB:**

- No laboratório da BCE/UnB
- Computador próprio desde a BCE/UnB
- Computador próprio desde casa
- Computador próprio desde a Faculdade/UnB

**19. Na sua opinião, os conteúdos das bibliotecas digitais (pode marcar mais de uma alternativa)**

- Satisfazem minhas necessidades de informação
- Não satisfazem minhas necessidades de informação
- São atualizados e relevantes
- Permitem que eu acesse conteúdos de forma gratuita
- Outros: .....

**20. Em qual das bibliotecas digitais, você percebeu um maior número de recursos para realização das suas atividades acadêmicas e de pesquisa?**

- Biblioteca Digital de Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (Biblioteca Digital de Monografias - BDM)
- Repositório Institucional
- Biblioteca Digital e Sonora (BDS)
- Portal de Periódicos
- Portal de conferências
- Não tenho ideia

**21. Os tipos de serviço de referência digital que utilizo e conheço são:**

- E-mail das bibliotecas digitais
- Formulário web de Dúvidas, Sugestões e Reclamações
- Nenhuma

**E: DIFICULDADES NO USO DAS BIBLIOTECAS DIGITAIS****22. O que você faz quando tem dificuldades em conseguir informação em meio digital?**

- Peço ajuda aos colegas
- Eu acesso o serviço de referência digital no site e preencho o formulário de Dúvidas, Sugestões e Reclamações
- Eu acesso ao serviço de referência digital no site e envio um email com minhas dúvidas
- Eu telefono ao serviço de referência digital para falar diretamente com um atendente
- Outros: .....

**23. Você tem alguma dificuldade para acessar às Bibliotecas Digitais?**

- Não. (Vá para a próxima questão)
- Sim. Neste caso, indique o motivo:

**24. Você procura o serviço de referência tradicional da BCE/UnB quando não consegue acessar às bibliotecas digitais?**

- Sim
- Não. Por favor, explique: .....

**25. Você frequenta os cursos de treinamento da Biblioteca Central:**

- Não
- Sim
- Às vezes
- Não tenho conhecimento quando treinam

**Apêndice - B****GUIA DE ENTREVISTA****Entrevista para estudantes indígenas sobre o uso das bibliotecas digitais da Biblioteca Central da Universidade de Brasília**

- 1) Com que frequência você acessa as bibliotecas digitais da BCE/UnB?
- 2) Você utiliza as bibliotecas digitais da BCE/UnB principalmente para?
- 3) Como você escolhe um artigo ou livro digital para desenvolver suas atividades acadêmicas ou de pesquisa?
- 4) O que você acha das bibliotecas digitais da BCE/UnB?
- 5) O que tipo de dificuldades tem quando manipula as bibliotecas digitais da BCE/UnB?
- 6) Quando você precisa de informação da BCE/UnB, qual é o formato (tradicional ou digital) que você prefere acessar?
- 7) O que seria necessário para que todos os estudantes indígenas acessem às bibliotecas digitais?
- 8) Você acha que os estudantes indígenas devem ser capacitados sobre os usos das bibliotecas digitais e em outras plataformas digitais, por quê?
- 9) Você conhece a diferença entre Biblioteca Digital e a Base de Dados?
- 10) Que sugestões você daria à BCE/UnB?

**Apêndice C - Fotografia 01. III Semana Indígena dos Acadêmicos da Universidade de Brasília (18 e 19 abril do 2017)**



Fonte: arquivo pessoal

**Apêndice D - Fotografia 02. Estudantes indígenas da UnB participando do ritual.**



Fonte: arquivo pessoal

**Apêndice E** - Fotografia 03. Estudantes indígenas da UnB representando ao povo Fulni-ô do Nordeste.



Fonte: arquivo pessoal

**Apêndice F** - Fotografia 04. Estudantes indígenas da UnB representando a Dança kafuna do povo Fulni-ô - Nordeste.



Fonte: Arquivo pessoal

**Apêndice G** - Fotografia 05. Ritual da menina moça – Tikuna. Rito da passagem entre a puberdade e a vida adulta



Fonte: Arquivo pessoal

**Apêndice H** - Fotografia 06. Estudantes Indígenas da UnB representam o ritual da primeira menstruação da menina moça e o início do ciclo reprodutivo.



Fonte: Arquivo pessoal

**Apêndice I** - Fotografia 07. Apresentação da menina moça - Tikuna agora mulher há sociedade.



Fonte: Arquivo pessoal

**Apêndice J** – Fotografia 08. Estudantes indígenas do Programa de Pós-Graduação em Linguística - PPGL / Instituto de Letras – IL, participando da banca de qualificação no Laboratório de Línguas y Literaturas Indígenas – LALLI, UnB.



Fonte: Arquivo pessoal

## Apêndice K – Transcrição íntegra das entrevistas

### 1) Com que frequência vocę acessa as bibliotecas digitais da BCE/UnB?

- E1:** Sinceramente eu estou frequentando, não diretamente só deves em quando, só quando vou lá.
- E2:** Ah, frequência que eu tenho acesso só quando os professores de acordo o programa neh, de acordo as disciplinas que eu vou ter acesso também as bibliotecas digitais. Acesso quando tenho tarefas, trabalhos para fazer; que o professor obriga mesmo pra entrar nessas bibliotecas pra ver artigos, periódicos de autores indicados por eles, neh.
- E3:** Então, eu vou bem pouco na verdade, porque eu ficou, quando tenho muita coisa que o professor fala que tem alguns livros pra ler neh, a gente vai lá, mais normalmente eles dão uns xerox. Não é que frequentemente vou lá. Mais sempre vou lá.
- E4:** Eu não acesso com muita frequência.
- E5:** Judith boa tarde, em primeiro lugar acesso a biblioteca central recorrendo aos livros que eles disponibilizam para os alunos e pelo motivo de ser um lugar ótimo para estudar.
- E6:** Eu frequento lá mais para pegar os livros neh, para estudar, acessar os livros onde que eles estão, para fazer pesquisa, para fazer os trabalhos.
- E7:** Raramente, uma vez por semana.
- E8:** Com pouca frequência.
- E9:** Bom, eu vou me apresentar primeiro, eu sou ... do povo Tikuna da Amazonas, faço Antropologia aqui na UnB. Bom do caso da frequência biblioteca digital, eu frequento bastante, que maioria dos textos eu vejo digitalmente.
- E10:** Boa tarde, eu sou ... sou estudante indigena do curso de medicina. Eu acesso a biblioteca sempre quando for necessário para fazer alguns trabalhos, e gerealmente duas vevez por semana que eu acesso a biblioteca da universidade.
- E11:** Bem pouco, já acessei muito antes, mas hoje bem pouca.

### 2) Vocę utiliza a bibliotecas digitais da BCE/UnB principalmente para?

- E1:** Bom, eu uso esas bibliotecas para pesquisar neh, pesquisar assuntos, leio livros que esta lá, estão é isso.
- E2:** Ah, como estava falando, neh. Sò uso mesmo a biblioteca digital para trabalhos, para fazer meus trabalhos, quando o professor obriga neh, o que estava falando anteriormente, para procurar autores.
- E3:** Para fazer uma base teórica, para trabalhos mesmos.

- E4:** Entao, como eu não tenho esse habito de acessar, não acesso. Mas seria para fazer trabalhos, pesquisas e seminários, essas coisas.
- E5:** Para podermos ter acesso a artigos e links disponibilizados pelos professores, também é muito importante porque é necessário muito principalmente para os alunos que não tem notebook ou computadota em casa é um ótimo lugar.
- E6:** Principlamente para ler mais e estudar dentro da biblioteca.
- E7:** Para fazer pesquisa sobre meu artigo, meu projeto de pesquisa de mestrado.
- E8:** Para usar periódicos.
- E9:** Bom, eu uso essa ai principalmente para elaborar meus trabalhos, para aperfeiçoar as minhas pesquisas, já que estou no ultimo semestre uso principalmente para minha monografia.
- E10:** Eu uso principalmente para pesquisar artigos e para pesquisar livros que estão disponíveis na biblioteca.
- E11:** Para pesquisa mesmo, acadêmica; pesquisar livro também.

**3) Como você escolhe um artigo ou livro digital para desenvolver suas atividades acadêmicas ou de pesquisa?**

- E1:** Eu escolho por nome, neh. Por nome do artigo que vou querer ler, por exemplo. Então eu vou lá, pesquiso lá na internet, porque dificilmente você vai procurar saber onde está, então você tem que ter um acesso lá, um nome ai facilita.
- E2:** Ah, escolho através do tema neh? Do tema do trabalho, procurar autores que falam mais ou menos sobre o tema e procurar artigos neh? para a gente basearse para tal trabalho, tal finalidade.
- E3:** Sim, eu proque eu faço antropologia neh, aí tipo eu vou na área da antropologia, ou algumas indicações dos professores ou de amigos, ai pra poder ... (dificil de ouvir).
- E4:** Geralmente eu pesquiso pelas bibliografias que o professor nos encomenda, ai eu já vou direto nesses artigos.
- E5:** Disponibilizado pelo professor, buscando pela internet que esta disponibilizado.
- E6:** Os professores que dão o o tema neh do artigo para nós pesquisar os artigos.
- E7:** Os professores já comentam os assuntos neh e já coloca o nome de alguns autores e ai eu já vou conforme isso, conforme o tema e nome da pessoa.
- E8:** Como os professores já fornecem os temas e nos direcionam, então eu pesquiso periódicos relacionados as temáticas que são abordados ou que os professor pedem para a gente procure os pesquisar.

**E9:** Bom, para desenvolver as atividades acadêmicas e da pesquisa, eu mesmo escolhi meu tema, discutindo com o professor mesmo, dialogando como que tem que ser o tema da atividade, da monografia, por exemplo as vezes os trabalhos eu mesmo desenvolvo, as vezes.

**E10:** Os professores sugerem os autores e os temas, e ai a gente pesquisa na plataforma da biblioteca, onde estão os artigos acadêmicos.

**E11:** Alguns professores, eles já na ementa já tem uns livros vasta da disciplina, e a gente vai procurar os livros, mas quando não encontra pega livros semelhantes.

#### **4) O que você acha das bibliotecas digitais da BCE/UnB?**

**E1:** Bom, eu acho que as bibliotecas digitais da Universidade de Brasília, pra mim facilitam muito para você pesquisar, neh? Porque é digital.

**E2:** Ah, no começo é difícil neh, pra mim que nunca teve acesso assim a essas bibliotecas, ai quando teve o primeiro acesso achei difícil neh, é difícil entrar nesse sistema.

**E3:** Ela tem uma gama de muitas coisas boas que foram produzidas e acho que ela é boa para pesquisar.

**E4:** Bom, eu não conheço muito bem, mas acredito que deve ser muito importante, uma ferramenta de bastante importância para auxiliar o aluno a fazer as pesquisas

**E5:** A biblioteca central da UnB, pelo meu ponto de vista é um local ótimo, fácil de ter acesso ou melhor no momento que você tem alguém para que se disponibilize para você conhecer com facilidade é um lugar ótimo.

**E6:** Eu acho muito bom, muito interessante, porque a condição que a gente tem também, não tem para comprar o livro neh, então isso é uma grande satisfação para nós os indígenas que estão tendo os livros lá na biblioteca.

**E7:** Eu acho útil que estou conhecendo agora, mas ainda não sei direito. Mas eu acho importante, mas tem que ter conhecimento neh, mais informação ao respeito.

**E8:** Bom, como eu acesso mais periódicos eu costumo achar que os periódicos, eles são bons.

**E9:** Eu acho muito bom neh, tipo que praticamente, primeiramente quando eu cheguei aqui não frequentava muito, mas hoje em dia frequento bastante.

**E10:** Eu acho muito bom, pelo número de artigos e número de trabalhos que tem e facilita bastante.

**E11:** Bom, um pouco confusa, eu acho que se tivesse uma forma de organizar livros neh, separar; por exemplo na pesquisa, quando você faz pesquisas você coloca título e pesquisa tudo em geral, se tivesse como organizar biblioteca de livros, de teses, de dissertações, de artigos acho que seria melhor, seria menos confusa.

**5) O que tipo de dificuldades tem quando manipula as bibliotecas digitais da BCE/UnB?**

- E1:** Bom, eu para manipular essa, as dificuldades que eu sinto é procurar por nome, sabe por que? Porque tem muitos livros, então você vai ter que saber o nome completo do livro, para você pesquisar.
- E2:** Meu dificuldade é tipo, manusear mesmo aquele tal programa, a plataforma dele, dificuldade mesmo para procurar autores, aí procurara artigos; aí não tenho muito conhecimento aprofundado sobre isso.
- E3:** Então, acho que não tenho dificuldade, não. Pra mim, não tenho muita dificuldade, porque acho que a gente já vai, as vezes tem estudantes que leva um link ou manda ... para pesquisar, mais digital não, um senta na computadora e a gente acha, e não tenho muita dificuldade.
- E4:** Eu lembro que acessei apenas uma vez a biblioteca digital e a dificuldade que eu teve é que não estava familiarizada com a ferramenta, então eu teve dificuldades para encontrar informação.
- E5:** A dificuldade que a gente encontra primeiramente quando nos depara com pessoas que não quer ajudar um a outro, então são as principais dificuldades que a gente encontra, mais tendo um monitor, um tutor para que ela possa lhe mostrar esse se torna fácil para o estudante. Mais agora, muitos alunos pelo fato de não terem uma qualidade de expressão ou até a mesma ortografia não é certa se sente dificuldade, mas para os alunos que falam bem o português, tem fácil acesso.
- E6:** Dificuldade, acho que não; por mim não é nada mesmo assim, tudo foi fácil pra mim. Só a primeira vez, quando eu cheguei aqui foi uma dificuldade, porque não sabia como mexer e procurar um livro, neh.
- E7:** As vezes são os links que eles colocam, se um abre aquelas janelas vai te empurrando para outro, para outro, e por isso eu quase não uso e tenho dificuldade por isso, e já não uso por isso. Dificuldade em mexer mesmo, tem que ter conhecimento da página, da plataforma mesmo.
- E8:** A dificuldade é mais na questão de acesso, sem que as vezes não conseguimos artigos. Mas em quanto a manipular eu acho bem explicativo.
- E9:** O que tipo de dificuldade? As vezes na questão da ortografia, neh; que o português eu compreendo bem, excelente neh, tipo agora algumas coisas da ortografia, tenho dificuldade um pouco.
- E10:** A dificuldade que tenho é as vezes um número muito grande de pesquisas e de artigos e aí não há tempo para escolher um artigo eis a grande dificuldades de tudo mundo.

**E11:** Dificuldade, hoje eu não tenho, mais assim o que eu vejo ou persebi no começo era na questão do acervo neh, é uma biblioteca grande e você acaba que ficando perdido na idea do como acessar, como buscar livro naquele acervo, como chegar até ele, por exemplo.

**6) Quando você precisa de informação da BCE/UnB, qual é o formato (tradicional ou digital) que você prefere acessar?**

**E1:** Bom, aqui eu sempre procuro o livro mesmo, não o digital. Ate porque o livro, ele é completo do que as vezes neh? Do que o digital, então eu prefero mais o livro o que digital.

**E2:** Eu prefiro mais na forma tradicional, porque tenho dificuldade também com a computadora, de mexer; então prefiro modo tradicional, buscar conhecimento atraves de livro mesmo, autores; porque digital tenho dificuldade para mexer.

**E3:** Eu prefiro digital, porque para ter um livro tipo tradicional mesmo, tem que fazer uma senha, tem que entregar em dias tais neh, agora a digital não, você vai là, quando você quiser você vai tipo sai, depois volta de novo, eu acho mais acessível a digital, pra cà neh.

**E4:** Eu prefiro livro digital, mas sempre vou no tradicional.

**E5:** Eu prefiro um livro impresso.

**E6:** Livro impresso.

**E7:** Eu prefiro o livro mesmo.

**E8:** Eu prefiro mais impresso.

**E9:** Bom, eu prefiro os dois neh, que é tradicional, digital que facilita pra mim, como no meu curso, que uso na maioria das vecess digital e ao mesmoo tempo uso impressos.

**E10:** Eu prefiro mais um livro impresso.

**E11:** O livro impresso.

**7) O que seria necessário para que todos os estudantes indígenas acessem às bibliotecas digitais?**

**E1:** Bom, eu acho que para ter acesso como estudante indigena, tem que saber mexer a tecnologia primeiro, neh? Para você poder pesquisar, ou seja tem que ter uma noção de pesquisar. E, em termos gerais, acho que precisariam uma instrução geral, para que todos conhecam como que a gente pesquisa lá.

**E2:** Que seria necessário? Mais visibilidade, mais informações tipo BCE, mostrar mais neh, falar sobre a importância da biblioteca digital, falar mais, ter mais informações formais, esclarecer mais para que serve, a biblioteca teria que ter mais visibilidade sobre essa biblioteca neh, porque é muito importante mesmo para nós estudantes assim geral, principalmente para os estudantes indígenas neh, que as vezes não tem acesso por causa de não ter mesmo uma informação neh, a biblioteca não passa aquela visibilidade correta, é isso.

**E3:** Como assim?

Pergunta reforçada: Você acha por exemplo que eles teriam que ser capacitados em uso das bibliotecas digitais para que acessem?

Ummm sim, eu acho que é necessário, tanto, quanto da forma tradicional, quando tem uma, e também tipo focar mais nas pesquisas indígenas, sei lá uma coisa tipo de que tenha a ver com a convivência, vivência de alguns estudantes indígenas e pesquisas indígenas, mais eu acho que nesse sentido da capacitação mesmo eu acho mais no sentido tradicional, no digital não sei, não vejo como capacitação. Agora depende da universidade, não só depende da biblioteca, neh. Quando você chega aqui você precisa disso mesmo, você precisa a saber lidar com a universidade, aí talvez entra o processo de aprendizagem de usar a biblioteca, andar na universidade, conviver com os outros, conviver com diferentes, mais eu acho a universidade não só a biblioteca.

**E4:** Eu acho que é necessário de terem conhecimento dessa ferramenta e ser incentivados a usa-la.

**E5:** Precissam de tutores ou estudantes de graduação antigos que já estão dentro da universidade para que eles se tornem tutores e facilitem para os calouros.

**E6:** Eeh, acho que tudo para nós tudo é bom acessar, neh; por causa das dificuldades que nós temos e tudo esta tendo lá na biblioteca, os livros que a gente precisa.

**E7:** Mais informações ao respeito das bibliotecas digitais

**E8:** Eu acho que seria interessante ter oficinas, workshop, algo que nos direcione a ter algumas ações mesmo, algumas aulas que nos possam preparar mais para a gente poder acessar.

**E9:** Eu acho que seria necessário, ultimante eu discutei uma vez com uma professora sobre esse assunto para melhorar, para os estudantes terem mais acesso que as bibliotecas não seria só ali, na BCE neh, e sim levar pros locais próximos dos alunos para facilitar, porque as vezes, por exemplo os estudantes indígenas as vezes não querem ir porque è

longe e tal; para mim seria fácil levar aqui na Maloca, mas biblioteca para cada curso, ou seja um “braço” da biblioteca na Maloca para facilitar pros alunos.

**E10:** Eu acho as facilidades, eles tem que facilitar um pouco mais as plataformas para que todos possam acessar.

**E11:** O que seria necessário? Boa pergunta; eu acho que, primeiro a informação de fato, acho que pouca gente conhece assim, que há; e também conhecer o sistema da biblioteca eu acho que esse seria fundamental.

**8) Você acha que os estudantes indígenas devem ser capacitados sobre os usos das bibliotecas digitais e em outras plataformas digitais, por quê?**

**E1:** Bom, eu acho que sim, eu acho que estudante tem capacidade sim, ate porque para acessar, então eu acho que tem que estar capacitados para facilitar a pesquisa de tudo mundo, eu acho teria ter capacitado mesmo, teria ter capacitado porque tudo lá você pesquisa dois lados neh? Tanto digital, como biblioteca, então, acho que tem que ter capacitação mesmo.

**E2:** Sim, os estudantes indígenas têm que ser capacitados, porque aqui na universidade para ter acesso aos livros e a outras informações, a gente tem que ter conhecimento digital mesmo neh, então eu acredito sim, que os estudantes indígenas, eles devem ser capacitados para usar a plataforma digital, porque é difícil, porque eu particularmente tenho dificuldade para mexer essas plataformas digitais, e então pra mim acho que é bom ter um curso assim, pelo menos pra ensinar, como entrar, como ver artigos através dessas plataformas digitais.

**E3:** Sim deve sim, devem ser capacitados.

**E4:** Sim, eu acredito que sim. Porque as vezes a gente tem dificuldade de encontrar informação por não estar familiarizado com esa ferramenta.

**E5:** Sim, poderiam sim. Poderiam ser capacitados em outras plataformas, também.

**E6:** Eeh, eu acho que não, neh; porque já tem os funcionários que trabalham lá, eles indicam quando a gente fica, quando a gente têm dificuldades, eles ajudam; eu acho que já esta organizado, não sei se esta faltando alguma coisa.

**E7:** Sim, mas para conhecimento mesmo, informação de que tem essas formas de acesso e vários outros meios neh, de chegar a uma pesquisa mais confiável, digamos assim.

**E8:** Sim, eu acho relevante.

**E9:** Eu acho que sim neh, que eles têm que ser capacitados mesmo, porque muita gente tem dificuldade de acessar às coisas, não sabe onde procurar os documentos, artigos, os

trabalhos feitos já ai, então seria necessário mesmo que os estudantes indígenas sejam capacitados mesmos.

**E10:** Sim, sim eu acho que sim; porque têm muitos estudantes indígenas que tem dificuldades principalmente para acessar a plataforma moodle, que é Aprender-UnB que muitos professores dão uma matéria nessa plataforma e então alguns alunos tem dificuldade para acessar nessa plataforma.

**E11:** Eu acho que sim, não só os indígenas, mais os estudantes em geral. Acho que é uma dificuldade que se aplica também a outros grupos, neh. Mais assim, para nós os indígenas eu acho super importante e ai deveria assim de fato, uma necessidade que a gente essa, sei lá capacitação, qualificação, não sei, de conhecer mais o sistema

### 9) Você conhece a diferença entre Biblioteca Digital e a Base de Dados?

**E1:** Sim, eu conheço porque digital, digital é mais do que os dados, os dados é limitado, agora digital pesquisa qualquer parte tu quer, então acho que ai tem diferença.

**E2:** Não.

**E3:** As bases de dados é o que está lá neh, impresso, não sei. A digital é que a gente tem acesso, tipo você entra lá, normalmente eu acho que tem mais, eu não sei como é esse processo, talvez eu não saiba, mas eu posso pensar na minha opinião que você pode ter mais trabalhos, teses, artigos no digital o que impresso.

**E4:** Bom, basicamente a biblioteca digital tem tudo o produto feito pela UnB e a base de dados tem de todas as instituições nacional e internacional.

**E5:** Não.

**E6:** Ai que eu não sei. Nunca entrei nessa base de dados, só mesmo biblioteca digital que eu já entrei.

**E7:** Não.

**E8:** Sim.

**E9:** Um básico, mais não sei muito.

**E10:** Sim, a biblioteca digital eles só colocam os livros que estão digitalizados e as bases de dados são outras plataformas, colocam mais artigos, essas coisas ou alguns estudos feitos na universidade.

**E11:** Eu acho que sei minimamente a diferença entre base de dados e biblioteca digital, a base de dados teoricamente existe lá, seria algo assim como se fosse princípio de inventário, neh, do espaço e a digital digamos o que teria acessível ali de forma digitalizada, disponível para você ler online, não necessariamente as bases de dados

está toda online, as vezes você só tem acervo que está só de forma impressa, mas está na base de dados, eu penso assim.

#### 10) Que sugestões você daria à BCE/UnB?

- E1:** Bom, minha sugestão é que a biblioteca teria que atualizar todos os trabalhos que já tem lá, porque as vezes você procura e não acha, então essa publicação que está lá, eu acho que é pouco ainda, teria que ter mais, porque quando você quer pesquisar o livro, tu já procuras e já não tens mais, ou já foi reservado, então teria que ter mais publicação para facilitar. Ou poderia ter impresso e digital, para mim teria que ter os dois.
- E2:** Aah sugestões, no caso das plataformas e para ter mais visibilidade neh, mostrar mais, fazer palestras, sei lá, ter tipo uma reunião assim que, para mostrar neh, pros estudantes indígenas que a plataforma está ali, neh; que está lá para isso, para dar informações, para dar artigos, que serve para fazer trabalhos, que serve para encontrar alguns autores, então meu sugestão é tipo a BCE visibilize mais essa plataforma.
- E3:** A sugestão seria ter mais livros, esse negócio de digital mesmo da universidade, tipo ter mais livros reservados para cada curso, pros estudantes indígenas. Eu acho que é bem importante também a capacitação, a gente no curso de antropologia tem isso, a gente tem uma matéria, como pesquisar na verdade, a gente vai até a biblioteca e a gente aprende isso. Mas tem, acho que não sei, posso estar enganado, mais acho que só nosso curso, que os outros cursos não têm, mas acho deveria ter mais essa instrumentalização do que é biblioteca e como poder usá-la para nossas pesquisas.
- E4:** Bom, eu sugeriria que pudesse incluir nas bibliografias do que os professores dão aos alunos para fazer pesquisa, que eles falazem também sobre as bibliotecas digitais da UnB e que essas ferramentas poderiam usar a seu favor nas pesquisas. E também a Biblioteca Central, eles devem reforçar essas ferramentas pros alunos.
- E5:** A sugestão minha em relação a biblioteca central da UnB é que deveria ter mais visibilidade para os indígenas.
- E6:** As sugestões que eu dou. Acho que biblioteca e muito importante para nós os estudantes indígenas, principalmente das dificuldades neh, que não temos condições de comprar um livro, mais ali tem tudo que a gente precisa os livros, eu dou eeh, ótimo neh para a biblioteca, funcionamento também em horários certos, os funcionários são todos legais quando a gente precisa, então é muito bom. Mas primeira vez eu tive dificuldade, quando aluno chega aqui tem dificuldade como acessar, como entrar, como achar um

livro, então primeira vez quando os alunos chegam aqui deveriam ter capacitação mesmo para os alunos, neh, principalmente pros calouros.

- E7:** Colocar mais uma pessoa disponível, para quem acesse os laboratórios lá de informática que a respeito das bibliotecas digitais para fazer uma melhor pesquisa, eu acho deveria ter alguém lá orientando sempre, qualquer pessoa.
- E8:** Eu acho que pudesse divulgar um pouco mais e pudesse nos trazer para esse ambiente, dessas bibliotecas. Também eu acho necessário orientações, porque muitos de nós que chegamos aqui na UnB temos essa dificuldade de como buscar, como entrar em plataformas digitais, como acessar a BCE, como ter todos esses processos principalmente na biblioteca, que a gente não tem todas essas informações claras e isso dificulta um pouco para a gente.
- E9:** Bom, como eu já falei agora pouco, a sugestão que eu daria para BCE da Universidade de Brasília, que levasse e abrisse um local daqui da Maloca para os estudantes indígenas terem mais acesso essas coisas.
- E10:** Colocar mais livros, livros mais novos, mais recentes porque alguns livros já estão um pouco ultrapassados. Também tem que fazer orientações com estudantes indígenas calouros para que facilite o acesso e tem que ter uma orientação maior para como acessar essas plataformas e até a biblioteca digital.
- E11:** Que sugestão, acho que, tentar organizar assim de uma forma mais detalhada, que eu falo assim separada neh, livros, ter uma biblioteca digital, ter uma base de dados específica de livros, base específica de teses, dissertações, etc; seria isso. Também orientação, porque assim, você chega na universidade e você não conhece muito bem a universidade, muito menos a biblioteca, e muito menos o sistema da biblioteca; então até você conseguir entender isso, se alguém te ensinar, minimamente ali vá pela curiosidade, eles levam um tempinho neh, considerado. Então, acho que havendo de fato, pessoas que não só ali para coletar dados, de quem vai emprestar livro ou não vai emprestar livros, eu acho que se houvesse pessoas também que pudesse ajudar a ensinar a mexer no banco de dados seria algo também superinteressante.

## **ANEXOS**

**ANEXO A** - Representantes indígenas e administração superior reuniram-se no Salão de Atos da Reitoria, para reivindicar a realização de vestibular específico. 19/04/2017

**ANEXO B** - III Semana Indígena dos Acadêmicos da UnB    **PROTAGONISMO DE ESTUDANTES INDIGENAS**

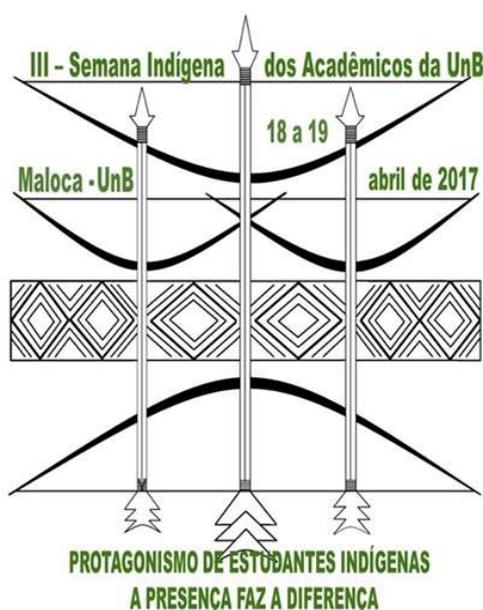
## ANEXOS

**ANEXO A** - Representantes indígenas e administração superior reuniram-se no Salão de Atos da Reitoria, para reivindicar a realização de vestibular específico. 19/04/2017



Fonte: Beto Monteiro/Secom UnB.

**ANEXO B – III – Semana Indígena dos Acadêmicos da UnB. PROTAGONISMO DE ESTUDANTES INDÍGENAS**



PROGRAMAÇÃO	
<p><b>18 DE ABRIL – 1º DIA</b>  <b>08:00h -Inscrição/Credenciamento</b>  <b>09:00h – MESA DE ABERTURA CULTURAL</b>            Reitora            Coordenação da DIV            MEC            FUNAI            AAIUnB  <b>10h: 30min ATIVIDADE CULTURAL: DANÇA E PRÁTICA CULTURAL</b>            Dança kafurna – povo Fulni-ô            Ritual da menina moça - Tikuna  <b>12h:00 - Almoço</b>            Apresentação do Toré – Exposição de artesanatos  <b>14h:00 – Ações afirmativas e fortalecimento do vestibular indígena.</b>            Coordenação de Ações Afirmativas e outras políticas de Equidade da Universidade Federal de São Carlos            Ministério Público Federal            AAIUnB            Secretaria de Ensino Superior do MEC            Decanato de Graduação/UnB            FUNAI / CGPC  <b>16h:00 – Oficina de Pintura Corporal (Jenipapo e Urucum) e Exposição de Artesanatos</b>  <b>18h:00 OFICINA DE RAPÉ – Josimo Constant</b>  <b>20h:00 - Encerramento 1º dia.</b></p>	<p><b>DIA 19 DE ABRIL 2º DIA</b>  <b>09h:00 a 10h:30 – Mesa Mulheres Indígenas Desafio de Empoderamento Econômico e Social de Mulheres Indígenas</b>            Convidados: Acadêmicas egressas e outras Mulheres indígenas  <b>10:40h 11:50 – Racismo Institucional – Desafio da presença Indígena na Graduação e Pós.</b>            AAIUnB            Decanato de Assuntos Comunitários - DAC            Decanato de Ensino e Graduação – DEG            Decanato de Pós-Graduação            Instituto Autonomia – Dr Sandra Nascimento            Ministério Público Federal  <b>12h:00 – Aula Pública no ICC – Genocídio e Memória Indígena</b>            Felipe Tuxá – Doutorando em Antropologia Social            Lindalva Tikuna - Estudante de Medicina            Daniel Iberê – Doutorando em Antropologia Social            Valéria Paye – Estudante de Ciências Sociais            Daiara Tukano – Mestranda em Direitos Humanos            Artur Gonçalves – Mestrando em Letras            Francisco Sarmento – Mestrando em Antropologia Social  <b>13h:00 – Exibição de filmes do Projeto entre Dois Mundos</b>  <b>13h:30min – Debate sobre o filme Braulina Baniwa - AAIUnB</b>            Alisson Pankararu – AAIUnB            Sandra Nascimento – Instituto Autonomia  <b>16h:00 - Marcha de encerramento no ICC</b>  <b>16h:00 – Encerramento</b></p>

Fonte: <http://www.noticias.unb.br/component/agenda/agenda/855>



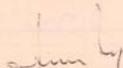
## ANEXO D – Formulário para realização de pesquisa e uso de espaço da Maloca

 Universidade de Brasília - UnB  
Decanato de Assuntos Comunitários  
Coordenação da Questão Indígena

8.2. Nome: Julio Judith Quispe Sopo Telefone: 61 98546813

**9. Termo de compromisso:**  
Declaro que os dados concedidos pela Coordenação da Questão Indígena serão utilizados para os fins de pesquisa acadêmica e que não prejudicarão as atividades regulares desenvolvidas pela MALOCA. Declaro ainda que sou responsável pela confidencialidade dos dados e sigilo das informações pessoais dos estudantes e responsável pelo espaço que irei usar.  
Estou ciente de que a Coordenação de Questão Indígena poderá cancelar a autorização para realização dessa pesquisa ou uso do espaço a qualquer tempo caso o responsável não cumpra suas responsabilidades ou por qualquer outro motivo, após deliberação da equipe do CPAM.  
Comprometo-me a entregar uma cópia dos resultados finais da pesquisa como artigos, monografias, dissertações e teses e/ou devolver o espaço em ordem ao final do evento.

Brasília, 9 de setembro de 2017.

  
\_\_\_\_\_  
Pesquisador/Professor

\_\_\_\_\_  
Coordenação Indígena

**10. PARA USO EXCLUSIVO DA COORDENAÇÃO DA QUESTÃO INDÍGENA:**  
Os dados solicitados foram fornecidos? ( ) Sim ( ) Não  
Observações: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Recebido em 08/09/2017  
Patrícia Monteiros Silva  
Mat: 1087606

Diretoria da Diversidade  
Decanato de Assuntos Comunitários  
Universidade de Brasília

Campus Darcy Ribeiro, Maloca  
CEP 70910-900 – Brasília – DF

Telefones: 3107-1452 / 3107-1453  
E-mail: divindigena@unb.br

Fonte: Coordenação da Questão Indígena

**ANEXO D** - Estudantes indígenas de todas as universidades do Brasil, participando do V ENEI, evento realizado do 11 ao 15 de setembro de 2017 em Salvador-Bahia.



Fonte: Facebook do V ENEI

**ANEXO E** – Vestibular Indígena UnB/Funai 2017, destinado a selecionar candidatos indígenas para ingresso em cursos de graduação na UnB, no primeiro e no segundo semestres de 2018.

**Vestibular Indígena**  
**UnB/Funai**  
**2017**

**38**  
vagas  
1º semestre de 2018

**34**  
vagas  
2º semestre de 2018

Administração  
Ciência Política  
Ciências Naturais  
Ciências Sociais  
Comunicação Organizacional  
Direito  
Enfermagem  
Engenharia Florestal  
Fisioterapia

Gestão Ambiental  
Gestão do Agronegócio  
Jornalismo  
Medicina  
Nutrição  
Psicologia  
Saúde Coletiva  
Serviço Social

**Inscrições**  
de 31 de julho a 31 de agosto de 2017  
[www.cespe.unb.br/vestibular/vestunb\\_18\\_1\\_2\\_indigena](http://www.cespe.unb.br/vestibular/vestunb_18_1_2_indigena)  
Águas Belas (PE) | Baía da Traição (PB) | Brasília (DF)  
Cruzeiro do Sul (AC) | Lábrea (AM) | Macapá (AP) | Manaus (AM)

UnB Cespe Cebbraspe

Fonte: Facebook Rádio Yandê

## ANEXO F – Folder da Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM) (Frente)

**Termo de autorização**  
Os autores devem conceder à Universidade de Brasília uma autorização não-exclusiva nos termos da Licença Creative Commons 3.0 Unported para arquivar e tornar acessível os seus documentos em forma digital. Com a concessão desta autorização, os autores continuam a reter todos os seus direitos autorais.

**Parceria**

CESPE  
IBICT  
DEG/UnB  
CID/UnB

**Realização**

Feira de Saúde  
Hospital Universitário de Brasília  
Universidade de Brasília

UnB | HUB  
ACREDITA-HUB  
Todos ganham. Escrevemos.

**Contatos**  
<http://bdm.bce.unb.br>  
E-mail: [bdm@bce.unb.br](mailto:bdm@bce.unb.br)  
Telefone: (61)3107 - 2687

**Patrocínio**

SIS  
Serviço de Integração Social da Secretaria Pública

FAHUB

**BDM**

**Biblioteca Digital de Monografias**

Universidade de Brasília

Fonte: Biblioteca Central da UnB

## ANEXO G – Folder da Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM) (reverso)

**O que é a BDM**

A Biblioteca Digital de Monografias (BDM) é uma iniciativa da Biblioteca Central da Universidade de Brasília para gestão e disseminação dos trabalhos de conclusão de cursos de Graduação e de Especialização da Universidade. Todo o seu conteúdo está disponível publicamente e, por estar amplamente acessível, proporciona maior visibilidade e impacto da produção acadêmica da instituição.

**Missão**

Armazenar, preservar, divulgar e dar acesso aos trabalhos de conclusão dos cursos de Graduação e de Especialização da Universidade de Brasília em formato digital.

**Objetivos**

A BDM participa do movimento de acesso aberto ao conhecimento e seus objetivos são:

- Reunir em uma única base de dados os trabalhos de conclusão de curso apresentados à Universidade de Brasília;
- Promover o acesso livre e aberto à produção acadêmica dos alunos;
- Destacar a Universidade de Brasília no cenário acadêmico nacional e internacional;
- Maximizar o impacto dos trabalhos de Graduação e Especialização.

**Documentos disponíveis**

Poderão ser divulgados na BDM os trabalhos de conclusão dos cursos de Graduação e Especialização da UnB, como monografias, relatórios de pesquisa e artigos científicos, em formatos digitais, que forem indicados pelos Departamentos.

**Estrutura**

COMUNIDADES

- ↳ Monografias de Graduação
- ↳ Monografias de Especialização

↓

COLEÇÕES = Curso

↓

ITEMS - Monografias

**Benefícios**

- Maior facilidade de acesso à produção acadêmica da UnB nas diversas áreas do conhecimento;
- Disseminação rápida da informação;
- Preservação da produção intelectual da Graduação e da Especialização no âmbito da Universidade.

Fonte: Biblioteca Central da UnB